

Auto-Avaliação Institucional da UFBA



Relatório de Auto-Avaliação Institucional da UFBA

2006-2008

Volume 1



Salvador
2009

AUTO-AVALIAÇÃO DA UFBA

2006-2008

DADOS DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

CÓDIGO: 0578

CARACTERIZAÇÃO: Instituição Pública Federal – Universidade

ESTADO: Bahia

MUNICÍPIO: Salvador

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Paulo de Arruda Penteadó Filho

Coordenador

Denise Santana Janzen

José Albertino Carvalho Lordelo

Especialistas em Avaliação

Marieta Barboza Pereira da Silva

Representante dos Servidores Técnico-Administrativos

Sônia Medeiros de Oliveira

Representante da Sociedade Civil

PERÍODO DE MANDATO DA CPA: Dois anos a partir maio de 2008.

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: Portaria Nº 196 de 20 de maio de 2008.

APOIO TÉCNICO

Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público – ISP/UFBA

Centro de Processamento de Dados – CPD/UFBA

Setor de Informação e Documentação da UFBA

RELATÓRIOS SETORIAIS

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Pró - Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLAD

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas – PRODEP

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE

Setor de Informação e Estatística – SIE/ PROPLAD

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Biblioteca Central Reitor Macedo Costa – BIC

RELATÓRIO FINAL

MEMBROS DA CPA

Paulo de Arruda Penteado Filho

Denise Santana Janzen

José Albertino Carvalho Lordelo

Sônia Medeiros de Oliveira

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal da Bahia, mais uma vez, se integra ao Processo de Avaliação Institucional, um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, analisando a eficácia das suas atividades, segundo seu compromisso público, acadêmico e social.

Na perspectiva de construir o relatório de autoavaliação institucional, referente ao período 2006-2008, a Comissão Própria de Avaliação da UFBA – CPA apresentou um breve roteiro para que esta Instituição fizesse suas reflexões, partindo das informações do conhecimento sobre sua realidade, já sistematizadas no relatório de auto-avaliação 2002-2005, enviado ao MEC e disponível na página www.cpa.ufba.br.

Como evidencia Dias Sobrinho (2000, p. 127), *"nenhum momento é acabado em si mesmo, embora cada um deles deva ir periodicamente consolidando os seus resultados provisórios, que passam a ser reexaminados nos movimentos seguintes"*.

Partindo desse princípio, a CPA-UFBA entendia ser de extrema relevância que os participantes do processo de auto-avaliação, período 2002-2005, além de apresentarem novas informações e interpretações para o período 2006-2008, avaliassem os impactos causados pelo processo e apontassem as mudanças que foram implementadas para a superação das causas de ineficiências detectadas ou diagnosticadas.

Para este processo crítico-reflexivo, foram incluídos no roteiro os 10 itens estabelecidos pelo SINAES: 1. Apresentação e interpretação de dados referentes ao período 2006-2008; 2. Identificação dos problemas / projeção das relevâncias; 3. Proposta de ações de melhoria; 4. Levantamento de necessidades específicas; 5. Revisão analítica do desempenho no período (avanço/retrocesso); 6. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas; 7. Resultados positivos gerados pelas mudanças; 8. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos; 9. Crítica construtiva para a melhoria do processo de autoavaliação; 10. Apontar novas perspectivas para a Instituição.

Ressalte-se que, durante esse período, a UFBA, tendo aderido ao programa REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, pôde consolidar, ampliar e aprofundar um processo de transformação e expansão que já estava em curso. Houve aumento da diversidade de cursos, aumento de vagas em cursos já existentes, implantação das novas modalidades curriculares – Bacharelados Interdisciplinares (BI) e Cursos de Educação Superior Tecnológica (CEST), implantação de cursos noturnos, mudanças na arquitetura curricular de cursos de graduação, instalação dos *campi* do interior – Campus Reitor Edgard Santos, em Barreiras e Campus Professor Anísio Teixeira, em

Vitória da Conquista e projetos de intervenções estruturantes dos Campi – obras físicas de construção e reformas.

Entretanto, os prazos limitados para elaboração dos projetos e implementação das ações, resultaram numa sobrecarga de trabalho em todos os seus Órgãos, o que causou um atraso na elaboração dos relatórios setoriais de autoavaliação, para consolidação final pela CPA.

Temos, agora, novos desafios: que o processo de auto-reflexão, além de provocar mudanças para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo, contribua para implementar ações que levem aos resultados esperados na conclusão do Programa REUNI/UFBA, qual seja, que a Universidade Federal da Bahia encontrar-se-á efetivamente renovada como instituição de criação e produção crítica do conhecimento humano.

A Comissão Própria de Avaliação

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946, e reestruturada pelo Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, é uma autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica, nos termos da Lei e do seu Estatuto.

Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior preexistentes, públicas ou privadas. Suas raízes mais longínquas remontam ao Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola oficial de estudos superiores do País, criada pelo Príncipe Regente em 1808, que deu origem à atual Faculdade de Medicina. Mais tarde, foram criados e incorporados à Escola de Cirurgia os cursos de Farmácia, em 1832, e de Odontologia, em 1864. A atual Escola de Belas Artes também foi criada ainda no século XIX, em 1877, com o nome de Academia de Belas Artes da Bahia. À sua criação seguiram-se, ainda no século XIX, a da Faculdade de Direito (1891) e da Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras surgiram já no século XX, em 1934 e 1941, respectivamente.

Essas Unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia. Em que pese o Decreto-Lei de 1946, naquele momento ainda não se implantava uma verdadeira Universidade. Além de agrupar as antigas escolas, fazia-se necessário um amplo esforço de criação de novas unidades e órgãos complementares, para constituir um efetivo sistema universitário, capaz de atender às necessidades culturais da sociedade baiana. Esse foi o desafio enfrentado pelo Reitor Edgard Santos até 1961, nos quinze anos em que esteve à frente da Universidade da Bahia.

Dentro desse esforço de ampliação do espectro de cursos a serem oferecidos, registra-se a implantação da Escola de Enfermagem e do Hospital das Clínicas, hoje Hospital Universitário Professor Edgard Santos, importante centro de referência para o ensino médico e para o atendimento à saúde da população baiana, cujo início das edificações antecedeu a criação da Universidade da Bahia. Seguiu-se a instalação de um conjunto de Escolas de Arte – os Seminários Livres de Música, em 1955, origem da atual Escola de Música e as Escolas de Teatro e de Dança, em 1956 – o qual, agregando a secular Escola de Belas Artes, configura uma nova visão de Universidade, pela dimensão dada à produção artístico-cultural, o que marcou e até hoje marca a feição peculiar da Universidade Federal da Bahia no conjunto das universidades federais brasileiras. A Faculdade de Arquitetura foi criada em 1959, com a autonomia do curso de Arquitetura em relação à Escola de Belas Artes. Nesse mesmo ano, instala-se a Escola de Administração. Ainda articulada à ênfase na vertente cultural, registra-se a criação de diversos centros de intercâmbio com outros países, como o de Estudos Norte-Americanos, o de Cultura Hispânica, o de Estudos Portugueses, a Casa da França e o Centro de Estudos Afro-Orientais, esse último com especial relevo pela dimensão e liderança que exerceu na institucionalização das relações do País com a África.

O Projeto de Universidade implementado por Edgard Santos acolheu e tirou vantagens da conjuntura e do ambiente cultural e artístico baianos, investindo na permeabilidade entre culturas intra e extra-universitárias. Convém registrar que o seu Reitorado se beneficiou ainda do vasto movimento a favor da redemocratização e do desenvolvimento, que mobilizaram o Brasil da época.

O curso de Agronomia, embora criado em 1859, só se incorporou à Universidade da Bahia em 1967, juntamente com o curso de Medicina Veterinária.

A Reforma Universitária, instituída pela Lei Federal 5.540/68, promoveu uma profunda reestruturação e modernização acadêmica e administrativa das universidades brasileiras. Nessa época, instituída a

atual denominação de Universidade Federal da Bahia, nela foram criados diversos órgãos centrais de gestão e implantados os novos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, abrigando cursos já existentes e os novos cursos de Psicologia e Museologia. O aumento da oferta de cursos de graduação, nessa época, exigiu uma significativa expansão da infra-estrutura física da UFBA, com a implantação dos campi do Canela e de Federação/ Ondina.

A partir do início da década de 1970, foram implantados os primeiros cursos de pós-graduação – inicialmente em nível de Mestrado –, dentro de uma política nacional de qualificação de docentes universitários, preparação de quadros profissionais avançados e incremento às atividades de pesquisa pura e aplicada.

A UFBA tem, atualmente, 31 unidades de ensino e oferece 109 cursos distribuídos em seus três Campus: Salvador, Barreiras e Vitória da Conquista, de acordo com o quadro seguinte:

CURSOS	QUANTIDADE DE CURSOS	NÚMERO DE VAGAS
Graduação	73	5.721
Bacharelado interdisciplinar	04	900
Cursos Superiores de Tecnologia	01	50
TOTAL	78	6.671

Ao longo dos seus 63 anos de existência, a UFBA conquistou o reconhecimento social como a mais importante instituição de ensino superior do Estado da Bahia, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, considerando-se que a grande maioria dos profissionais que atuam nas IES públicas e privadas no Estado é egressa dos seus cursos de graduação e de pós-graduação. É também a universidade baiana que se diferencia das demais, pelo nível de consolidação das funções de pesquisa e de extensão.

2. MISSÃO

A Universidade Federal da Bahia tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País e do Estado da Bahia e promover a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia.

No cumprimento de sua missão institucional, a UFBA tem como princípios norteadores:

- » A promoção da excelência acadêmica, nas ciências, artes e humanidades;
- » O respeito à diversidade intelectual, artística, institucional e política;
- » A busca de mecanismos de promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- » A gestão democrática, transparente e descentralizada;
- » A igualdade de condições de acesso e permanência;
- » A valorização e promoção do desenvolvimento de pessoas;
- » O compromisso com a democracia e a justiça social.

3. OBJETIVOS

Os objetivos que orientaram a atuação da Universidade Federal da Bahia no período compreendido entre 2004 e 2008 foram:

- » Ampliar o papel da UFBA no desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional;
- » Ampliar o espaço de interlocução da UFBA com a sociedade, particularmente nos campos da cultura, saúde e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- » Participar, em nível nacional e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura;
- » Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- » Reforçar a integração da UFBA com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem ao estabelecimento de um sistema universitário público no Estado da Bahia;
- » Assegurar alocação de recursos governamentais, através da articulação das representações da UFBA nos diversos conselhos, comitês e (ou) organizações de fomento a projetos acadêmicos;
- » Otimizar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada da UFBA;
- » Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores da UFBA na definição das macro-políticas institucionais;
- » Promover revisão e atualização dos instrumentos normativos da UFBA, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e a democracia interna da instituição;
- » Ampliar a autonomia interna da UFBA, mediante descentralização da gestão e o fortalecimento da autonomia e da capacidade de gestão acadêmica e administrativa das Unidades;
- » Promover uma reforma patrimonial e elaborar um novo plano diretor para os campi da UFBA, retomando os planos da Comissão de Patrimônio do Conselho Universitário;
- » Implementar políticas facilitadoras da integração física entre unidades, propiciando a circulação da comunidade acadêmica intra e inter-campi;
- » Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos trabalhadores técnico-administrativos e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- » Implementar uma política de apoio ao corpo estudantil, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- » Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão através de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos alunos;

- » Promover a melhoria da qualidade do ensino na UFBA, em todos os níveis;
- » Ampliar e diversificar as atividades de ensino na UFBA, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, com a oferta de cursos a distância ou semi-presenciais e de cursos sequenciais;
- » Ampliar o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- » Fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;
- » Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- » Implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- » Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- » Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- » Implementar um novo modelo organizacional da UFBA, interiorizando ações de ensino, pesquisa e extensão, com a criação de campi avançados em municípios baiano.

4. ORGANIZAÇÃO

A base da UFBA é composta de seis Pró-Reitorias, que administram e coordenam todas as suas atividades, sendo uma estrutura de grande porte, onde, além de Salvador, o setor que agrega o maior número de alunos e professores, possui dois novos campus, um em Barreiras, outro em Vitória da Conquista, cidades a distância de 800 e 600 quilômetros, respectivamente, do campus sede. Para melhor abrangência da auto-avaliação, optou-se por fazer separadamente as autoavaliações de cada Pró-Reitoria, para, posteriormente, serem sistematizadas pela CPA. As seis Pró-Reitorias são as seguintes:

- Planejamento e Administração
- Ensino de Graduação
- Pesquisa e Pós-Graduação
- Desenvolvimento de Pessoas
- Extensão
- Assistência Estudantil

5. PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

5.1. FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DA PROPLAD

A PROPLAD é responsável pela execução das Funções de Planejamento e Orçamento, competindo-lhe através das Coordenações de Planejamento e de Orçamento, e dos Setores vinculados iniciativas e ações visando:

1. Ao assessoramento permanente ao Reitor em todos os assuntos relacionados com o planejamento, a programação, o orçamento, o aperfeiçoamento de pessoal e a organização administrativa da Universidade;
2. A análise sistemática das condições operacionais da Universidade, em especial no referente à sua produtividade, aos seus custos de operação, ao seu financiamento, a sua expansão, ao seu dimensionamento econômico, a sua organização administrativa e às condições de utilização dos recursos humanos e materiais;
3. Ao estudo da distribuição de recursos da Universidade segundo os seus fins legais, estatutários e programáticos de ensino, pesquisa e extensão;
4. Ao estudo e a busca de novas formas de captação de recursos para a expansão das atividades e serviços da Universidade;
5. A elaboração da Proposta Orçamentária da Universidade, anual e plurianual, dos Orçamentos Sintético e Analítico e demais instrumentos de controle orçamentários interno, e respectivas alterações;
6. A elaboração ou exame de convênios de assistência financeira ou técnica;
7. O estudo permanente e proposição de medidas relativas à organização da Universidade e dos seus procedimentos, métodos e sistemas de trabalho, gerais ou específicos, com vistas ao seu contínuo aperfeiçoamento, e a elaboração de projetos de normas e manuais referentes a matéria;
8. A avaliação e a crítica dos resultados alcançados na execução das atividades universitárias;
9. Ao assessoramento ao Reitor na elaboração do Relatório Anual e outros documentos sobre a administração da Universidade;
10. A realização ou coordenação de quaisquer outras atividades relacionadas ou que interessem ao planejamento da Universidade ou a economia e administração da educação.

5.2. AVALIAÇÃO

No relatório de auto-avaliação da UFBA, referente ao período 2002-2005, constava a seguinte recomendação da PROPLAD:

"A expansão da UFBA tanto no que se refere à oferta de vagas de ingresso, novos cursos, novos campi, atividades de pesquisa e extensão tem que ter como contrapartida o apoio do MEC, seu mantenedor, no aumento da dotação que lhe é atribuída para o custeio institucional e investimentos de capital. É preciso que o governo federal, responsável principal pela manutenção das IFES destine a essas instituições um orçamento compatível com suas necessidades e responsabilidade social."

O Decreto Presidencial nº. 6.096/07 de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, vinculando uma significativa aplicação de recursos a propostas de renovação acadêmica, veio ao encontro dessas expectativas, uma vez que a UFBA necessitava de respaldo financeiro para se renovar tanto no plano infra-estrutural quanto no organizacional e acadêmico.

Nessa direção, 60% dos recursos para obras, a serem executadas em 2008, foram repassados, antecipadamente, ao final de 2007.

Por outro lado, para apoiar a modernização e recuperação da infra-estrutura física, a UFBA captou recursos, provenientes de emendas parlamentares de bancada e individuais.

Os recursos orçamentários oriundos do Tesouro são aplicados no pagamento de Pessoal (Ativo, Inativo e Pensionista), em despesas de custeio e investimento. Na alocação de recursos para o custeio, cabe à Administração assegurar os meios para cobrir as despesas de funcionamento, como água, energia, vigilância, limpeza e telefonia, cujo pagamento é centralizado na Reitoria e as demais despesas que asseguram o cotidiano institucional.

A manutenção dos serviços essenciais tem sido mantida pela decisão da Administração Central de aperfeiçoar os processos licitatórios, além de melhor gerenciar a sua execução, com vistas à racionalização dos seus gastos.

Os recursos para manutenção de estudantes, nas questões de moradia, bolsas e alimentação, saem do orçamento global da Universidade.

Ao longo de 2008, a UFBA deu continuidade à consolidação do seu Campus de Barreiras (ICADS). Processos licitatórios foram realizados e a construção de dois pavilhões de aulas foi iniciada, com obras em andamento. Equipamentos de laboratórios foram adquiridos e seu acervo bibliográfico foi acrescido através de realização de Pregões Eletrônicos SRP. Os serviços terceirizados, essenciais ao funcionamento e manutenção do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICAD foram mantidos. Contudo, a longa distância entre a sua localização e a sede da instituição tem demandado grande articulação, envolvimento e empenho para execução de suas atividades finalísticas e administrativas por todos envolvidos nesse processo.

Dentro das Políticas de Ações Afirmativas, estudantes do ICADS foram contemplados com 40 bolsas-moradia e 65 bolsas-alimentação a partir de 2008.

Além dos recursos orçamentários, a Unidade captou recursos através de duas emendas parlamentares individuais que, certamente, irão contribuir com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Como consolidação da primeira etapa do programa de expansão das IFES, a Universidade pactuou, com o MEC, a criação de quatro novos cursos para aquele campus, passando de seis para dez em 2009, com acréscimo de 200 vagas sobre as 240 já existentes.

Apesar das dificuldades, a sua implantação é considerada de pleno êxito, haja vista que as metas físicas e financeiras foram executadas no período.

No processo de interiorização e expansão do ensino superior, a UFBA também deu continuidade a consolidação do seu *Campus* de Vitória da Conquista. Licitou-se a construção de um pavilhão de aulas cuja obra se encontra em fase de conclusão. A realização de processos licitatórios, na Modalidade Pregão Eletrônico SRP, proporcionou a aquisição de equipamentos de laboratórios, de tecnologia da informação, mobiliário e a ampliação do acervo bibliográfico do Instituto Multidisciplinar em Saúde – IMS. Os serviços terceirizados para o funcionamento e manutenção da Unidade foi mantida ao longo do exercício.

Além dos recursos orçamentários, o IMS captou recursos de investimento através de emenda parlamentar individual, que foram aplicados na compra de equipamentos para os laboratórios de Ensino de graduação.

A assistência estudantil foi implementada a partir de 2008 e estudantes do IMS foram contemplados com 20 bolsas-moradia e 35 bolsas-alimentação. No entanto, a distância desse *campus* em relação à sede da Universidade tem exigido, de toda a Equipe envolvida no processo, um enorme compromisso, envolvimento e empenho para superar as dificuldades, que são muitas, e alcançar as metas propostas no programa de expansão.

Mais dois cursos foram criados naquele *campus*, com aumento de 85 vagas, a partir de 2009, acrescidas às 120 existentes.

Pelo grande desafio que tem sido o processo de expansão das IFES, as metas previstas para esse *campus*, em 2008, foram adequadamente alcançadas.

Com destaque, ainda, para os investimentos em construção e reforma, financiados pelo Programa REUNI, e também por outras fontes orçamentárias, registra-se algumas obras já concluídas no campus Salvador, a saber, 1- Pavilhão de Aulas-III; 2- Reforma do Pavilhão de Aulas-II – UFBA-Petrobras; 3- Pavilhão de Aulas de São Lázaro; 4- Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - reforma e ampliação e 5- Restaurante Universitário - Centro de Convivência/Ondina. Outras obras encontram-se em andamento nesse campus: 1- Pavilhão de Aulas-V (Salvador-Ondina); 2- Escola de Música; 3- Centro de Idiomas-I; 4- Bloco-2 do Instituto de Letras; 5- Fechamento do Bloco-I do Instituto de Letras; 6- Biblioteca Setorial de QUI-FIS-GEO-MAT; 7- Bloco-E do Instituto de Geociências; 8- Residência Universitária da Garibaldi; 9- Biblioteca Setorial de Saúde; 10- Ampliação da Escola de Nutrição; 11- Pavilhão de Laboratórios UFBA-Petrobras; 12- Fechamento e urbanização do Campus do Canela; 13- Construção do novo espaço do SMURB no Ambulatório Magalhães Neto; 14- Hospital de Medicina Veterinária - reforma e ampliação; 15- SUPAC/SGC - reforma e ampliação; 16- Reforma da Residência Universitária-I – Corredor da Vitória, todas necessárias à reestruturação acadêmica com ampliação de vagas na UFBA.

O fato da UFBA ter aderido ao Projeto REUNI implicou em grande sobrecarga de todo o sistema acadêmico. O projeto apresentado ao MEC prevê uma ampliação da ordem de 80% em cinco anos e exigiu um enorme trabalho em projetos e definições necessárias ao início da ampliação em 2009. Foram aprovadas 35 novas opções de cursos, sobre uma base de 66 em 2008, (entre cursos novos e turmas noturnas de cursos existentes) e ampliações de vagas nos cursos existentes. A vaga de ingresso no vestibular cresceu de 4.256, em 2008, para 6.996 em 2009, um acréscimo de 64,48%. O planejamento, projetos, regulamentações, registros e outros, tiveram que ser realizados com a estrutura acadêmica antiga, uma vez que apenas a partir de 2009 começaram a ser incorporados os novos professores e servidores técnicos administrativos previstos no projeto REUNI. A discussão do projeto e dos cursos novos impulsionou o que já vinha ocorrendo de reformulações dos antigos e diversos projetos pedagógicos foram apresentados a Câmara de Ensino de Graduação.

Os recursos de convênio são aplicados em projetos ou despesas vinculadas. Em 2008, foram firmados 1.514 acordos, sendo 1.080 convênios e contratos novos e 434 termos aditivos a instrumentos anteriormente assinados. Em 2007, a UFBA não firmou nenhum convênio transferindo recursos, apenas foi aditado em valor e prazo um já existente. E em 2006, foram firmados 1416 acordos, entre convênios, contratos e termos aditivos a instrumentos anteriormente assinados.

6. ENSINO DE GRADUAÇÃO

6.1. FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DA PROGRAD

A **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação** tem o papel de coordenar, em articulação com as Unidades de Ensino e com os órgãos da Administração Central, a formulação e a implementação de políticas para o ensino de graduação e as atividades dos órgãos executores dessas políticas. Além do assessoramento a gestores acadêmicos, comissões e grupos de trabalho em procedimentos administrativos e no desenvolvimento de programas e projetos voltados para os cursos de graduação, compete à PROGRAD: propor e coordenar as formas de acesso aos cursos; gerenciar atividades de planejamento acadêmico; registrar e gerenciar informações e dados relativos à graduação e expedir documentos diversos.

Seu principal objetivo é criar condições favoráveis à melhoria do funcionamento da vida acadêmica e da qualidade dos cursos oferecidos pela Universidade Federal da Bahia.

Estão apresentadas a seguir as principais ações desenvolvidas, durante o ano 2008, no âmbito da graduação. Este Relatório inclui as ações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com seus órgãos/setores (Assessoria; Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação – SSOA; Superintendência Acadêmica – SUPAC e Secretaria Geral dos Cursos - SGC), em articulação com outros órgãos da Administração Central e com as Unidades de Ensino, no desenvolvimento de seu papel de coordenar a formulação, a implementação, o acompanhamento e a avaliação de políticas para o ensino de graduação. O Relatório tem como base o Plano de Trabalho da Pró-Reitoria para o período de 2006-2010 e o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UFBA 2004–2008.

6.2. GESTÃO ACADÊMICA

6.2.1 Ensino de Graduação

As metas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação foram definidas em seu Plano de Trabalho 2006-2010, e, posteriormente, incorporadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), disponível no sítio da UFBA – <http://www.proplad.ufba.br/docs/PDI2004-20081.PDF>.

6.2.2 Ações da Graduação

No âmbito do ensino de graduação, a UFBA ofereceu, em 2008, 66 cursos regulares e três cursos temporários de formação para professores de redes públicas de ensino, totalizando, nos cursos de graduação uma média de 24 mil matrículas ativas durante o ano letivo de 2008.

Além do ingresso pelo Concurso Vestibular, a UFBA deu continuidade as ações de identificação e ocupação de vagas ociosas (em razão de abandono, transferência, jubramento, etc.) como uma forma de acesso a graduação. Essas vagas são preenchidas por meio de processo seletivo especial (para transferência interna ou externa, portadores de diploma de graduação e readmissão de estudantes da UFBA). É necessário ressaltar que, no caso das vagas residuais, não há expansão, mas redução da ociosidade identificada nos cursos, a cada ano. Contudo, esse processo vem contribuindo para uma considerável ampliação do acesso.

No processo seletivo especial para a ocupação de vagas ociosas, foram oferecidas em 2008, 249 vagas, em 15 diferentes cursos, resultando em 67 novos ingressos na graduação.

Quanto aos cursos especiais de formação de professores, tivemos a conclusão das turmas do Curso de Química e da segunda turma dos cursos de: Ciências Biológicas e Matemática, no primeiro semestre de 2008, graduando 150 novos professores. Com a graduação dessas três turmas no primeiro semestre de 2008 concluímos o programa, alcançando nosso objetivo de contribuir para elevar o padrão de qualidade do ensino público no Estado da Bahia.

Por iniciativa da Faced - Faculdade de Educação foram feitos convênios com Prefeitura Municipal de Irecê e a Prefeitura Municipal de Tapiramutá para cursos especiais de formação de professores, sendo ofertado o curso de Pedagogia onde foram selecionados 218 cursistas para Irecê e 87 para Tapiramutá ambos com início no primeiro semestre de 2009.

Com relação aos cursos a distância, o Instituto de Matemática aprovou o projeto pedagógico para a oferta da Licenciatura em Matemática em parceria com o MEC, vinculado ao programa *Universidade Aberta do Brasil*, com seleção, através de vestibular, de 600 estudantes com início das aulas no primeiro semestre de 2009.

Quanto à ampliação do número de vagas oferecidas para ingresso através de concurso de vestibular, observa-se aumento considerável devido a adesão da UFBA ao REUNI – Plano de Reestruturação das Universidades Federais, que propiciou a criação de 15 (quinze) novos cursos de graduação, 11 (onze) turmas noturnas de cursos existentes, 01 (um) curso superior de tecnologia, aumento de vagas nas turmas de 16 (dezesesseis) cursos existentes, com também a criação de 05 (cinco) bacharelados interdisciplinares.

6.3. GRADUAÇÃO - NOVOS CURSOS

6.3.1 Cadastramento de cursos novos

Foram cadastrados 10 novos Cursos em Salvador, 02 em Vitória da Conquista, 04 em Barreiras e 05 Bacharelados Interdisciplinares.

6.4 – AVALIAÇÃO

Os GT's (Grupos de Trabalho) constituídos pela PROGRAD, juntamente com a SUPAC, prosseguem na orientação dos coordenadores de curso de graduação para alimentação do sistema e-MEC – sistema eletrônico instituído pelo Ministério da Educação para tramitação dos processos regulatórios dos cursos de graduação em meio eletrônico, assegurando o cumprimento dos prazos definidos pelo MEC. Sendo o e-MEC o procedimento que antecede a inscrição dos alunos no ENADE, as ações de orientação aos coordenadores dos cursos de graduação incluídos na avaliação de estudantes em 2008 – ENADE têm sido monitoradas pelos GT's e disponibilizado, para os coordenadores dos colegiados, assessoria na elaboração dos Projetos Pedagógicos sucinto de cada curso para a solicitação dos pedidos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos, destacando-se as recomendações quanto a organização das informações sobre cada curso, na perspectiva da avaliação externa, prevista para 2009.

Quanto às avaliações internas dos cursos de graduação a PROGRAD tem trabalhado junto ao CPD para a atualização do sistema eletrônico de avaliação pelos docentes/cursos, objetivando acoplar a matrícula WEB.

6.5 – CURRÍCULOS

Em relação aos currículos dos cursos de graduação, as ações desenvolvidas focalizaram, principalmente:

- 1 - Adaptação dos currículos dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- 2 - Reestruturação dos currículos de cursos novos, nos *campi* de Vitória da Conquista e de Barreiras;
- 3 - Participação direta da equipe da PROGRAD no processo de proposição e debate de reformulação geral da arquitetura acadêmica das universidades brasileiras, através do Projeto Universidade Nova – Convênio MEC/SESu 1753 – 2006/2007, posteriormente, inserido ao REUNI – Plano de Reestruturação das Universidades Federais, projeto do governo federal.

A meta estabelecida pela Pró-Reitoria de Graduação de atualizar e adaptar os currículos e as Diretrizes Curriculares Nacionais até o final de 2008, foi quase integralmente alcançada. A sua implementação tem contado com o apoio dos GT's e os ainda não adaptados, menos de 5 %, aguardam a finalização dos procedimentos formais de aprovação.

Os currículos dos cursos dos novos *campi*, em razão da orientação inicial no sentido de reaplicar os praticados pelos mesmos cursos já em vigência na UFBA, também se encontram, na sua maioria, em fase de reformulação, sendo orientados pelos GT's (Grupos de Trabalho) e pelos colegiados dos cursos do *campus* de Salvador.

Além desses cursos, a PROGRAD através dos GT's (Grupos de Trabalho) orientou na elaboração das propostas de criação de 22 novos cursos que irão consolidar a adesão da UFBA ao REUNI.

Os projetos propostos e aprovados em 2007 pela PROGRAD foram desenvolvidos em 2008 sendo de grande importância para o alcance das metas previstas, que são:

– **Revisão dos registros dos currículos** – adequação dos currículos registrados e das reformulações curriculares aprovadas. Este projeto foi elaborado com o objetivo de adequação dos currículos de graduação a legislação atual, avaliação, complementação e ajustes das reformulações curriculares recentes, proposição de normas e procedimentos para elaboração e encaminhamento de projetos de novos cursos e de reformulações curriculares. Com a implantação deste projeto foi possível a formação dos GT's, os quais tem sido de grande importância para o cumprimento das metas estabelecidas.

– **Reformulação do Sistema Acadêmico Informatizado (SIAC)** - está sendo implantado gradativamente um novo modelo de Sistema Acadêmico Informatizado de forma a sanar antigas deficiências possibilitando melhor atendimento as necessidades da reformulação acadêmica, através inclusive de ampliação da capacidade de obtenção de informações mais rápidas, o que será de grande benefício não só para a Secretaria Geral dos Cursos e para a Superintendência Acadêmica, como também, para os Colegiados de Curso de Graduação e de Pós-Graduação, Superintendência Estudantil, dentre outros beneficiários.

– **Reformulação do Planejamento Acadêmico da Universidade** - através deste projeto está sendo elaborada uma proposta de reformulação do planejamento acadêmico que simplifique o planejamento semestral otimizando as vagas, o espaço físico e o tempo dos professores e estudantes, como também, garantindo uma oferta estável e em turnos para os cursos, indispensável para a implementação das reformulações curriculares. Esses três projetos que tem suas ações interligadas permitem aos GT's (Grupos de Trabalho) desenvolverem suas atividades, juntamente com os Colegiados dos Cursos, na adequação dos currículos de graduação à legislação atual, como também orientá-los nas reformulações curriculares. Essas são as ações iniciais para que as metas propostas nos projetos sejam alcançadas. Outro investimento da PROGRAD no âmbito da renovação dos currículos, foi a participação direta de sua equipe no GT encarregado de discutir e elaborar propostas para a concepção do projeto denominado Universidade Nova.

Com a adesão da UFBA ao REUNI - Reestruturação das Universidades Federais, o GT passou a executar atividades relacionadas ao mesmo, tais como:

- Visitas as Unidades de Ensino e atendimento a dirigentes e professores para prestar esclarecimentos sobre a proposta do MEC e sobre o documento da Administração Central da UFBA, definindo critérios e modalidades de adesão;
- Levantamento de dados para subsidiar a elaboração da proposta do REUNI/UFBA;
- Redação do documento-proposta do REUNI-UFBA;
- Discussão com os setores envolvidos na elaboração da proposta;

- Encaminhamento da proposta REUNI-UFBA ao MEC (já aprovada pela Comissão);
- Orientação na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos novos cursos e de adequação dos cursos existentes as normas do REUNI para posterior aprovação pela Câmara de Ensino de Graduação.

6.6 - INCLUSÃO SOCIAL

O Programa de Ações Afirmativas, aprovado em 2004 e, com implementação iniciada em 2005 teve, naturalmente, sua continuidade em no período 2006-2008, destacando-se algumas ações:

- Manutenção de 8.000 isenções da taxa de inscrição para o Concurso Vestibular;
- Manutenção de postos de inscrição para o Concurso Vestibular, na capital e no interior do Estado, envolvendo estabelecimentos de ensino público no processo, na capital e no interior da Bahia, além da instalação de cinco postos em unidades da UFBA;
- Interiorização do Concurso Vestibular, que teve sua primeira fase realizada em 13 cidades sede de pólos regionais do Estado da Bahia, além de Salvador: Alagoinhas, Amargosa, Barreiras, Cruz das Almas, Cachoeira, Camaçari, Feira de Santana, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Santo Antonio de Jesus e Vitoria da Conquista.

Os convênios para oferta de bolsas, no ano de 2008, passaram a ser gerenciados pela Pró- Reitoria de Assistência Estudantil.

Essas e outras ações refletem o grande investimento que se está fazendo na implementação do Programa de *Ações Afirmativas da UFBA*, que tem sido referencia para outras universidades.

6.7 - PROCESSOS SELETIVOS PARA O INGRESSO NA GRADUAÇÃO

Para ingresso na UFBA em 2009 através do Concurso Vestibular realizado em 2008, com a oferta de novos cursos, houve aumento de cerca de 60% no número de vagas ofertadas e acréscimo de cerca de 26% de inscritos em relação ao Vestibular 2008, realizado em 2007.

Devido ao expressivo aumento de vagas no ensino de graduação, a criação de novos cursos e das novas modalidades de cursos, as ações de preparação do concurso vestibular realizado em 2008 concentraram-se, prioritariamente, na divulgação e no esclarecimento para a sociedade da importância não só, da renovação como também da modernização da UFBA. Para a divulgação dos novos cursos e novas modalidades de cursos foram feitas palestras nas Escolas Publicas e Privadas, foram impressos cadernos informativos sobre a Universidade Nova e esclarecimentos junto a jornais e televisão no intuito de orientar o candidato na escolha do seu curso. Além das ações como:

1. Elaboração dos editais;
2. Organização dos manuais de Instruções, com todas as informações e orientações necessárias aos candidatos, desde a inscrição ate a matricula na Universidade;
3. Preparação dos formulários de inscrição; publicação dos editais nos jornais e pela *Internet*;

4. Manutenção de atendimento individual aos interessados, pessoalmente, na sede do SSOA, por telefone, por fax e também por *e-mail* – ssoa@ufba.br e atualização da página www.vestibular.ufba.br, com todas as informações necessárias aos candidatos;
5. Inscrições de candidatos com isenção de taxa;
6. Análise dos pedidos de isenção e divulgação dos resultados, pela *Internet* e pelo Jornal *A Tarde*;
7. Preparação e realização das inscrições, pela *Internet* e nos postos de inscrição, na capital e no interior do Estado; processamento das inscrições e distribuição dos candidatos pelas escolas antes solicitadas e autorizadas para a realização das provas; aplicação e correção das provas e divulgação dos resultados.

O SSOA busca a cada ano, o aperfeiçoamento dos processos seletivos para ingresso na graduação, para tal as etapas de planejamento, organização e de execução, exigem trabalho árduo porém gratificante quando se atinge os objetivos.

6.8 – AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO

O investimento na revisão/atualização/adaptação dos currículos dos cursos de graduação, já referido, com vistas a torná-los mais contemporâneos, sintonizados com as novas demandas da sociedade e com as exigências atuais quanto a formação de pessoas e de profissionais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem uma relação direta com a construção de uma nova qualidade para os cursos da UFBA.

Além da continuidade na reformulação dos currículos, outras ações voltadas para a melhoria do ensino de graduação foram desenvolvidas em 2008. A Superintendência Acadêmica e a Secretaria Geral de Cursos prosseguem no trabalho de cadastramento de todos os componentes curriculares, com suas respectivas ementas e as alterações, parciais ou gerais, desde 1989. Contando com o apoio dos colegiados e departamentos, um Catálogo dos Cursos de Graduação da UFBA deverá estar concluído e publicado até o final do próximo ano.

Merecem destaque também alguns programas mantidos, no âmbito da graduação, voltados para a melhoria do ensino-aprendizagem nos cursos – o Programa de *Monitoria Voluntária*, o Programa de Educação Tutorial (PET), ambos envolvendo estudantes de graduação e visando a dinamização, diversificação e qualificação das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos, com orientação docente, assim como o Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil que favorece o intercâmbio entre estudantes de Universidades Federais.

Para o primeiro – *Monitoria Voluntária* - regulamentada desde 2001, as experiências comprovadas de estudantes como monitores voluntários vem sendo registradas nos históricos escolares como equivalentes a componentes optativos ou atividades complementares, para a integralização de carga horária dos cursos. As orientações podem ser acessadas, na página da PROGRAD, pelo endereço http://www.prograd.ufba.br/proj_especiais.asp. A PROGRAD, com base em projetos e relatórios dos professores orientadores, aprovados pelos respectivos departamentos, emitiu cerca de 100 certificados de monitoria voluntária, sem pagamento de bolsa, o que mostra o interesse de estudantes e docentes pelo Programa.

O segundo, denominado Programa de Educação Tutorial, PET, é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de cursos de graduação das Instituições

de Ensino Superior do país, sendo um grupo por curso, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

O PET objetiva propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares que favoreçam a sua formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. Neste programa a UFBA possui seis grupos, envolvendo 64 estudantes bolsistas, orientados por seis tutores, além de contarem com a participação de colaboradores, regulares ou eventuais, tanto professores quanto alunos da graduação ou da pós-graduação. O Comitê Local de Acompanhamento, com reuniões mensais para conduzir os grupos, em 2008 organizou 02 seminários internos visando a integração dos grupos.

O MEC publicou o Edital 05/08, no primeiro semestre de 2008, para a criação de 43 novos grupos, sendo 15 destinados, exclusivamente, a Cursos de Licenciaturas. A PROGRAD, que coordenou o processo na UFBA, recebeu inscrições de cinco projetos, dois dos quais foram selecionados por uma comissão designada com essa finalidade (segundo orientação do próprio Edital), e encaminhados para a concorrência nacional. Apesar da qualidade das propostas, apenas o projeto do Curso de Engenharia Elétrica foi contemplada, na decisão final, pela comissão constituída pela SESu/MEC.

Além das ações já mencionadas, foram desenvolvidos também os procedimentos necessários ao cumprimento de prazos para a seleção de novos bolsistas, ao pagamento das bolsas estudantis e das bolsas dos tutores, assim que liberados os recursos pelo MEC, foram levantadas as demandas dos grupos e definida, em conjunto com os estudantes e tutores, a utilização dos recursos disponibilizados, pelo MEC, em 2007, para material de consumo.

Além dos projetos citados, devido ao Edital PRO-DOCÊNCIA 05/2007 lançado pelo MEC, através do SESu/DEPEM, a UFBA foi contemplada com a seleção do Projeto do Instituto de Matemática intitulado "Produção e Utilização de Material Audiovisual para Ensino de Matemática" que recebeu R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) para implantação do projeto que, certamente, proporcionará melhorias na qualidade dos cursos de graduação do Instituto de Matemática.

6.9 - PLANEJAMENTO ACADÊMICO

A UFBA priorizou as ações voltadas para a melhoria do nível de satisfação de toda a comunidade envolvida com o processo de matrícula e inscrições em componentes curriculares, com a redução do número de vagas não utilizadas e promoção do acesso dos estudantes a um número maior de disciplinas de seu interesse. Para isso, foi necessário desenvolver uma série de procedimentos, envolvendo colegiados de curso e departamentos, no sentido de aperfeiçoar a relação entre a oferta e a ocupação das vagas oferecidas. Assim, na execução do planejamento acadêmico, buscou-se aperfeiçoar esse processo. Algumas iniciativas foram:

- Realização de reuniões periódicas com os gestores acadêmicos das unidades de ensino – coordenadores de colegiados de curso e chefes de departamento - para divulgação de novas rotinas e do cronograma de atividades para o planejamento acadêmico;
- Promoção de três cursos sobre procedimentos acadêmicos (estruturas acadêmicas e administrativas, rotinas acadêmicas e sistemas corporativos – SIAC, SIDOC E SIAV) - um para servidores, coordenadores de colegiados e chefes de departamentos do *campus* de Salvador, um para técnico-administrativos e docentes dos *campi* de Vitória da Conquista e de Barreiras e um para servidores e coordenadores de colegiados de pós-graduação do *campus* de Salvador;

- Cadastro e atualização, na base de dados do SIAC, das informações pessoais e acadêmicas dos alunos de graduação e de pós-graduação *stricto-sensu*.
- Consolidação e ampliação da matrícula WEB, que já envolveu, em 2008, 71% dos cursos de graduação e de pós-graduação, totalizando, aproximadamente, 17.000 alunos. Esse processo é precedido, em cada semestre, de reuniões da equipe da SUPAC/SGC e do CPD com coordenadores e secretários de colegiados e com estudantes;
- Análise de pedidos para alocação de professores substitutos, baseada na demanda de ensino de graduação, considerando aposentadorias, falecimentos, exonerações e afastamentos recentes.
- Otimização da Matrícula WEB para alunos de graduação e pós-graduação.

6.10 - QUALIFICAÇÃO DE PESSOAS PARA A GRADUAÇÃO

Como já se fez referência no item anterior, o maior investimento da equipe da PROGRAD em qualificação de pessoas foi voltado para a preparação dos gestores acadêmicos – docentes e técnico administrativos - para a utilização dos novos procedimentos adotados pela UFBA, como matrículas WEB, alocação de vagas, além das orientações para os coordenadores dos cursos que fizeram o ENADE em 2008.

A Superintendente Acadêmica e a Diretora da Secretaria Geral dos Cursos e alguns servidores dos órgãos que dirigem, juntamente com funcionários do CPD, vêm participando diretamente, como docentes, de treinamentos dos servidores técnico-administrativos recém-aprovados em concursos.

Em 2008 foi realizado:

- Treinamento em Legislação, Procedimentos e Rotinas para Contratação e Manutenção dos Contratos de Docentes por Tempo Determinado, dirigido aos Chefes e Vice-Chefes de Departamentos, extensivo aos respectivos secretários;
- Treinamento sobre Estruturas acadêmicas e administrativas e atividades desenvolvidas nas unidades de ensino e rotinas acadêmicas e sistemas corporativos (SIAC – SIDOC – SIAV) para Departamentos e Colegiados para servidores técnico-administrativos e docentes - Chefes de Departamentos e Coordenadores de Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Essas atividades, tem tido como resultado a melhoria identificada no funcionamento dos departamentos e colegiados de curso. Assim, deve ter continuidade nos próximos anos. Espera-se enfocar, além dos aspectos relacionados com a gestão acadêmica, conteúdos de natureza pedagógica, relacionados com a gestão do processo ensino-aprendizagem.

Foram também realizados treinamentos sobre os procedimentos de matrícula, nas cidades em que estão localizados os novos campi, da UFBA, com deslocamento de servidores da SGC para essas cidades, com a finalidade de construir, com os servidores locais, a autonomia na realização de tais procedimentos.

6.11 - GESTÃO DE SISTEMAS INFORMATIZADOS

O Sistema Acadêmico – SIAC, cuja gestão está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação /Superintendência Acadêmica, vem sendo progressivamente aperfeiçoado. Em 2008, teve

continuidade o desenvolvimento de uma nova plataforma - a *Internet*, com o objetivo de proporcionar a docentes e estudantes o acesso a informações acadêmicas de forma remota.

Cumpra detalhar, mais especificamente, a matrícula WEB, uma das funções inseridas no Sistema SIAC. Seu principal objetivo é reduzir o número de alunos que se dirigem aos colegiados de curso durante o período de matrícula, fornecendo mais elementos para que departamentos e colegiados possam ajustar o planejamento da oferta de turmas. Ao atingir estes objetivos, espera-se melhorar o nível de satisfação de toda a comunidade envolvida com o processo de matrícula, reduzindo o número de vagas não utilizadas e possibilitando ao aluno acesso a um maior número de disciplinas do seu interesse.

Em continuação, a Matrícula WEB manteve a ampliação semestral do universo de cursos participantes. Em 2008 apenas quatro cursos deixaram de participar, estando sua adesão prevista para 2009.1.

Outras iniciativas: revisão e retificação das tabelas existentes no SIAC, desenvolvimento e implantação, pelo CPD de novas tabelas, rotinas e relatórios decorrentes de demandas geradas pelos colegiados, departamentos, pro-reitorias e câmara de Graduação, de Extensão e de Pós-Graduação; implantação no SIAC das Normas Complementares da Pós-Graduação, a partir da aprovação de Instrução Normativa da CEPGP (Câmara de Ensino, Pós-Graduação e Pesquisa) elaborada para este fim.

6.12 - ROTINAS E REGISTROS ACADÊMICOS

Entre as ações desenvolvidas em 2007 podem ser destacadas:

- Levantamento da situação acadêmica de todos os alunos de pós-graduação *stricto sensu*;
- Melhoria das instalações e das rotinas de atendimento do SAE, na SGC, com a instalação de separadoras de filas, painel eletrônico, além de novos equipamentos de informática e periféricos;
- Cadastros dos novos cursos de graduação, do *campus* de Salvador e dos *campi* de Vitória da Conquista e Barreiras, além dos cadastros de seis cursos de graduação que tiveram seus currículos reformulados em 2006 e do registro de 16 cursos de pós-graduação *stricto-sensu* e dos novos cursos *lato-sensu*.
- Revisão dos cadastros de grades curriculares de cursos de graduação, corrigindo os totais de integralização de cargas horárias e revisão de pré-requisitos e de equivalências;
- Levantamento documental do cadastro das ementas e início da elaboração de um banco de dados dos programas dos componentes curriculares de graduação e de pós-graduação;
- Levantamento de componentes curriculares ativos, com periodicidade de ofertas.

Todas essas e diversas outras ações, desenvolvidas de modo articulado com os demais setores envolvidos, vão, certamente, possibilitar uma maior confiabilidade e uma mais ampla utilização dos registros acadêmicos.

6.13. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

É também de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a administração de três pavilhões de aula: PAF I, PAF II e PAC. Esses pavilhões têm uma média de público circulante de

30.000 alunos/dia, em aulas regulares de graduação e de extensão, atendendo também a comunidade externa e interna, durante a realização de eventos. Durante o ano de 2008, registrou-se nos três pavilhões de aula: PAF I, PAF II e PAC as seguintes atividades:

- 1.593 turmas de disciplinas diversas ofertadas por 17 Unidades de Ensino
- 02 Cursos de Extensão de Línguas no PAF II (Inglês e Alemão)
- 03 Cursos de Extensão de Línguas no PAC (Inglês, Espanhol e Francês)
- 01 Curso de Pós-Graduação no PAC (Direito)
- 105 eventos isentos, promovidos por Unidades de Ensino
- 15 eventos promovidos pela comunidade externa

No que se refere às obras e melhorias realizadas destacam-se:

- A construção do terceiro pavilhão de aulas da Federação (PAF III);
- Compra de moveis para salas de aula (PAF III);
- Compra de aparelhos de ar condicionado (PAF III);
- Capinação, poda e limpeza geral com plantação de grama esmeralda (PAC).

Em relação ao processo de reformulação dos currículos da graduação, é importante considerar que, pelo número de cursos com os novos currículos já aprovados ou já encaminhados para análise pela CEG (Câmara de Ensino e Graduação) chegou-se em 2008 a 75% dos cursos com os currículos reformulados, adaptados às Diretrizes Curriculares.

O trabalho de aperfeiçoamento dos registros acadêmicos, a organização de informações acadêmicas, a criação de novas possibilidades de acesso e utilização do banco de dados e a matrícula via WEB constituem-se também iniciativas relevantes, cujo papel é fundamental na organização dos registros acadêmicos e na confiabilidade dos dados que servem de suporte ao planejamento e a gestão das atividades acadêmicas.

Pode-se mencionar também o elevado nível de integração entre os membros da equipe gestora da graduação, que vem atuando, internamente, de maneira articulada e que vem experimentando um amplo leque de relacionamentos com as unidades de ensino e com outros setores da UFBA e com diversos órgãos externos.

6.14. PESSOAL DOCENTE

Em Dezembro de 2008 foi realizado concurso para contratação de 183 docentes, objetivando atender os cursos novos e o aumento de vagas em cursos existentes, conforme o estabelecido no Plano de Reestruturação das Universidades Federais – Reuni.

6.15. PLANO DE REESTRUTURACAO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS – REUNI

Com a adesão da UFBA ao REUNI e a chegada dos recursos financeiros, iniciou-se em 2008, as ações/atividades de preparação da Universidade para a implementação das metas definidas até 2012. Essas metas incluem:

- a) revisão dos currículos de todos os cursos existentes;
- b) planejamento das áreas de concentração do BI(Bacharelados Interdisciplinares);
- c) implementação dos projetos pedagógicos dos novos cursos;
- d) realização de concursos para pelo menos 200 vagas de docentes;
- e) planejamento e implementação de programas de capacitação pedagógica de docentes;
- f) implantação do Núcleo de Tecnologias de Ensino;
- g) implantação do Núcleo de Inovação Acadêmica;
- h) implantação do Centro de Idiomas;
- i) implantação do Centro de Artes, Humanidades e Ciências;
- j) planejamento do programa de licenciaturas para professores em exercício na rede pública.

6.16. CONCLUSÃO

Considera-se que, a integração entre os membros da equipe gestora da graduação foi essencial para o desenvolvimento dos projetos, o alcance dos objetivos e o cumprimento de quase todas as metas estabelecidas pela atual gestão.

Para 2009, além das metas já especificadas em cada item anteriormente exposto, vale ressaltar a preocupação com o espaço físico, onde para 2010 a projeção é de mais 2.500 alunos em Salvador e, por conseguinte, um acréscimo de 55 salas far-se-á necessário, considerando-se o módulo padrão REUNI de 45 alunos por sala.

Em 2009.1, o total de novas vagas ocupadas, incluindo-se os *campi* de Barreiras e Vitoria da Conquista foi de 7.041. Este total compreende 2.785 vagas adicionada às 4.256 vagas existentes em 2008. Pretende-se ainda em 2009, concluir as ações referentes a Padronização e Uniformização do Sistema Acadêmico (SIAC), tornando desta forma, o sistema informatizado da UFBA moderno e atualizado.

7. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - *PRPPG*, é um órgão assessor da Reitoria, responsável pela coordenação, fiscalização e superintendência das atividades de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação na Universidade.

As atividades de pesquisa e de ensino de pós-graduação são programadas pelos Departamentos em conformidade com as diretrizes gerais traçadas pelo Conselho de Coordenação, através da sua Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, que indica as áreas prioritárias e promove a articulação entre as diversas Unidades e Órgão Suplementares através de projetos que possam ou devam implicar em sua participação.

A *PRPPG* é coordenada pelo Pró-Reitor, adjunto do Reitor, que junto a ele colabora na execução da política de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação na Universidade. É auxiliado por três Coordenadores: o de Pesquisa, o de Ensino de Pós-Graduação e o de Projetos Especiais.

7.1. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

7.1.1. Planejamento e Ações

Durante o ano de 2008, a PRPPG deu continuidade a ações emanadas do Plano de Desenvolvimento Institucional visando ao planejamento do Sistema de Pós-Graduação como um todo, identificando suas fragilidades, pontos de estrangulamento, potencialidades e desafios, de modo a permitir a ultrapassagem de suas limitações, a ampliação de suas chances de sucesso e o seu desenvolvimento harmônico. De uma maneira geral, pode-se considerar que este esforço de planejamento do sistema baseia-se nos seguintes pontos:

- Atenção as prioridades definidas no Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010, considerando em especial a formação de doutores, os novos formatos e modos de funcionamento dos cursos e a diversificação da matriz de sustentação financeira para a pós-graduação, com particular destaque para a política de indução a criação de doutorados e ao fortalecimento de programas de pós-graduação existentes, tal como praticada pela agência estadual de fomento, FAPESB;
- Estreitamento das relações entre a PRPPG e os cursos de pós-graduação, considerando que um atento e contínuo acompanhamento do desempenho dos cursos, leva as correções necessárias de trajetória em tempo oportuno. Assim, este acompanhamento tanto previne o surgimento de problemas que poderiam colocar em risco a situação do curso, quanto leva a um melhor aproveitamento de seu potencial. A PRPPG continua apoiando a infra-estrutura para os novos programas de PG, adquirindo equipamentos de informática, de forma a contribuir para as suas consolidações;
- Estreitamento das relações entre a PRPPG e as agências federais e estadual de fomento e regulação, considerando que a sintonia da UFBA com os sistemas nacional e estadual repercute favoravelmente no desempenho dos cursos e, conseqüentemente, em suas condições de competição em um sistema cada vez mais consolidado;
- Estreitamento da interlocução entre PRPPG e Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa (CEPGP), considerando a necessidade de agilizar e aprimorar a avaliação acadêmica de cursos *lato* e *stricto sensu* (incluindo aí o estabelecimento de cronogramas anuais para a etapa de avaliação das propostas para encaminhamento a CAPES, a revisão das atuais normas de funcionamento da Pós-Graduação e a regulamentação de novas praticas acadêmicas).

7.2. AMPLIACAO DO SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA

Foram aprovados, no ano de 2008, **seis** mestrados acadêmicos, **três** doutorados e **um** mestrado profissional (de 11 propostas encaminhadas, sete foram integralmente aprovadas, um foi parcialmente aprovada, dois propostas foram não recomendadas e um ainda esta em análise; dos 14 cursos propostos, 10 foram aprovados, uma taxa de aprovação de aproximadamente 70%).

Em relação as aprovações e evolução do número de cursos, vale destacar o seguintes:

- O Mestrado Profissional em Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo foi incorporado ao Programa de Engenharia Industrial, que passou a ser o terceiro Programa completo da UFBA (Mestrado Acadêmico / Mestrado Profissional / Doutorado), juntamente com os Programas de Administração e Saúde Coletiva, sendo o primeiro Programa de Engenharia nestas condições em todo o Brasil (assim, apesar de termos tido aprovado um mestrado profissional, o número de cursos desta natureza não se alterou);

- Foi aprovado pela CAPES o Doutorado em Engenharia Elétrica, uma proposta que havia sido encaminhada no APCN 2007;
- Foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado), proposta encaminhada à CAPES pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde (Núcleo de Tecnologia em Saúde – Campus Anísio Teixeira / Vitória da Conquista – BA), em cooperação com a Sociedade Brasileira de Fisiologia, dando início a interiorização da Pós-Graduação na UFBA, nesta nova fase de expansão;
- Doutorado em Biotecnologia, Doutorado da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) sediado na UFBA no ICS, e que foi aprovado na 90ª Reunião CTC/CAPES realizada nos dias 21 e 22 de março de 2006 com nota 5(cinco). A UFBA foi indicada para no primeiro triênio, participar como Instituição Nucleadora nesta iniciativa, que é conduzida através de uma ampla cooperação de diversas instituições do Nordeste.

7.3. PROPOSTAS DE NOVOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO ELABORADAS EM 2008

Com o intuito de sistematizar a elaboração de novos programas de pós-graduação na UFBA, a PRPPG estabeleceu cronograma de reuniões para a análise dos pleitos, de forma que as equipes pudessem estar submetendo propostas de novos cursos junto a CAPES em março de 2009, com uma avaliação prévia. Neste sentido, difundiu como fizera em anos anteriores, o cronograma na *home page* da UFBA no início do segundo semestre de 2008, prevendo a finalização do processo com a análise pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação em março de 2009, para que fosse enviada, para a CAPES, pela PRPPG.

Um total de 14 propostas (17 cursos) para novos cursos de pós-graduação foi analisado pela PRPPG em dezembro de 2008 e janeiro de 2009, em atendimento ao edital lançado pela CAPES (APCN-2009) para novos cursos de pós-graduação. Neste ano, com o intuito de alcançar uma taxa de aprovação de 100%, uma nova sistemática de análise foi adotada, sendo formadas comissões de avaliação por Grande Área, compostas por docentes da UFBA com experiência em Comitês da CAPES. Vale destacar ainda que as políticas da UFBA neste quesito tem surtido efeito, visto que:

- E mantido o ritmo de crescimento, já que, se todas as propostas forem aprovadas teremos um crescimento líquido de 15 cursos (as propostas do Instituto de Letras consideram a divisão do atual Programa nos dois propostos, implicando na diminuição de dois cursos), passando de 93 para 108, o que representara um crescimento de 16%;
- A política de incentivo a que os Programas se tornem plenos (com os três níveis de curso) tem começado a surtir efeito, já que quatro Programas alcançarão esta situação, mais do que dobrando o numero de Programas nesta condição;
- Pode-se observar quatro propostas de Mestrado Profissional, o que dobrará o número atual destes cursos, expandindo-os para áreas ainda não contempladas na UFBA, como Artes e Ciências Biológicas;
- Estão sendo propostos seis cursos na Área Multidisciplinar, o que resultara em um aumento da ordem de 50% desta área na UFBA;
- Observa-se uma proposta do ICAD, dando continuidade ao processo de interiorização.

7.4. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

7.4.1. Número e Conceituação dos Cursos

O Sistema de Pós-Graduação da UFBA oferece cursos cobrindo todas as áreas do conhecimento. Hoje, a UFBA dispõe de 58 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que oferecem 38 cursos de doutorado, 51 de mestrado acadêmico e 04 de mestrado profissional. De acordo com a avaliação trienal (2004-2006) da CAPES, realizada em 2006 e divulgada em 2007, e com a aprovação dos cursos novos, observa-se um predomínio de cursos com conceito quatro, ou seja, 54,8%; seguindo-se com 18,3% de cursos com conceito cinco; 16,1% com conceito cinco; 10,8% com conceito seis.

Na distribuição de cursos da UFBA por grande área de avaliação da CAPES, não existe uma área de maior predominância, estando os cursos de PG da UFBA, de modo geral, bem distribuídos em todas as áreas. A área de ciências agrárias tem uma quantidade um pouco menor o que pode ser explicado pela criação da UFRB.

Juntamente com o crescimento quantitativo, a UFBA tem também experimentado um crescimento qualitativo ao longo dos anos. A média dos conceitos dos cursos de mestrado e doutorado da UFBA quando analisados em conjunto é de 4,3. Esta média coloca a UFBA no topo na região Nordeste, colada com a Universidade Federal de Pernambuco, cuja média é da ordem de 4,4. A UFBA tem cinco programas com conceito seis tanto no mestrado acadêmico quanto no doutorado (10 cursos). São eles: Arquitetura, Medicina e Saúde, Patologia Humana, Saúde Coletiva e Artes Cênicas. Importante chamar atenção que um dos programas com conceito seis (Medicina e Saúde) foi recomendado pelo Comitê de Área para o conceito sete. A UFBA tem dois mestrados profissionais com conceito cinco, que é o conceito máximo para este tipo de curso.

O maior percentual de cursos está concentrado no conceito 04. Dos dezesseis cursos (todos de Mestrado) com conceito 03, Odontologia, Matemática, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia Ambiental Urbana e Física exigem especial atenção, já que são cursos consolidados que não conseguem evoluir. Os cursos de Física e Engenharia Elétrica deverão ter seus conceitos aumentados na próxima avaliação trienal, já que acabaram de criar seus Doutorados. Aos cursos de Odontologia e Engenharia Química recomenda-se fortemente uma fusão com os seus respectivos Programas de Doutorado, o que foi tentado pela PRPPG em 2008, porém sem êxito. O curso de Matemática tende a evoluir com a criação do seu Doutorado, que está sendo submetido no APCN de 2009. O Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana precisa programar medidas concretas no sentido de poder evoluir na avaliação trienal.

7.4.2. Programas Multidisciplinares e Interdisciplinares

A UFBA tem se destacado no cenário nacional pelo número de programas de pós-graduação multidisciplinares e interdisciplinares. Atualmente, a UFBA possui 14 cursos na área Multidisciplinar da CAPES, sendo a segunda maior área na UFBA. Três deles foram aprovados recentemente:

- Doutorado em Biotecnologia;
- Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas;
- Mestrado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas.

Em 2009, nessa modalidade, a UFBA deverá apresentar propostas de 06 novos cursos, passando a ser a área com o maior número de cursos na UFBA.

7.4.3. Projetos *MINTER* e *DINTER*

A UFBA tem desenvolvido também diversas ações de solidariedade e nucleação de pesquisa e pós-graduação em instituições menos consolidadas, especialmente através de projetos PROCAD, *MINTERS* e *DINTERS*.

7.4.4. Número de Vagas

No que se refere ao número de vagas oferecidas pelos cursos *stricto sensu*, observa-se que, em 2007, a UFBA ofereceu 1.323 vagas, sendo 383 para cursos de doutorado e 940 para mestrado. Em 2008, foram oferecidas 1.405 vagas, sendo 435 delas para os cursos de doutorado e 970 para os mestrados. Em 2009 está se oferecendo 1595 vagas, sendo 40 para o Mestrado Profissional, 1057 para o Mestrado Acadêmico e 498 para o Doutorado. Desta forma, tem-se um crescimento de vagas em um ano de, aproximadamente, 14%.

No período de 2002 a 2009 houve um aumento de vagas para os cursos de pós-graduação, de aproximadamente, 113%. O crescimento foi mais marcante para cursos de doutorado, alcançando um percentual de aumento de aproximadamente 213%. Neste contexto, adicionam-se mais 20 vagas de mestrado em 2004, 30 vagas de mestrado em 2006, 30 vagas de mestrado em 2007, 25 vagas de doutorado em 2007, e 42 vagas de doutorado em 2008 e 15 vagas de mestrado e 55 vagas de doutorado em 2009, que correspondem a programas de pós-graduação nas modalidades *MINTER* e *DINTER*, num total de quase 220 vagas, o que leva o crescimento total de 2002 a 2009 a 142%.

7.4.5. Teses e Dissertações Defendidas

A UFBA teve em 2008 mais de 160 teses de doutorado e quase 650 dissertações de mestrado defendidas, totalizando, portanto, cerca de 810 egressos da Pós-Graduação *stricto sensu*. Em 2006 formamos 544 mestres e 137 doutores e em 2007 formamos 560 mestres e 159 doutores. A nossa meta prevista no Reuni é o aumento de cerca de 40%, chegando próximo ao número de 1000 titulados por ano até o ano de 2012.

7.4.6. Bolsas de Estudo na Pós-Graduação

Em 2007, a oferta de bolsas de estudo para a pós-graduação na UFBA foi de 855 bolsas. No ano de 2008, a pós-graduação na UFBA alocou 968 bolsas, o que representou um acréscimo de 11,3% no número de bolsas. Essas bolsas tiveram a seguinte distribuição: 580 bolsas de mestrado e 388 bolsas de doutorado. Nesse contexto, a quota de 23 bolsas alocada pela CAPES na PRPPG, no ano de 2008, foi utilizada com o objetivo de induzir a consolidação em alguns programas de pós-graduação, mantendo a política do ano anterior. Para o ano de 2009, adicionalmente à política que vem sendo praticada, a PRPPG criará indicadores objetivos, aderentes ao REUNI, a fim de subsidiar a distribuição destas bolsas.

7.4.7. Cooperação Internacional - Acordos Multinacionais

Em 2008, ampliou-se o número de cursos de Pós-Graduação que receberam bolsistas vinculados ao Programa Estudantes de Convênio/Pós-Graduação (PEC-PG), que tem como objetivo qualificar professores universitários, pesquisadores, profissionais e graduados do ensino superior dos países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém Acordo de Cooperação Cultural e/ou Educacional. Esse programa é financiado pelo governo brasileiro, por intermédio dos ministérios das Relações Exteriores, Educação e da Ciência e Tecnologia.

Em 2008, a UFBA abrigou 13 bolsistas estrangeiros dos diversos países participantes do acordo PEC/PG. Para 2009, está se disponibilizando 142 vagas para estudantes estrangeiros, sendo 95 de mestrado e 47 de doutorado.

7.4.8. Incentivo ao Intercâmbio Científico

A PRPPG vem difundindo, amplamente, junto aos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação os Intercâmbios Científicos, buscando consolidar e/ou expandir a interação com instituições congêneres no exterior. Os coordenadores vêm atendendo a este incentivo, estimulando os pós-graduandos a efetivarem suas candidaturas junto as agências de fomento como a CAPES e o CNPq.

A UFBA mantém parceria com várias universidades fora do país. As parcerias estão listadas no portal da Assessoria Internacional no endereço <http://www.aaiufba.com.br>. A UFBA mantém parcerias com 31 países, entre eles países com níveis de pesquisa e inovação tecnológica mais avançados, como Estados Unidos, Canadá e diversos países da Europa. A UFBA tem também parcerias institucionais com diversas universidades e instituições brasileiras em atividade de pós-graduação.

Pode-se citar como exemplo, as parcerias com a CBPF, EMBRAPA, FAP/PR, FGV, FIOCRUZ, IMPA, INPA, PUC-RIO, PUC-SP, UCSAL, UEAL, UECE, UEFS, UEL, UEM, UERJ, UESC, UFAC, UFAL, UFC, UFCE, UFCG, UFF, UFG, UFMA, UFMG, UFMT, UFP, UFPA, UFPB, UFPE, UFPR, UFRB, UFRGS, UFRJ, UFRN, UFRPE, UFS, UFSC, UFSCAR, UFSM, UFU, UNB, UNEB, UNESP, UNICAMP, UNIFACS, UNIFEI, UNIFI, UNIFOR, UNIMONTES, UNIOESTE, UNIRIO, UNIVAP, UNIVASF, UPE, USP-RB, USP-SC, USP-SP.

7.5. FIXAÇÃO DE PESQUISADORES-DOCTORES

Em 2008, os programas de Ciência Animal nos Trópicos, Ciências Sociais, Física, História, Letras e Linguística e Medicina foram contemplados com bolsa no âmbito do Programa de Absorção de Novos Doutores – PRODOC/CAPES (até R\$ 120.000,00 pra cada um dos seis projetos aprovados), objetivado a fixação de novos pesquisadores-doutores para desenvolver pesquisas científicas, tecnológicas e/ou de inovação.

7.6. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Equipes de pesquisadores da UFBA têm oferecido programas de pós-graduação *lato sensu*, objetivando atender as demandas da Sociedade por qualificação pós-graduada para técnicos em diferentes áreas de atuação. Nesse sentido, a UFBA vem acompanhando e avaliando o desempenho dessa modalidade de pós-graduação, através da análise dos relatórios, realizada pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação. Apesar disso, para 2009 deverão ser formulados mecanismos mais eficientes de acompanhamento e avaliação destes cursos, assim como um incentivo para que os mesmos se desenvolvam dentro dos Programas de Pós-Graduação. Em 2006, a UFBA foi credenciada pelo MEC/SESu para oferecimento de cursos a distância, em observância à Portaria nº 301, de 07/04/1998. Alguns cursos têm sido oferecidos nesta modalidade.

Entretanto, houve uma retração de 8% na oferta dos cursos *lato sensu* oferecidos pela UFBA do ano de 2007 para 2008, provavelmente, fruto da suspensão de análise de novos cursos, decisão esta determinada pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, no segundo semestre de 2008.

7.7. COMISSÃO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Em atendimento a Resolução 04/03 do CONSEPE, participaram como membros na Comissão de Qualificação Docente (CQD), em 2008, os professores Marcelo Embirucu (PRPPG), Silvana Soares

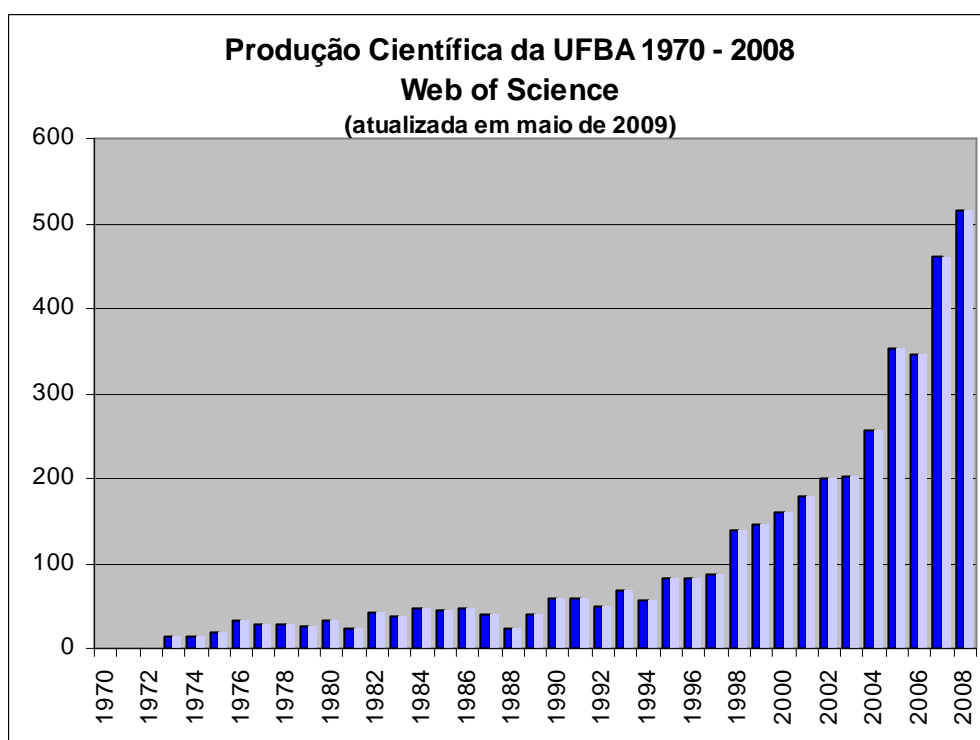
Costa Ribeiro (SUPAC), Gilson Magno dos Santos (CPPD), Joselita Nunes Macedo (PRODEP) e Maria Elisa Gomes Lemos (PROEXT).

No ano de 2008, essa comissão desenvolveu suas atividades em consonância com a Resolução 04/03, analisando e emitindo parecer em 119 solicitações para qualificação de docentes. Do total das solicitações, 59 pleitos foram de docentes que iniciaram sua capacitação e 60 foram pedidos de renovação de afastamento.

7.8. PESQUISA

A pesquisa é definidora de uma Universidade em vários sentidos. Em primeiro lugar, não pode haver instituição verdadeiramente universitária onde porventura não haja produção de conhecimento. Em segundo lugar, a dimensão da pesquisa no interior de uma Universidade é critério para aquilatar sua força e maturidade acadêmica. Nesse sentido, a luz desses dois aspectos, a UFBA pode ser situada em uma categoria especial em nosso país, sendo uma autêntica Universidade de Pesquisa.

A UFBA situa-se hoje em um bom patamar entre as dez federais mais importantes no quesito pesquisa e desenvolvimento. A nossa posição de destaque pode ser constatada através dos desempenhos dos cursos de pós-graduação cuja avaliação estabelece um peso expressivo para a pesquisa científica. As contribuições mais recentes da UFBA estão bem demonstradas pelos dados levantados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação.



Apenas a título de exemplo, observa-se que o número total de artigos de pesquisadores da UFBA publicados em periódicos indexados na ISI - Web of Science e na ISI - Web of Knowledge apresentou um crescimento de aproximadamente 670% em dez anos, passando de 75 em 1997 para aproximadamente 500 em 2008. É importante também observar que diversos artigos publicados nas últimas três décadas por pesquisadores da UFBA já foram citados mais de 200 vezes em periódicos indexados na ISI Web of Science. De acordo com dados divulgados pela CAPES constatamos que enquanto a produção científica mundial cresceu duas vezes entre 1980 e 2008, a produção brasileira

creceu nove vezes. No mesmo período a produção de artigos científicos da UFBA indexados na ISI cresceu 10 vezes.

Desde a criação da UFBA, as atividades de pesquisa tem tido destaque e têm se caracterizado como pontos fortes da instituição, as áreas de Ciências da Saúde e Lingüística, Letras e Artes, englobando programas que se situam entre os melhores do país. Com o decorrer do seu desenvolvimento, a UFBA desenvolveu também, importante força nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Revelavam-se como pontos menos destacados, do ponto de vista da pós-graduação, as áreas de Ciências Biológicas e Engenharias. Estas áreas, no entanto, têm apresentado um importante crescimento nos últimos anos, em especial as Engenharias, que já contam com nove cursos (sendo três doutorados), número equivalente as áreas mais consolidadas. A Engenharia Industrial, por exemplo, é hoje o único Programa de engenharia completo do país, contando com todos os três níveis de cursos *stricto sensu*, além de alguns cursos de especialização.

As Ciências Agrárias tiveram uma diminuição natural com a criação da UFRB. Com todo este crescimento, a UFBA criou programas em todas as áreas do conhecimento, tendo tido a continuação de sua expansão ameaçada. Esta ameaça ao crescimento quantitativo tem sido superada com criatividade e articulação entre áreas e instituições, através da criação de programas na área Multidisciplinar, área na qual a UFBA é uma das líderes nacionais. São expressivas as contribuições científicas e tecnológicas em campos temáticos como Doenças Tropicais, Epidemiologia, Biodiversidade, Química Ambiental, Petroquímica, Engenharia Industrial, Geologia e Geofísica, bem como em vários setores das Ciências Sociais Aplicadas, das Letras e das Artes, em muitos casos em temáticas transdisciplinares.

Além da forte tradição de algumas áreas, importa registrar uma dimensão mais ampla e comum, por meio da qual se consolidam expedientes característicos de uma instituição especialmente voltada para a pesquisa. Isso se mostra tanto nas ações concentradas de nossos diversos projetos de infraestrutura, após o advento dos fundos setoriais, quanto na ampliação e aprofundamento de importantes programas institucionais, como o PIBIC. Fazendo a ligação entre tais empreendimentos e unindo a pesquisa de ponta com os esforços formadores da iniciação científica e a formação pós-graduada, pode-se hoje registrar (quer como sintoma, quer como causa desse fortalecimento coletivo da pesquisa) uma clara e qualitativa consolidação do conjunto dos Grupos de Pesquisa da UFBA no Diretório de Grupos do CNPq e a ampliação do número de programas de pós-graduação.

Tanto as atividades dos grupos estão se expandindo, mostrando maior capacidade de captação de recursos financeiros e de formação de recursos humanos, quanto a nossa comunidade universitária, pouco e pouco, vai se ajustando às novas sistemáticas de registro da pesquisa, formação de pesquisadores e de integração entre eles. O crescimento mostra uma tendência de estabilização em um patamar de cerca de 400 grupos de pesquisa, de modo que, inclusive, com essas dimensões, pode-se avançar na superação de atipicidades e na consolidação dos grupos.

Por outro lado, associados à expansão da pesquisa, figuram a expansão e o fortalecimento do ensino de pós-graduação. Pesquisa e ensino de pós-graduação se mesclam da forma mais natural e se mostram bastante fortalecidos em nossa Universidade.

Vale registrar que, em relação ao Estado da Bahia, a UFBA conserva posição de destaque, sobretudo se associarmos a quantidade de Grupos de Pesquisa e o número efetivo de pesquisadores com Bolsa de Produtividade. Tais bolsas de produtividade (sobretudo as do CNPq, mas também as da FAPESB), sinalizam um reconhecimento nacional e uma competência acadêmica capaz de traduzir-se mais facilmente em projetos e em redes de cooperação. Os índices da UFBA, nesse conjunto, são comparativamente bastante favoráveis.

A pesquisa na UFBA desenvolve-se, essencialmente, ligada a grupos de pesquisa e programas de pós-graduação. A UFBA situa-se hoje em um bom patamar entre as dez federais mais importantes no quesito pesquisa e desenvolvimento. A nossa posição de destaque pode ser constatada através dos desempenhos dos cursos de pós-graduação, cuja avaliação estabelece um peso expressivo para a pesquisa científica. Entre as universidades federais do norte e nordeste somente a de Pernambuco tem uma mediana de conceitos em cursos de pós-graduação similar a da Bahia. As demais estão abaixo da UFBA. Na área de saúde e de artes a UFBA é líder no norte e nordeste com desempenho similar às melhores pós-graduações das regiões sul e sudeste do país. É importante observar que a produção de pesquisa na UFBA tem aumentado, consideravelmente, o que faz prever que irá ampliar a sua liderança em pesquisa na região, nos próximos anos. Tomando por base os dados da *Web of Science* observa-se que a produção científica da UFBA em periódicos internacionais aumentou em, aproximadamente, três vezes nos últimos sete anos.

7.8.1. Caracterização da Pesquisa

Desde sua criação, há sessenta anos, a UFBA tem merecido destaque em suas atividades de pesquisa, inicialmente nas áreas de Saúde e Linguística, Letras e Artes, tendo em seguida ampliado seus horizontes de pesquisa para despontar no cenário nacional também nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, e mais recentemente nas áreas de Ciências Biológicas e Engenharias. Com o advento dos Fundos Setoriais, vários projetos voltados para a infraestrutura de pesquisa (CT-INFRA) e outros projetos temáticos, favoreceram a consolidação de alguns grupos e o surgimento de outros. A análise dos dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (Censo 2008), quando comparados com o biênio anterior, evidencia uma tendência a estabilização nos registros de grupos, pesquisadores, alunos e técnicos, mostrando certo grau de maturidade da comunidade científica da UFBA. Em 2008, foram certificados cerca de 30 novos grupos no correr do ano. O fato de a pós-graduação também se expandir e mostrar um bom grau de consolidação em alguns Programas se reflete nos indicadores de produtividade, os quais situam a UFBA no *ranking* das 15 maiores IES do país, incluindo-a no privilegiado grupo das Universidades de Pesquisa.

Entre 2004 e 2008, o Estado da Bahia viu crescer o número de novos grupos de pesquisa, com destacada contribuição da UFBA para os atuais avanços de Ciência e Tecnologia no âmbito baiano. Este cenário é reafirmado em 2008, quando indicadores sobre a produção acadêmica confirmam uma posição de destaque para a UFBA, a exemplo da produção de artigos científicos.

7.8.2. Principais Indicadores da Pesquisa

7.8.2.1. Bolsistas de Produtividade

Em 2006, a UFBA contava com um total de 143 bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) junto ao CNPq e a FAPESB e com 154 em 2007, num aumento de 15,5%. Com os resultados divulgados pelo CNPq (a FAPESB não concedeu novas bolsas de produtividade de pesquisa no ano de 2008) ao longo de 2007 e no início de 2009, houve um aumento de 24% de pesquisadores da UFBA com bolsa de produtividade em pesquisa, chegando a marcas anteriormente nunca alcançadas: 205 bolsistas de produtividade, sendo 194 bolsas do CNPq e 11 bolsas da FAPESB.

Importa registrar que, em relação ao CNPq, o ano de 2008 apresenta evolução bastante favorável, com elevação da classificação dos bolsistas por categoria (com a progressão de pelo menos sete bolsistas) e também aumento geral do número de bolsistas, com o acréscimo de 40 bolsas. A distribuição do número e a hierarquia dos bolsistas entre as áreas do conhecimento mostram que há ainda bastante espaço para uma elevação na categoria das bolsas entre os docentes da UFBA. Em relação as áreas de conhecimento, embora as áreas das Engenharias e das Ciências Biológicas ainda

estejam num nível de consolidação inferior às demais, observa-se um crescimento bastante forte destas duas áreas em relação ao último ano: 200%.

7.8.2.2. Grupos de Pesquisa da UFBA na Plataforma Lattes do CNPq

No Censo de 2002, a UFBA apresentou um conjunto de 225 Grupos. Em 2004, foram 348. Em 2006, 401. Em 2008, o número foi de 430, dos quais estão certificados 396. Fica claro, então, o adensamento dos grupos e uma tendência à estabilização, sendo observado ainda algum crescimento do número de estudantes. Assim, pode-se identificar a adoção de procedimentos de sedimentação e fortalecimento de grupos já existentes, e uma maior capacidade de interação no interior da rede, o que, com efeito, é bem mais importante do que a simples criação de novos grupos.

Evolução do número de grupos de pesquisa da UFBA na plataforma Lattes nos censos realizados pelo CNPq e situação em 2008

Censos	Grupos	Pesquisadores	Doutores	Estudantes	Técnicos	Linhas de pesquisa
Censo 2000	200	961	512	–	–	–
Censo 2002	225	1.060	638	1.114	264	764
Censo 2004	348	1.715	1.081	1.114	453	961
Censo 2006	401	2.086	1.302	2.954	495	1.496
Dados 2007	424	2.600	1.703	3.410	526	1.575
Dados 2008	430	2.543	1.628	3.699	493	1.641

Um dado significativo desse adensamento está no número de doutores que hoje participam dos grupos. Tendo em vista que a UFBA tinha, antes dos concursos realizados no final de 2008, cerca de 950 doutores, e que alguns deles não fazem parte de nenhum grupo de pesquisa, o número de 1.628 doutores (apresentado em 2008) indica o forte intercâmbio de nossa instituição, com clara capacidade de atração de nossos Grupos, sendo então significativo o número de doutores de outras instituições que participam de Grupos liderados por docentes da UFBA.

A estratificação dos Grupos de Pesquisa quanto ao grau de consolidação por área será feita quando o censo de 2008 estiver disponível. Esta estratificação poderá fornecer índices para um diagnóstico das principais linhas de força da pesquisa na UFBA. Esse diagnóstico, tendo em conta uma melhor identificação de nossa competência instalada, e também, de nossas possíveis interfaces na pesquisa, será reforçado futuramente por uma identificação das principais temáticas que concentram recursos e financiamentos na UFBA, inclusive levando em consideração possíveis arranjos transversais.

7.8.2.3. Captação de Recursos Junto às Agências de Fomento

Em 2007, a captação continuou bastante ativa, com capacidade geral de captação dos nossos Grupos de Pesquisadores tendo superado em muito os recursos obtidos em 2007. A captação se deu, sobretudo, junto à FAPESB, à CAPES, ao CNPq e à FINEP. Importantes recursos foram também obtidos junto à Petrobrás.

7.8.2.4. Projetos Junto à CAPES e à ANDIFES

A CAPES é o principal sustentáculo dos Programas de Pós-Graduação, mas houve, adicionalmente, três importantes programas: o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), o PRODOC, PROEquipamentos e DINTER.

No âmbito do Edital PROCAD NF 2008, a UFBA teve aprovadas propostas nas áreas de: Psicologia, Engenharia Elétrica, Medicina Veterinária. Em outras propostas nossa instituição comparece como equipe associada. Nos dois casos, nossa instituição será fortalecida com o aporte de recursos e, sobretudo, com o adensamento de nosso intercâmbio acadêmico nacional. No Edital PRODOC 2008, a UFBA teve seis projetos aprovados. No Edital Pró-Equipamentos da CAPES, quatorze subprojetos coordenados por pesquisadores da UFBA foram contemplados, num total de R\$ 1,999,957.33. A UFBA aguarda decisão final da CAPES no sentido da viabilidade do empenho destes recursos. No edital DINTER Novas Fronteiras (005/2008), a UFBA teve uma proposta aprovada como instituição promotora, através dos seus Programas de Arquitetura e Urbanismo (líder) e Engenharia Industrial.

A UFBA participou também das duas primeiras etapas do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PAPGIFES), contando com a participação de todos os seus Programas, além de projetos institucionais elaborados pela PRPPG. No Documento de Consolidação da Solicitação, a UFBA solicitou recursos da ordem de 265 milhões de reais.

7.8.2.5. Projetos Institucionais Junto a FINEP

Em 2008, a PRPPG gerenciou os seguintes projetos institucionais de infra-estrutura, apoiados pela FINEP: CT-Infra 01/01 (COMPESQ), CT-Infra 03/01 (INMOTEC); CT-ENERG 03/01 iniciado em 2003; T-Infra 03-03 (Infra-Estrutura de Pesquisa para Centros Interdisciplinares da UFBA); CT-INFRA 01/04, CT-INFRA 01/05 (ASTEC); PRO-INFRA 01/2006 (INFRA-UFBA) e o Edital *Campi* Regionais, aprovados em 2007 e cujos recursos começaram a ser liberados em 2008. Além disso, foi aprovado em 2008 (PRO-INFRA 01/2007) o Infrapesq. Todos os Projetos, à exceção do CTENERG, são coordenados e acompanhados por Comitês Gestores, dos quais fazem parte pesquisadores envolvidos com subprojetos e titulares das pró-reitorias de Pesquisa e pós-graduação e de Planejamento e Administração.

- O CT-Infra 01-01 (COMPESQ – Informação e Comunicação para Pesquisa), iniciado em 2002, teve sua execução concluída finalmente em 2007, com execução de obras, envolvendo os subprojetos Informação e Comunicação para a Pesquisa, Laboratório Documentos e Redpect, Rede Ótica Oliveira dos Campinhos, Memorial de Medicina, Gestão Social, Acervo Artes Cênicas, Núcleo de Microfilmagem;
- O CT-Infra 03/01 (INMOTEC - Informação e Modernização Tecnológica), iniciado em 2003 e finalizado em 30/05/2008, com o total de cerca de R\$ 1.400.000,00 de recursos liberados referentes aos subprojetos da Biblioteca Setorial de Saúde e do Labimagem (Dança /Comunicação /Educação /Letras), restando, para sua conclusão, a destinação de recursos para a Biblioteca Setorial de Saúde;
- CT-Infra 03-03 (Infra-Estrutura de Pesquisa para Centros Interdisciplinares da UFBA), finalizado em 18/08/2008, depende agora, para sua conclusão, de licitação de recursos referentes a construção do CICTI (Centro em Ciências da Tecnologia da Informação);
- O CT-Infra 01-04 (Segurança, Integração e Recuperação da Infra-Estrutura para a Pesquisa na UFBA), finalizado em 31/08/2008. Deste projeto, foram previstos recursos da ordem de R\$ 1.040.000,00, na construção de prédios e recuperação de laboratórios e aquisição de equipamentos. Foram investidos recursos no Teatro Martim Gonçalves, no Laboratório de Dança e na Escola de Música. Em 2007, teve início a construção do prédio do CIENAM, com empenho da ordem de R\$378.000,00;

- O CT-Infra 01-05 (Excelência em Artes, Saúde e Tecnologia) no valor de R\$ 3.364.830,00, teve sua primeira parcela liberada em dezembro de 2006, tendo duração prevista de dois anos. No início de 2007, após a constituição do Comitê Gestor do projeto, foi iniciada a utilização dos recursos, conforme as metas previstas no projeto, sendo o maior montante da primeira parcela destinado a Biblioteca Setorial de Saúde, na rubrica obras, e ao Polo de Excelência em Artes, na rubrica equipamentos;
- CT-infra 2006 (INFRA-UFBA), no valor de R\$ 3.403.483,00, teve sua primeira parcela liberada apenas em 2008, devendo beneficiar os projetos Laboratórios Integrados das Artes, Consolidação e ampliação de serviços e infra-estrutura de TIC para a área de pesquisa e de pós-graduação da UFBA e Epidemiologia Molecular e Genética de Agentes Agressores e Hospedeiros no Estado da Bahia;
- Edital *Campi* Regionais, no valor de R\$ 946.444,00, também teve sua primeira parcela liberada para 2008, vindo beneficiar os novos campi de Vitória da Conquista e Barreiras;
- PRO-INFRA 01/2007 (Infrapesq), no valor aproximado de R\$ 4.700.000, ainda não teve sua primeira parcela, devendo prover a UFBA de infra-estrutura de integração e modernização para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas das Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, das Engenharias, das Ciências Exatas e da Terra, de acordo com o seu plano de desenvolvimento para a pesquisa (2003) e PDI (2004-2008);
- Edital MCT/FINEP/Ação Transversal 12/2007. Uma ampla parceria entre Instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia e FAPESB foi formada visando ao funcionamento do Parque Tecnológico de Salvador e, assim, a contribuir para a estruturação do sistema baiano de ciência, tecnologia e inovação. Com isso, foi construída a proposta ENG-BA (Integração e Fortalecimento da Infra-Estrutura de Pesquisa em Engenharias no Estado da Bahia) na área das Engenharias (incluindo Ciência da Computação), proposta submetida pela FAPESB no Edital MCT/FINEP/Ação Transversal 12/2007, tendo sido aprovados R\$ 12.020.347,49, dos quais R\$ 7.087.057,62 da FINEP e o restante da FAPESB.

7.8.2.6. Projetos Aprovados Junto ao CNPq e a FAPESB

A UFBA teve diversos projetos aprovados em editais do CNPq. Merece destaque a aprovação de quatro projetos INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia), com recursos totais da ordem de 20 milhões de reais.

7.9. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E ARTÍSTICA

7.9.1. Expansão da Iniciação Científica

Em 2008, graças aos bons resultados obtidos nos programas institucionais de bolsas de Iniciação Científica desenvolvido no ano anterior, houve um incremento nas quotas destinadas a UFBA por parte das Instituições financiadoras. A UFBA passou a subsidiar 25 bolsas (um crescimento de 100% em relação ao período anterior, com recursos próprios), de modo que são 630 as bolsas com período de vigência até agosto de 2009. Apesar do incremento no número de bolsas, este número é ainda inferior à demanda qualificada, e esta situação se acentuará com a recente contratação de Docentes pelo REUNI, sendo necessário envidar esforços para ampliar o número de bolsas junto às agências de fomento, bem como com recursos próprios. Esforços estão sendo desenvolvidos para ampliar o número de bolsas, assim como a inclusão de alunos de graduação atuando no programa quer como bolsistas ou voluntários. O plano é alcançarmos a marca de pelo menos 25% dos alunos de graduação no programa de iniciação científica, coordenado pela PRPPG. É importante observar que o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) nasceu na UFBA e hoje é um dos programas mais importantes para a formação científica de estudantes de graduação do país.

Em relação a Iniciação Científica, é importante registrar o apoio constante que, tem sido concedido pela PRPPG a bolsistas com trabalhos aprovados para apresentação em eventos científicos fora do Estado da Bahia, em geral, em valor equivalente a uma mensalidade de bolsa de IC. Por outro lado, nosso programa resultou em um Seminário próprio da UFBA bastante diferenciado, com apresentação.

Através do PIBIC, são ainda administradas 77 bolsas de balcão do CNPq, e o número de voluntários registrados, incorporados aos projetos de pesquisa aprovados atualmente, é de 99, de modo que a Coordenação do Programa faz hoje o acompanhamento de 806 alunos com planos de trabalho distintos.

A metodologia de inscrição, avaliação de projetos/relatórios e emissão de pareceres é feita totalmente *on line*, contando com a participação de pareceristas *ad hoc* (além dos membros dos subcomitês). Isso tem facilitado em muito o funcionamento do programa, sendo esse um importante diferencial de nosso PIBIC. O atual sistema está sendo remodelado, devendo seu funcionamento ser ainda melhor no próximo ano.

O PIBIC-UFBA é avaliado por pesquisadores do CNPq, os quais acompanham a seleção de projetos, a avaliação de relatórios finais, assim como as apresentações orais, por ocasião do Seminário Estudantil de Pesquisa (SEMEP). Este seminário, já em sua vigésima sétima edição, há nove anos é realizado conjuntamente com o Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação (SEMPPG) da UFBA. Vale ressaltar que, 888 estudantes de graduação e pós-graduação e do ensino médio participaram dos Seminários de Pesquisa promovidos pela PRPPG-UFBA (12 a 14/11/2008), onde todos os bolsistas apresentaram seus resultados na forma de seminários.

7.9.2. Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior

Em seu terceiro ano de funcionamento (2007-2008), o Programa de Iniciação Científica Júnior (IC Jr.) da UFBA recebeu da FAPESB uma quota institucional de 60 bolsas. Os bolsistas, alunos do ensino médio, participaram do XXVII SEMEP. A participação deu-se sob a forma de apresentações orais. Os resumos de suas pesquisas foram publicados nos anais do evento e divulgados no sitio do SEMPPG. No SEMEP, como registramos acima, foi separado um dia inteiro para apresentações de bolsistas. O sucesso das apresentações no Seminário foi, assim, o resultado natural do acompanhamento dos trabalhos na mesma metodologia dos demais Programas de Bolsas vinculados a PRPPG, pois os bolsistas do PIBIC IC Jr seguem os mesmos procedimentos e avaliações do PIBIC.

7.9.3. Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Em 2008, o CNPq alocou um total de 387 bolsas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBTI). Essa nova modalidade de bolsa de iniciação tem o objetivo de despertar o interesse e talento de estudantes de graduação pela inovação e tecnologia. Nesse primeiro ano do PIBITI 10 bolsas foram disponibilizadas para a UFBA. Os bolsistas do PIBITI seguem os mesmos procedimentos e avaliações do PIBIC.

7.9.4. Ações Institucionais da PRPPG para o programa Institucional de Iniciação Científica

Como ações proativas da PRPPG, no sentido de valorizar a iniciação científica, destacam-se a institucionalização do Prêmio de Publicação do PIBIC-UFBA, denominado **PubIC**, que premia Bolsistas e ex-Bolsistas, Voluntários e ex-Voluntários dos Programas Institucionais de Bolsas PIBIC, PIBITI e PIBIC-Jr/UFBA (Editais 2005, 2006 e 2007), cuja execução do respectivo Projeto de Pesquisa

tenha gerado Indicador de Produtividade (artigo científico, patente, livro, etc.) nos últimos três anos, e cuja excelência esteja caracterizada na classificação do QUALIS da CAPES de cada área. A inscrição foi feita por edital da PRRPG, onde cópias do plano de trabalho, do projeto de pesquisa e da publicação foram enviados, tudo via eletrônica, pela plataforma SISBIC, e avaliados por uma comissão designada pela PRRPG. A aderência entre a publicação e o plano de trabalho foi condição essencial para concorrer. A premiação ocorreu na solenidade de encerramento do SPE.

Adicionalmente, em função de acordo da Coordenação do PIBIC com a EDUFBA, com relação as políticas de incentivo a formação técnica, científica, cultural e artística dos estudantes participantes dos Programas de Iniciação Científica, foi formalizada colaboração com a Editora da UFBA, no sentido da EDUFBA proporcionar incentivo diferenciado aos estudantes que atuam nos diversos programas institucionais (PIBIC, PIBIC-Jr e PIBITI) na aquisição de material bibliográfico editados e/ou comercializados pela EDUFBA. Dessa forma, os descontos são de 40% para publicações da EDUFBA, e 20% para publicações de outras Editoras Universitárias.

7.9.5. Interação da Pós-Graduação com a Graduação

Entre os objetivos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) consta a promoção de uma maior contribuição dos Programas de Pós-Graduação na Formação Científica do Estudante de Graduação. Neste sentido foi solicitado que:

- Os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação informassem a PRPPG quais as atividades e/ou disciplinas de seu programa que apresentam maiores possibilidades para serem oferecidas aos bolsistas e voluntários do PIBIC de sua unidade, visando contribuir de maneira mais efetiva para a formação científica dos alunos de graduação e, ao mesmo tempo, promover uma maior integração entre estudantes de Pós-Graduação e Graduação;
- Os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação indicassem para a PRPPG os nomes de estudantes de Pós-Graduação que mais pudessem contribuir (em função de suas pesquisas, teses, dissertações ou experiências de modo geral) como debatedores nas apresentações dos bolsistas do PIBIC de sua unidade durante o Seminário Estudantil de Pesquisa realizado em novembro (os estudantes de Pós-Graduação que participassem como debatedores no Seminário Estudantil de Pesquisa receberiam certificados emitidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação).

Como incentivo à maior integração que entre a Pós-Graduação e Graduação, está se avaliando formas de vincular a utilização de recursos extraordinários do PROAP aos resultados dessa integração. É importante observar que os recursos como forma de incentivo para a integração, não são os recursos ordinários do PROAP. Estes deverão continuar garantidos aos programas, independentemente, de sua colaboração a esse processo integrativo que estamos incentivando.

Além disso, outras propostas para aproximação PIBIC/Pós-Graduação foram feitas:

- Participação dos bolsistas PIBIC nas disciplinas de seminário e/ou metodologia científica nas unidades onde desenvolvem a pesquisa, e que contam com programa de Pós-Graduação;
- Participação de estudantes de Pós-Graduação como avaliadores de trabalhos no Seminário de Pesquisa Estudantil da UFBA, coordenados pelos líderes de cada Subcomitê do CI, com participação na indicação dos trabalhos a serem premiados;
- Participação do Coordenador e/ou do Vice-Coordenador dos programas de pós-graduação no Subcomitê do PIBIC-UFBA;

· O Coordenador do Programa de pós-graduação indicará os pós-graduandos, cujas atuações no SPE podem se inserir nas atividades de docência obrigatória de cada programa, portanto dentro do sistema de creditação.

Em 2009, na análise do número de bolsas de cada Subcomitê do PIBIC, quando da definição da demanda qualificada, terá prioridade aquele Subcomitê cujas Unidades Acadêmicas envolvidas, implantem as medidas acima descritas, através de suas pós-graduações, podendo, inclusive, ser contemplado com aumento no número de bolsas.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFBA está em conformidade com a Lei da Inovação e sua Regulamentação, tendo caráter interdisciplinar e transdisciplinar. Iniciou suas atividades em dezembro de 2004, o CNPq/Fundo Verde e Amarelo aprovou um projeto de criação do Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI), submetido pela UFBA, UFPB, UFS e o CEFETBA.

Em 06 de setembro de 2007 foi assinada a Portaria n.º 291/07 que dispõe sobre a criação da Comissão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (COMPITEC) da UFBA, que funciona como instância consultiva do NIT, assessorando, emitindo pareceres e avaliações de pertinência e mérito no que concerne a Política de Propriedade Intelectual, da Inovação e da Transferência de Tecnologia, a apropriação e gestão dos ativos intangíveis.

Em 2008 foram assinadas três portarias: Nº 358 de 24 de julho de 2008, que dispõe sobre a criação do NIT; Nº 359 de 24 de julho de 2008, que dispõe sobre a vinculação, atribuições e constituição do COMPITEC da UFBA; Nº 360 de 24 de julho de 2008, que dispõe sobre a nomeação da Coordenação do NIT da UFBA.

Em 2008 atuaram no NIT dois professores e quatro bolsistas pagos pela FINEP/CNPq e pela FAPESB (dois DTI e dois ITI). O NIT da UFBA atua em vários elos da cadeia da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PI&TT), tendo as seguintes ações:

- Elaboração e distribuição de material de divulgação e orientação sobre PI: manuais, procedimentos, cartilhas, etc., promover oficinas "mao-na-obra", cursos, palestras, etc.;
- Disseminação das disciplinas de PI&TT no ensino médio, graduação e PG (avaliação, técnicas de negociação e comercialização, planos de negócio, empreendedorismo, etc.);
- Mapeamento dos projetos de pesquisa da UFBA, seus resultados e a conveniência de sua divulgação (Diligência de inovação);
- Atualização e ampliação da base de dados e da carteira de PI&TT;
- Estimulação da proteção, licenciamento e transferência de tecnologia, para induzir a elaboração de termos de sigilo e partilha ANTES da submissão de projetos;
- Apoio aos pedidos de registros e depósitos de PIs, estimular depósitos com empresas e depósitos pelo PCT, e acompanhar a manutenção dos títulos;
- Gerenciamento e otimização da gestão de PI;
- Promoção e participação de treinamentos específicos de curta duração e encontros técnicos (cursos com SECTIs, SEBRAE, OMPI, INPI, FORTEC, FAPs, Federação das Indústrias, Fiocruz, Embrapa, etc.);

- Prover informação tecnológica (Anterioridade, Prospecção tecnológica, etc.), identificar, valorar, negociar e comercializar tecnologias;
- Promover e participar de feiras tecnológicas e similares e fazer interface entre as instituições da Rede e o mercado;
- Sugerir adequações de instrumentos legais a Lei da Inovação e sua regulamentação;
- Coordenar ações e incentivar a participação em redes congêneres: FORTEC, redes estaduais, etc.;
- Manutenção do Portal da Inovação da Rede NIT-NE com ampliação do tipo de ofertas e produtos e do número de usuários e atualização do sistema de gestão informatizada da PI.

Em dezembro de 2008, o acervo de propriedade intelectual da UFBA gerenciado pelo NIT foi de 61 produtos entre patentes PI e MU, marcas e *softwares*. Estes produtos estão em fase de solicitação pelo inventor, ou já foram aconselhados para depósito pela COMPITEC, ou aguardam o material dos inventores, ou já foram protocolados no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). É de se notar que em 2008 foi depositada a 1ª patente internacional da UFBA pelo PCT através do INPI.

O NIT da UFBA tem grande relevância na região NE do Brasil no que concerne a PI&TT, tendo participado da criação e coordenando a Rede NIT-NE que compreende 26 instituições de todos os estados do NE: oito universidades federais (UFBA, UFRB, UFS, UNIVASF, UFPB, UFRN, UFERSA, UFPI e UFMA); três universidades estaduais (UNEB, UESC, UEFS); nove centros de Educação Tecnológica (BA, SE, AL, PE, Petrolina, PB, CE, MA, PI); uma incubadora com CNPJ (CISE) e outras três sem CNPJ (INOVAPOLI, INBATE, INBATEC); e o Sistema S (SENAI-Cimatec).

O NIT organizou negociações e sugeriu pontos de contratos visando aperfeiçoar a interação da UFBA com empresas como COELBA, BAHIA GÁS, ODEBRECHT, BRASKEM, CENPES e UN-BA da PETROBRAS.

Em 2008, foi criada a revista *Caderno de Prospecção* (ISSN 1983-1358, disponível em <http://www.nit.ufba.br/Cadernos.pdf>).

7.10. MECANISMOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESQUISA E APOIO A PÓS-GRADUAÇÃO

Dando prosseguimento às ações iniciadas no ano de 2004, visando ampliar a institucionalização da pesquisa na UFBA, a PRPPG continuou difundindo regularmente as informações sobre editais, eventos e reuniões científicas. Também procurou incentivar a comunidade à prática de atualização de registro de dados (grupos de pesquisa, pesquisadores, bolsistas, projetos, etc.). Essa ação foi intensificada em função do censo do CNPq, tendo sido bastante bem sucedida, sobretudo por combater, durante a ampliação do sistema, a proliferação de situações atípicas na conformação dos Grupos de Pesquisa. Foram também promovidos alguns eventos de divulgação e discussão das atividades de pesquisa, envolvendo a comunidade dos pesquisadores, a Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa e agências de fomento. Além disso, grupos de pesquisa emergentes foram identificados e apoiados pela PRPPG, sempre que possível.

Em 2008, houve continuidade nas reuniões dos bolsistas de produtividade da UFBA, assim como dos líderes de grupos de pesquisa. Está-se caminhando, não só para a constituição de um fórum permanente de debates, com participação destacada dos pesquisadores da UFBA, mas também para um aprimoramento da política de pesquisa da UFBA. Essa Reunião de Pesquisadores deve traduzir-se doravante em novos passos.

Ainda em 2008, várias ações foram efetuadas, no sentido de apoiar a implantação de programas de pós-graduação, com visitas a Unidades, reuniões com coordenadores e proponentes, exposição sobre o APCN e oferecimento de toda a documentação necessária para elaboração dos projetos, bem como um roteiro para a realização dos mesmos. Merece destaque a nova sistemática implantada para a análise dos projetos, onde docentes da UFBA que desenvolvem atividades de consultoria junto a CAPES foram convidados para esta tarefa, contribuindo, significativamente, para a melhoria dos mesmos, através de observações e sugestões aos proponentes. A PRPPG também se colocou à disposição de alguns dos proponentes, para trazer consultores externos, membros de comitês da CAPES. A PRPPG também deu total apoio aos recursos de projetos negados em primeira instância pela CAPES, orientando, revisando e dando apoio institucional a todos eles.

Em 2008, foi dispensada atenção especial às visitas realizadas pela CAPES aos Programas de Pós-Graduação, com o objetivo de proporcionar o suporte necessário para que os Programas possam subir de conceito na próxima avaliação. Dentro desta sistemática de orientação e de diálogo para o estabelecimento de uma política de Pesquisa e Pós-Graduação para a UFBA, foi realizado cerca de 20 reuniões com grupos de coordenadores de Programa, e quase 10 reuniões com todos os coordenadores. A PRPPG organizou, em fevereiro, uma reunião com o objetivo de informar quais foram as mudanças implementadas pela CAPES no programa Coleta 2007, bem como nos parâmetros de avaliação. Foram explicadas as modificações no Coleta, fornecidas informações sobre como lançar os dados necessários e os alertas dos problemas usuais. Foi sugerida uma sistemática de verificação, e divulgado o cronograma para o envio à CAPES.

A PRPPG teve também diversas ações de divulgação da Pós-Graduação da UFBA, através de *folders*, matérias no UFBA em Pauta, matérias e reportagens em jornais de ampla circulação e suporte a ações específicas da Assessoria de Comunicação da UFBA. Organizou-se ainda a participação da UFBA no Prêmio CAPES de Tese, e auxiliou-se diversos programas com recursos distintos, tais como: passagens, diárias, infra-estrutura e computadores. A PRPPG está ainda ultimando detalhes para o lançamento de um edital que visa apoiar a publicação de livros oriundos de trabalhos de teses e dissertações da Pós-Graduação da UFBA, numa parceria com Editora da UFBA, além da preparação de um questionário de egressos, que avaliará a Pós-Graduação da UFBA numa perspectiva não abrangida pelas avaliações da CAPES.

Os indicadores da pesquisa e do ensino de pós-graduação nos são bastante favoráveis. Isso, entretanto, lança novos desafios ao processo de institucionalização da pesquisa e solicita novos mecanismos de informação. Frente a esse panorama promissor na UFBA, é necessário tornar visível a capacidade instalada para a pesquisa, aperfeiçoar as informações, resgatar a memória e obter indicadores eficientes do desempenho da atividade de pesquisa. Essas ações foram iniciadas pela PRPPG, através dos sistemas **SisQ**, que permitirá visualizar a produção científica de nossos pesquisadores, o **SisPibic**, que gerencia a quota de bolsas de Iniciação Científica, e o **SisLato**, que gerenciara os cursos de *Lato Sensu*. O SisQ e o SisLato precisam ser aperfeiçoados ao longo de 2009, a fim de que se tornem plenamente operacionais.

7.11. IX SEMINÁRIO PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E XXVII SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA

O balanço do que se alcançou com os seminários foi bastante positivo. Teve-se a apresentação de mais de 1000 trabalhos, com participação ativa de alunos da graduação, pós-graduandos e professores. Todos os onze membros do Comitê Externo de Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é composto por pesquisadores destacados de outras universidades brasileiras, ressaltaram a qualidade e organização dos seminários, assim como o entusiasmo e o nível de participação de toda a comunidade da UFBA.

Esta participação deverá ser ainda bem maior no próximo ano, considerando a recente aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA de incluir o seminário de pesquisa e extensão como atividade acadêmica em substituição às aulas regulares. Desta forma, todos os estudantes, docentes e pesquisadores poderão participar ainda mais ativamente dos seminários.

Este ano a Pró-Reitoria de Pesquisa divulgou o edital PUBLIC com o objetivo de estimular a produção científica dos estudantes e premiar (Prêmio FAPEX-PUBLIC) os participantes do PIBIC dos últimos três anos que publicaram trabalhos em revistas de alto nível de impacto, considerados os de melhor qualidade pelo Comitê de Avaliadores Externos. Cinco estudantes foram premiados, cada um com um *notebook* adquirido pela Fundação de Amparo e Apoio à Pesquisa e Extensão.

Pretende-se transformar os seminários em um evento de dimensão nacional integrado com as atividades da Semana de Ciência e Tecnologia. Está se fomentando uma integração maior entre os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) com os cursos de graduação, não apenas no seminário, mas também em disciplinas e atividades de pesquisa científica. Iniciando no próximo ano, teremos a apresentação nos seminários de todas as dissertações e teses em desenvolvimento ou concluídas por estudantes dos cursos de mestrado e doutorado.

Para ampliar gradualmente o programa de iniciação científica, a PRPPG está se empenhando para que todos os estudantes de graduação tenham a oportunidade de participar de trabalhos de pesquisa.

Esta integração tem se dado de diversas formas. Alunos de pós-graduação lecionam aulas e disciplinas ou atuam como monitores em disciplinas de graduação e ajudam a orientar e debater os trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos de graduação. Os alunos de graduação, por sua vez, podem cursar disciplinas da pós-graduação, e, freqüentemente, os projetos de pesquisa dos estudantes do programa institucional de iniciação científica na graduação estão vinculados a dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado. Esta integração é útil para estimular o desenvolvimento dos estudantes de graduação na pesquisa científica e também ajuda no desenvolvimento das dissertações e teses dos pós-graduandos.

7.12. OFICINA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFBA

A PRPPG, dando prosseguimento às estratégias para expansão com qualidade dos Programas de Pós-Graduação *strito sensu*, pretende realizar a II Oficina de Trabalho sobre Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA em 2008, objetivando agora a troca de experiências entre os Programas de Pós-Graduação.

7.13. CONCLUSÕES

Nos últimos três anos, a pesquisa e a pós-graduação da UFBA continuaram a se consolidar, aprimorando seus mecanismos institucionais. Nesse sentido, inclusive como base para futuras ações e planejamento de novas medidas, podemos sintetizar os resultados, enfatizando alguns aspectos registrados neste relatório:

- Ações positivas referentes à realização da política nacional e local de pós-graduação, tal como pensada nos diversos planos institucionais;
- Ampliação da infra-estrutura de pesquisa da UFBA;
- Aumento significativo no número de cursos de pós-graduação, inclusive propostas multidisciplinares;
- Melhoria dos conceitos dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES;

- Aumento do número de pesquisadores da UFBA com bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq;
- Estabilização e consolidação dos Grupos de Pesquisa, reflexo da maturidade científica da comunidade de pesquisadores da UFBA;
- Aumento na captação de recursos por pesquisadores e por programas, bem como no número de bolsas, desde a iniciação científica ao doutorado;
- Participação significativa de programas, pesquisadores e grupos em editais das diversas agências de fomento;
- Ampliação das vagas oferecidas por cursos de mestrado e doutorado;
- Aperfeiçoamento dos instrumentos de coordenação ou gestão das atividades de pesquisa e formação, pelo trabalho da Comissão de Qualificação Docente e pelos sistemas informatizados de gestão do programa de bolsas de iniciação científica;
- Implementação crescente de uma cultura de inovação tecnológica, sobretudo mediante a ação do NIT;
- Aperfeiçoamento do Seminário Estudantil de Pesquisa e do Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação, em decorrência do próprio aperfeiçoamento do programa de iniciação científica.

Para 2009, a política de pós-graduação da UFBA continuará envolvendo dois grandes eixos, um qualitativo e outro quantitativo. A meta é consolidar a UFBA como a maior Universidade de Pesquisa e Pós-Graduação do Norte-Nordeste. No eixo qualitativo, os grandes desafios são os aumentos da média e da mediana dos conceitos da CAPES para cinco. Neste sentido considera-se importante atrair docentes que consigam aliar capacidade docente para o ensino, tanto de pós-graduação quanto de graduação, com qualificação e potencial para a pesquisa e orientação de mestrandos e doutorandos. No eixo quantitativo, os grandes desafios são um aumento significativo do número de mestrados profissionais, o aumento do número total de cursos, ultrapassando a marca de 100 cursos, e o aumento do número de vagas. Fazem parte das metas também, uma maior internacionalização da pesquisa e da pós-graduação da UFBA e uma maior interiorização destas ações, criando cursos de PG nos campi do interior.

8. DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas – PRODEP foi criada na atual gestão, atendendo às demandas de parte da comunidade universitária, sobretudo dos servidores técnico-administrativos, através de Resolução do Conselho Universitário e vem se construindo processualmente através de uma série de medidas e estratégias, tais como: a agregação inicial da Superintendência de Pessoal (SPE) e do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB); a criação da Coordenação de Desenvolvimento Humano (CDH), a partir da DSA/SPE; a elaboração de uma proposta preliminar de estrutura para a PRODEP.

São funções da PRODEP:

- Gerir, planejar, organizar e viabilizar a assistência à saúde para servidores e estudantes englobando programas e projetos e ações de promoção, prevenção, assistência e reabilitação;
- Gerir, orientar, organizar e executar ações e atividades relativas administração de pessoal;
- Propor, elaborar, orientar e acompanhar a aplicação da legislação interna e externa e as instruções de procedimento relativas aos direitos e deveres dos servidores;
- Planejar estrategicamente o dimensionamento, distribuição e adequação do quadro de servidores técnico-administrativo da Universidade;
- Planejar, articular, coordenar, acompanhar e viabilizar a admissão de servidores;
- Propor, planejar, articular, implementar e gerenciar programas e projetos voltados para desenvolvimento e a capacitação das pessoas / servidores da UFBA, articulados e integrados com a gestão de desempenho e a obtenção da eficácia dos processos de trabalho, visando a consecução dos objetivos institucionais.

A PRODEP tem como objetivo principal a gestão estratégica das pessoas/servidores que constituem o potencial humano da UFBA, visando o crescimento individual, grupal e organizacional, na perspectiva da capacitação profissional, da gestão de desempenho, da eficácia dos processos de trabalho, do cumprimento da legislação, da atenção a saúde e a qualidade de vida, respeitando os princípios da igualdade, cooperação, transparência e legalidade, contribuindo para a missão Institucional.

A área de RH tem papel estruturante, para a concretização dos Programas Institucionais, estando na base das diversas linhas de ação, tais como:

- Dimensionamento preciso, para atender as demandas, definindo o perfil adequado dos seus servidores para atender aos novos desafios;
- Realização de processos seletivos em curto espaço de tempo, para atualizar o quadro de pessoal;
- Capacitação dos servidores recém contratados, e os já existentes para novas atribuições;
- Formação de novos gestores;
- Racionalização e modernização de procedimentos administrativos, providenciando o desenvolvimento de sistemas para subsidiar o gerenciamento, inclusive em TI;
- Implementação da avaliação por resultados, para permitir o cumprimento das metas propostas no Projeto;
- Estruturação dos setores da administração de pessoal, para dar suporte a criação de novos cursos, campos avançados e novas Universidades nos Estados, sem comprometer o seu atual Quadro de Pessoal.

Este é um momento crítico de necessidade de restabelecimento da mão de obra competente, que possa fazer frente aos novos processos de trabalho. Dentre esses princípios e diretrizes estabelecidos pela Lei 11.091/2005 e que são de cumprimento obrigatório, alguns sofrem diretamente o impacto dos Programas instituídos, alcançando todo o quadro de servidores e não apenas os técnico-administrativos. Dentre esses programas vale ressaltar:

- Natureza do processo educativo, função social e objetivos do Sistema Federal de Ensino;

- Dinâmica dos processos de pesquisa, de ensino, de extensão e de administração, e as competências específicas decorrentes;
- Reconhecimento do saber não instituído resultante da atuação profissional na dinâmica de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Vinculação ao planejamento estratégico e ao desenvolvimento organizacional das instituições;
- Desenvolvimento do servidor vinculado aos objetivos institucionais.

O desafio atual é desenvolver ações/atividades que permitam o exercício sistemático de reflexões para adequar a Instituição a um novo cenário com vistas a adoção de um novo modelo de gestão que supere e/ou minimize as dificuldades/fragilidades pessoais e Institucional, potencializando as oportunidades técnicas e políticas.

Para o enfrentamento destes desafios, a PRODEP, organizada em 03 coordenações, busca integrar as ações/atividades de maneira tal que contribua para o alcance da Missão Institucional, principalmente levando em consideração as proposições para a busca de "estratégias" na área de RH, para a implementação dos Programas de Expansão e de Reestruturação. As Coordenações, por sua vez são estruturadas, em núcleos.

8.1. COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL – SPE

Em cumprimento aos objetivos e metas da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, no que se refere à Administração de Pessoal, esta Coordenação adotou como princípio do seu planejamento para o exercício de 2008, a valorização da sua clientela interna e externa, promovendo o desenvolvimento das equipes de trabalho na perspectiva de oferecer uma melhor prestação de serviços a Comunidade. Com esta finalidade foram programadas e implementadas ações de capacitação, aquisição de equipamentos, redefinição do layout de alguns núcleos, e aperfeiçoamento de rotinas.

Avaliando-se o que foi previsto no Planejamento, pode-se constatar:

Melhoria da Qualidade dos Serviços Prestados - Algumas das ações foram postergadas devido a quantidade de demandas extras, provenientes de determinações dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação, principalmente por causa da publicação da Lei nº 11. 784 e da Medida Provisória nº 441, que trouxeram uma série de mudanças à legislação vigente. Essas demandas apresentavam prazos determinados para o seu cumprimento, acarretando o acúmulo de trabalho dos diversos Núcleos, no que se refere às suas rotinas diárias. Por este motivo, as reuniões de avaliação, visando o aperfeiçoamento dos procedimentos nos diversos núcleos, foram suspensas, ficando para o próximo exercício.

Programar o Gerenciamento Eletrônico de Documentos - O avanço registrado foi a interação da SPE com a SAD e o Núcleo de Gerenciamento de Documentos - NUGERDOC, antiga Divisão de Microfilmagem. Este entendimento gerou o compromisso da SAD em iniciar, o mais breve possível, o descarte e microfilmagem da documentação da SPE, existente no NUGERDOC. As demandas, oriundas de processos judiciais e auditorias, sobrecarregando o NUGERDOC e a reforma em suas instalações, também contribuíram para o adiamento das ações referentes a modernização deste Núcleo, pertencente a SAD.

Zerar os passivos existentes nos Núcleos - Foi zerado 80% dos passivos existentes no NOG e 20 % daqueles referentes ao NAP.

Capacitar servidores. Tendo em vista o propósito de aperfeiçoar a prestação de serviços a Comunidade Universitária, desenvolveu-se em 2008 uma ampla programação de treinamentos, capacitando servidores para serem agentes multiplicadores. Este investimento no desenvolvimento de pessoal foi realizado devido a oferta de cursos por parte dos Ministérios da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão, e pelo apoio por parte da atual administração da UFBA, representada pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas. Pelos motivos expostos, foi possível atingir em 60% o objetivo de Capacitação de Pessoal, considerando a formação de instrutores internos.

Participaram do Programa de Formação de Multiplicadores em Gestão de Pessoas:

- 3 servidores em FORMAÇÃO DE INSTRUTORES INTERNOS;
- 4 em LEGISLAÇÃO EM APOSENTADORIA E PENSÃO;
- 1 em LEGISLAÇÃO DE PESSOAL;
- 1 em SIAPE/FOLHA;
- 2 em ATUALIZAÇÃO DA VERSÃO DO SISTEMA GEFIP 8.3 PARA 8.4;
- 2 em INFORMÁTICA BÁSICA;
- 4 em GESTÃO DE PESSOAS;
- 1 em GESTÃO PÚBLICA;
- 1 em DW – DATA WAREHOUSE;
- 2 em EXTRATOR DE DADOS DO SIAPE.

Foram redefinidos espaços para comportarem a Comissão de Acumulação de Cargos, o Núcleo de Informática, e a Recepção da SPE, setores criados a partir das sugestões registradas nas reuniões de avaliação da Superintendência.

A instalação da recepção no Órgão de Pessoal teve uma boa repercussão nas atividades dos diversos núcleos, onde a triagem das demandas por parte da recepcionista, que passou a agendar os atendimentos permitindo, conforme a natureza da solicitação, a sua resolução imediata.

Implementou-se o atendimento da Central de Atendimento - CAT via telefônica, o que tem contribuído muito para a diminuição do atendimento presencial e agilizado também a resolução de pequenas demandas.

Não foi possível realizar em 2008, a avaliação do atendimento da SPE por parte do cliente, ficando esta para o próximo exercício.

8.2. NÚCLEO DE OCORRENCIAS GERAIS – NOG

O Núcleo de Ocorrências Gerais tratou nesse exercício **7.524** processos, de sua competência, sendo ainda operacionalizados no núcleo:

a) 2.951 processos de restituição do Auxílio-Saúde, relativos ao período de outubro/2007 a julho/2008, sendo ainda providenciados os acertos financeiros relativos ao aumento do valor do referido Auxílio a ser restituído aos servidores que solicitaram o benefício (dezembro/2007 a julho/2008);

b) 962 processos de progressão para docentes, inclusive com a elaboração das planilhas para pagamento dos valores de exercícios anteriores. Ressalta-se que este serviço, de competência da

Coordenação de Desenvolvimento Humano - CDH, está sendo desenvolvido no NOG até que a CDH tenha estrutura para processá-los.

c) A revisão Geral do Cadastro de Dependentes dos servidores ativos;

d) O lançamento manual no sistema SIAPECAD da programação de férias 2009 de todas as Unidades da UFBA;

e) O lançamento manual dos adicionais noturnos, horas-extras, desconto de faltas/atrasos e dos processos referentes ao pagamento de cursos e concursos em todas as folhas de pagamento do corrente ano;

f) A redução de 90% dos passivos deixados pelas diversas Seções que originaram o NOG;

Este núcleo esteve empenhado na melhoria do processamento das suas rotinas providenciando para tanto:

1. A alteração nas rotinas dos processos de Adicionais, que em 2008, passaram a tramitar também no SMURB, para emitir o Laudo Médico Ocupacional que embasa a decisão final nos processos;

2. A viabilização, no sistema de frequência WEB, do relatório que informa quais os servidores com 30 dias de faltas consecutivas ou mais, a ser encaminhado a Superintendente de Pessoal para adotar providências cabíveis;

3. O estabelecimento da rotina fazendo retornar os ofícios encaminhados pelas Unidades, para ser providenciada a abertura de processos (com exceção apenas dos enviados por órgãos externos), visando o controle das solicitações, o acompanhamento por parte do requisitante, bem como a otimização de procedimentos para melhor atender as demandas do Setor;

4. A padronização da redação de declarações, despachos e pareceres técnicos.

8.3. NÚCLEO APOSENTADORIA E PENSÃO – NAP

Alem dos 2.155 processos despachados durante o ano de 2008, referentes aos respectivos procedimentos do Núcleo, foram retrabalhados 551 processos relativos ao Abono de Permanência, obedecendo a novas orientações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, com prazos determinados. Este fato, ocasionou atraso no processamento de contagens de tempo de serviço/contribuição, declarações, novas aposentadorias, revisões, averbações etc., além postergar o reajuste dos artigos 184 e 192, das Leis no 1.711/52 e 8.112/90, respectivamente, o que ocasionou insatisfação para a respectiva clientela.

Outro acontecimento que contribuiu sobremaneira com a demora no atendimento às demandas do NAP foi a saída de duas das servidoras mais experientes do Setor, uma por Licença-Prêmio e Férias acumuladas, e outra, para ocupar a função de Assistente da Superintendência de Pessoal.

Apesar dos contratemplos, o Setor propiciou o desenvolvimento dos seus servidores, oportunizando a participação de sete destes em treinamentos oferecidos para Formação de Multiplicadores e Treinamentos Operacionais.

8.4. COMISSÃO DE ACUMULAÇÃO DE CARGOS – CAC

No exercício de 2008, foram trabalhados: a Solicitação de Auditoria nº 201325 de 19/11/07 da CGU, referente a docentes em regime de Dedicção Exclusiva; Ofício 16.588/06 da CGU, referente a servidores que participaram ou participam de gerência ou administração de Sociedade Privada; duas denúncias; processos de admissão.

8.5. NÚCLEO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS – NOF

Este Núcleo tem uma rotina bem específica e quase todo quantitativo da demanda mensal é definida pelo número de servidores ativos, aposentados, pensionistas, Médicos Residentes, Professores Substitutos, e outros específicos.

8.6. NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO - NAA

Tramitaram neste Núcleo **29.313** processos, sendo ainda criados no aludido Setor **7.411**, por meio do Sistema de Acompanhamento de Documentos - SIAD. Além do quantitativo apresentado, tramitaram no NAA, durante o mês de novembro, 328 documentos não registrados no SIAD, como Ofícios, Portarias, Termos de Posse e Exercício, Comunicados Internos, Certidões do INSS, Ata Médica e Notas de Distribuição de Créditos.

Foram postadas 1.350 correspondências na Agência dos Correios e Telégrafos.

Atingiu-se nos outros meses, um total de 10.812 cópias reproduzidas no Setor, mesmo considerando que os meses de junho, setembro e outubro, houve problemas com a copiadora.

8.7. SECRETARIA EXECUTIVA

Além dos procedimentos relativos a secretariar a Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas, Superintendente de Pessoal e a Assistente da SPE, esta Secretaria é responsável pelas publicações dos atos da PRODEP e parte do atendimento a clientela da CAT, no que se refere ao atendimento via telefone e e-mail.

8.8. NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO – NDI

A maior demanda do Núcleo, em 2008, está relacionada aos processos e documentos arquivados no mencionado Setor ou no Núcleo de Gerenciamento de Documentos – NUGERDOC/SAD, referentes ao Abono de Permanência, Auditoria (contratação, concessões, pensão, aposentadoria) e Processos Judiciais, que necessitaram de localização e desarquivamento, a fim de serem tratados.

Este Setor procede a leitura diária do Diário Oficial da União, selecionando, divulgando e arquivando as publicações de interesse.

Foi registrada a necessidade urgente de substituição das antigas Fichas de Cadastro para um outro sistema e da evolução do sitio eletrônico da SPE, para que este possa ser acessado pela nossa clientela, meta que não pode ser alcançada neste ano, conforme o planejado.

É objetivo do Núcleo, para o próximo exercício, concluir o que ficou pendente como: colocação das Fichas de Cadastro em ordem alfabética, transformação do arquivo em prntuários, análise e descarte de documentos provenientes dos Núcleos que ainda não procederam à devida vistoria.

8.9. CENTRAL DE ATENDIMENTO – CAT

No decorrer de 2008 foram efetuados **13.000 atendimentos**, e abertos no setor 4.551 processos. Procedeu-se o cadastramento de **2.692 pessoas**, sendo 1.835 servidores aposentados e 857 pensionistas.

Registrou-se o aumento de demandas do Setor, devido ao ressarcimento do Plano de Saúde Suplementar de aposentados e pensionistas, considerando-se que o atendimento presencial havia diminuído, tendo em vista a implantação do atendimento via telefone e e-mail.

A CAT apresentou uma série de dificuldades vivenciadas, tais como:

- a) deficiência na comunicação interna da SPE;
- b) despreparo e inadequação do Setor para atendimento à clientela proveniente da aposentadoria por alienação mental;
- c) carência de pessoal;
- d) falta de mobiliário adequado;
- e) falta de reciclagem do seu pessoal quanto as modificações na legislação e novas demandas da SPE.

Foi também registrada a necessidade de transferir para outro setor o cadastramento de aposentados e pensionistas, uma vez que, devido ao volume de atendimentos prestados pela CAT é quase impossível o eficiente controle e execução desta tarefa na Central de Atendimento, prejudicando a qualidade no processamento desta tarefa, de extrema importância para a Administração da SPE.

Pode-se assinalar a melhoria no atendimento a clientela com a implantação das consultas via telefone e via e-mail.

Há que esclarecer o empenho dos diversos Núcleos em atuação integrada levando a agilização de procedimentos e melhoria do processo de trabalho.

A Coordenação de Administração de Pessoal estará voltada no próximo exercício para as ações resultantes do **Programa de Expansão** e do Programa de **Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**, os quais promoverão grande impacto na gestão de pessoal das Instituições Federais.

8.10. COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – CDH

Responsável pela seleção, aprimoramento, boa orientação funcional e aconselhamento dos servidores, percebendo-os como pessoas e respeitadas suas potencialidades, todo o empenho dá-se no sentido da prevenção dos problemas e manutenção do bem-estar no ambiente de trabalho.

A coordenação da CDH busca prestar serviço de melhor qualidade para a Comunidade, capacitando os servidores desta Instituição com o objetivo de motivá-los, mediante a valorização do seu potencial frente aos usuários. A CDH teve projeto de capacitação aprovado pelo MPOG no valor total de R\$ 349.000,00, sendo liberado para este ano apenas R\$ 169.000,00, que foram aplicados para as atividades que estão em andamento, com término previsto para 2009.

8.10.1. NÚCLEO DE APOIO LOGÍSTICO – NAL

Núcleo responsável pelo gerenciamento dos recursos financeiros oriundos da PROPLAD, providenciando assim, o pagamento aos instrutores (servidores da UFBA e prestadores de serviço),

responsável ainda pela aquisição de material de consumo, solicitação de passagens e diárias, gerenciamentos dos Recursos Humanos dos Núcleos da CDH, além de prestar o apoio logístico aos núcleos no desenvolvimento das atividades desta Coordenação.

8.10.2. NÚCLEO DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – NUQUALI

Tendo por base a qualidade de vida dos servidores da UFBA, desenvolveu projetos como:

1. Programa de Preparação para Aposentadoria, por meio do Projeto Planejando seu Futuro, desenvolvido em seis oficinas, tendo 17 participantes;
2. Diplomação dos Aposentados em 2008, no qual 22 servidores foram certificados;
3. Projeto Bem Viver, desenvolvendo a primeira etapa com 22 participantes;
4. Homenagem ao Dia do Servidor com 300 participantes;
5. Acompanhamento da atividade de adesão aos planos de saúde UFBA;
6. Orientação e acompanhamento da estagiaria de Serviço Social no Projeto de estágio da UCSAL realizado na Escola Politécnica, iniciando também nessa Unidade o projeto Bem Viver.

8.10.3. NÚCLEO DE PROGRESSÃO – NUPROG

O Núcleo de Progressão, mediante a Coordenação, realizou auditoria no enquadramento corrigindo as distorções encontradas no padrão, os quais estão relacionados ao tempo de serviço federal do servidor, sendo que os casos de difícil solução foram enviados ao MEC para orientação quanto ao procedimento a ser usado. Foram atualizadas e concedidas Progressões por Mérito, por Capacitação e por Titulação a todos os servidores que tinham direito ao benefício.

8.10.4. NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO DA VIDA FUNCIONAL – NAVIF

As atividades realizadas neste Núcleo contemplam:

1. Remoção: Acompanhamento de 79 processos sendo finalizados 48;
2. 275 servidores em Estágio Probatório, dos quais 59 foram concluídos;
3. Atendimento Assistencial ao Servidor, num total de 141, sendo 54 visitas domiciliares, 57 atendimentos sócio-funcionais e 30 entrevistas pré-admissionais.

8.10.5. NÚCLEO DE SELEÇÃO – NUSEL

É responsável pelo gerenciamento dos concursos para pessoal técnico-administrativo e docente no âmbito da UFBA e pelos processos de redistribuição para a UFBA de servidores docentes e técnicos administrativos oriundos de outras instituições. Também se responsabiliza pelas consultas a órgãos externos quanto a lotações provisórias de servidores técnico-administrativos e docentes da UFBA interessados nesse tipo de lotação.

Desenvolvimento e acompanhamento de 13 Editais de Concursos, sendo 11 para servidores docentes e duas para técnicos administrativos.

Foram encaminhados para nomeação e posse os concursados homologados, dentro das vagas oferecidas durante o exercício de 2008.

Além das atividades acima citadas, foram acompanhados processos de Redistribuição e Lotação Provisória de outra IFES, num total de 24 servidores.

8.10.6. NÚCLEO DE APRIMORAMENTO – NUAP

Realizados nove cursos durante o ano de 2008, sendo dois modulares, oferecendo 582 vagas, certificando 369 servidores, porém alguns cursos se encontram, ainda, em andamento.

Pelo menos um servidor de todas as Unidades/órgão desta Universidade foi capacitado em um dos nossos cursos.

Em parceria com o CPD, foi oferecido Curso de Moodle para Professores, num total de 100 vagas.

8.10.7. REALIZAÇÕES (Resumo)

Ao final do ano de 2008 esta Coordenação cumpriu quase todas suas metas prefixadas, das quais destaca-se:

1. Inauguração do Anexo da Coordenação;
2. Capacitação de 369 servidores mediante Cursos de Capacitação, atendendo ao Decreto no 5825/06;
3. Elaboração da Minuta da Resolução da Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos, atendendo a Lei no 11.091/05;
4. Implantação e atualização da Progressão por Mérito Profissional, Progressão por Capacitação Profissional e Incentivo a Qualificação dos servidores tecnico-administrativo;
5. Execução de vários Concursos Públicos para servidores docentes e tecnico-administrativos e devido encaminhamento para nomeação, atendendo a todas as autorizações recebidas no ano de 2008.
6. Acompanhamento dos servidores nas diversas formas de desenvolvimento humano, inclusive no desenvolvimento de atividades de qualidade de vida.

8.10.8. DIFICULDADES

Os seguintes problemas foram encontrados, que dificultaram o desempenho das tarefas:

1. Entraves encontrados para o término do espaço físico destinado para realização dos cursos;
2. Falta de servidor lotado nesta Coordenação, para a implantação do Núcleo de Progressão;
3. Necessidade de servidores para atender as solicitações das diversas Unidades/Órgãos;
4. Problemas de saúde dos servidores colocados a Disposição da CDH, dos quais destacamos problemas de alcoolismo e drogas;
5. Perfil funcional inadequado às solicitações e necessidades de pessoal;
6. Dificuldade de utilização dos recursos destinado para capacitação, tendo em vista dificuldades decorrentes da necessidade de licitação apresentadas para realização de cada atividade.

8.10.9. METAS PARA 2009

1. Oferecer aos servidores 22 novos cursos de capacitação. A divulgação e as inscrições foram previstas para o mês de janeiro, com início das aulas no mês de fevereiro, e finalização no mês de novembro;
2. Elaborar proposta de Graduação, Especialização e Mestrado para os Técnicos Administrativos;
3. Atualização da Vida Funcional dos Docentes no que diz respeito a progressões e estágio probatório;

4. Realização de concursos autorizados, com devidas homologações e encaminhamento para nomeação;
5. Manter em dia a situação funcional dos servidores quanto: Estágio Probatório, Remoção, Redistribuição, Incentivo, Progressão e Lotação Provisória;
6. Implantação do Sistema de Rede de Capacitação;
7. Implantação e aplicação do sistema integrado de capacitação, avaliação de desempenho e dimensionamento (Lei no. 11.091/05);
8. Implantação do Núcleo de Progressão;
9. Implementação do programa de qualidade de vida no trabalho, com parcerias internas e externas.

8.11. COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E SOCIAL – SMURB

A Coordenação da Assistência à Saúde tem sido o norteador para atender ao objetivo de “Reformular a assistência a saúde e social” para o corpo de servidores e discentes da UFBA.

A assistência médica e social é prestada, essencialmente, pelo Serviço Médico Universitário Rubens Brasil – SMURB.

Nesta perspectiva, o SMURB apresenta uma nova proposta, considerando as seguintes diretrizes:

- 1-Assistência Estudantil;
- 2-Programa de Saúde do Trabalhador.

No que tange à Assistência Estudantil, buscou-se em 2008, efetivar a sistematização das ações por meio do Programa de Triagem, anteriormente desenvolvido para estudantes que procuravam o Serviço de maneira espontânea, salvo quando da necessidade de atendimento médico no SMURB.

Com esta modalidade de atendimento, não nos era possível traçar um diagnóstico das condições de saúde de todos os estudantes, apesar das inúmeras tentativas de aumentar a adesão dos alunos ao Programa. Em conjunto com a Superintendência Acadêmica e a Secretaria Geral de Cursos, com a inserção do Artigo 7º no Regimento da Câmara de Graduação, que trata da efetivação da matrícula, que diz: o candidato admitido, na matrícula será encaminhado ao Serviço Médico da Universidade para submeter-se a exames obrigatórios. Nesta perspectiva, espera-se conhecer as condições de saúde dessa clientela, possibilitando ações direcionadas frente aos problemas e/ou necessidades apresentadas. Do total de 1240 alunos matriculados no 2º semestre de 2008, conseguiu-se realizar, até o momento, 876 avaliações de saúde, com previsão de conclusão dessa atividade em dezembro do corrente ano.

Para a Saúde do Trabalhador, está se implantando o Sistema de Atenção a Saúde do Servidor – SIASS, elaborando Laudos de Avaliação Ambiental nas unidades da UFBA e Laudos Médicos para concessão de Adicionais de Insalubridade e Periculosidade e exames admissionais.

Este programa tem como pano de fundo a atenção multidisciplinar nas áreas de: Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Saúde Ocupacional e Perícia Médica (Engenheiro e Técnico de Segurança do Trabalho) e nos programas de Atenção à Saúde, desenvolvidos pelo SMURB (Triagem; Programa de HAS/ Diabetes; Prevenção de Câncer Cérvico Uterino; Tuberculose; Planejamento Familiar; PADI).

Por meio do tripé **Segurança Ocupacional** (prevenção de riscos; insalubridade; periculosidade; CIPA), **Meio Ambiente** (gerenciamento de resíduos) e **Saúde Ocupacional** (PCMSO; admissionais; demissionais, exames médicos periódicos, programas de conservação e proteção a saúde) busca-se uma nova modalidade de atendimento para esta comunidade.

8.11.1. Perfil atual da clientela do SMURB

A clientela tem-se modificado com o passar dos anos, não só em função do aumento do número de funcionários (técnico-administrativos e docentes), mediante realização de concurso público, como em função do processo de envelhecimento dos servidores; mudanças da estrutura econômica da população, mas também por ações desencadeadas que buscam uma otimização do serviço e uma redefinição do seu perfil contabilizando **27.494** alunos cadastrados com uma perspectiva de absorver-se mais 6.000 estudantes em 2009 face à ampliação de vagas através do REUNI, o que significa um crescimento de **21,82%**. É oportuno ressaltar que os discentes continuam a ser a maior clientela deste Serviço. No que tange aos funcionários ativos, espera-se também um aumento desse segmento pelos motivos já explicitados. Outro aspecto a ser considerado é o aumento da clientela SUS (referenciada pelo Distrito Barra / Rio Vermelho).

Os atendimentos aos servidores inativos têm aumentado mediante o Programa de Atenção Domiciliar - PAD, uma vez que este Programa busca atender a clientela em domicílio, com uma abordagem multidisciplinar e interinstitucional. A esse respeito, os alunos residentes em Saúde da Família do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) têm contribuído para a ampliação das atividades do programa, por meio de visitas domiciliares e apresentação de Estudos de Casos. O PAD tem atendido a solicitações de avaliação para os pacientes internados do HUPES.

A análise de clientela cadastrada tem sido relevante com a perspectiva de planejamento potencial e comparação com a demanda real. Durante o ano de 2008, foi realizado um processo de descarte, levando em conta a legislação pertinente, o que refletiu nos valores da clientela cadastrada. Não obstante, quando comparado o total de alunos cadastrados em 2008 com outras categorias apresentadas, pode-se observar um maior contingente do alunado, correspondendo a 60,9% da clientela cadastrada.

Objetivando acompanhar o comportamento da clientela sobre as solicitações para agendamento de consultas e dimensionamento de vagas como um dos indicadores de qualidade do serviço, realizou-se um estudo de demanda onde de 817 solicitações para marcação (77,5%) foi realizada no balcão de marcação do próprio serviço por estudantes do sexo feminino, e 22,5% utilizou o telefone. Este fato tem sido motivo de preocupação, uma vez que o serviço vem adotando medidas que possibilitem um maior agendamento das consultas por telefone, visando a melhoria na qualidade do atendimento.

Em relação à demanda reprimida, observa-se que, de um total de 817 solicitações, 212 consultas não foram agendadas, com um maior percentual por falta de vagas (74,5%).

Quanto a outros motivos que contribuiriam para a não efetivação da marcação de consulta pode-se pontuar férias de profissionais e solicitações para especialidades não disponíveis no serviço, a exemplo de neurologia, urologia e otorrinolaringologia.

A clínica médica é a especialidade de maior oferta, o que é justificado pela maior oferta dos atendimentos realizados por estudantes de Medicina. Quanto ao comportamento da oftalmologia, observa-se uma demanda maior que a oferta, em decorrência da participação do Serviço na Jornada de Literatura realizada no Pelourinho, onde foi avaliado o Potencial de Acuidade Visual dos participantes. A demanda pelo serviço é atendida, essencialmente, pelo grupo discente na clínica médica e na ginecologia e, em terceiro lugar, na odontologia.

Nota-se ainda uma demanda crescente nas áreas de enfermagem, fisioterapia e odontologia em função do Programa de Triagem e mudança nas condições de saúde da clientela estudantil. Visando

atender a esta demanda, realizou-se revisão dos processos de trabalho e ampliou-se os horários para atendimento.

Houve um aumento de 30,69% nos atendimentos em 2008 em relação ao ano de 2007, sendo este aumento na área de enfermagem, psicologia e psiquiatria, em decorrência das triagens, atividades extra muros; consultas nos programas de atenção a saúde; ampliação do quadro, agregando a equipe quatro psicanalistas.

Em relação à perícia médica e saúde ocupacional, teve-se uma redução em 2008 quando comparado ao exercício anterior, apesar da realização de exames admissionais, concessão de licenças médicas, emissão de laudos de insalubridade e periculosidade.

É oportuno lembrar a parceria desenvolvida com a Escola de Odontologia e a FTC. Esta medida contribuiu para a revisão nos processos de trabalho do setor de odontologia e a elaboração dos procedimentos operacionais padrão (POP). Quanto ao setor de fisioterapia, a clientela contou com a participação efetiva dos estagiários, viabilizando o atendimento de todos que dependiam de tratamentos fisioterápicos (ultra-som, TENS, FES e ondas curtas, dentre outros), uma vez que o número de fisioterapeutas do serviço é insuficiente para o atendimento.

A equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem realizou procedimentos como eletrocardiograma (712); glicemia capilar (615); curativo domiciliar (1678); aferição de PA (5706). Destaca-se, ainda, o aumento de curativo domiciliar em função do número de pacientes cadastrados no programa, bem como do incentivo para o auto-cuidado.

A expansão do setor de farmácia, no que diz respeito à estrutura física e à reorganização dos processos de trabalho, merece destaque, uma vez que por meio do Programa Estoque Fácil pode-se inventariar e estabelecer um mecanismo mais eficaz de controle de medicamentos e organização do sistema de compras.

Foram dispensados 18.401 anti-hipertensivos e hipoglicemiantes, 11.031 entre antibióticos, anti-inflamatórios e analgésico, seguido de 8.874 comprimidos de medicamentos controlados e 5.697 contraceptivos. O setor de farmácia realizou 1.176 atendimentos.

O setor de perícia médica e saúde ocupacional, mediante as ações de exames admissionais para servidores, avaliação para mudança de nível na estrutura, transferências entre universidades, emissão de laudos periciais para os diversos fins, avaliação médica social para os estudantes entrantes na Universidade, laudos de avaliação ambiental nas unidades da UFBA e UFRB, atendimento a solicitação da perícia para diversos órgãos públicos tais como: IBAMA, FIOCRUZ, CEFET, UFRB, incluindo casos judiciais, tem apresentado um crescimento de 65,28% entre 2007 e 2008.

A tendência deste setor é de grande crescimento, considerando as mudanças no perfil de atendimento e, principalmente, os esforços empreendidos para a implantação do Sistema de Atenção a Saúde do Servidor Público Federal – SIASS. As medidas adotadas estão otimizando o trabalho, permitindo um melhor atendimento no que diz respeito à atenção de nossos trabalhadores e ao incentivo às ações de promoção e prevenção.

Em decorrência da alteração no Regimento da Câmara de Graduação, o SMURB deixou de conceder atestado médico para exercícios domiciliares.

Observa-se que 81,0% dos atendimentos no setor de saúde ocupacional e perícia médica destinam-se a concessão de licenças médicas, fato este que traduz em preocupação para o Serviço na busca da compreensão dos problemas de saúde de nossa população. Sob este aspecto, por intermédio do

Programa de Acolhimento, estamos realizando visitas domiciliares aos servidores com períodos longos de licença médica, objetivando identificar outras questões que possam estar interferindo na recuperação da saúde destes servidores. Por meio dos processos de remoção, readaptações funcionais, limitação de atividade, o Serviço tem proposto ações de medidas nos ambientes de trabalho desses funcionários, buscando uma melhor adaptação frente às atividades laborativas desenvolvidas e os problemas de saúde apresentados.

Por intermédio da redefinição nos processos de trabalhos do Setor de Perícia Médica e Saúde Ocupacional e adoção de algumas ações, estamos atuando com maior eficácia, reduzindo o tempo de afastamento de 30 para 15 dias, o que tem contribuído para uma maior frequência desses pacientes ao serviço, e, conseqüentemente, um melhor acompanhamento da conduta terapêutica implementada. Mediante a implantação de instrumento para acompanhar a tramitação interna dos processos, podemos estabelecer um controle mais efetivo na tramitação interna desses processos, o que tem contribuído na agilização dos mesmos.

8.11.2. PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR INTEGRADO – PADI

Apesar de paralisações esporádicas e curtas, que ocorreram em 2008, repercutindo na suspensão temporária do atendimento, houve aumento de atendimentos, passando de 254 em 2007 para 432 em 2008, incremento de 84%.

Em relação ao acolhimento psicoafetivo ao cuidador, foram suspensas as atividades, em decorrência do espaço concedido (auditório – térreo deste prédio), por apresentar insuficiência de segurança no piso, assim como respeito à privacidade para os cuidadores idosos assistidos.

Quanto às reuniões para treinamento técnico-científico, nove cuidadores foram orientados, treinados e acompanhados quanto aos cuidados de lesões de pele nos seus respectivos domicílios.

Um indicador negativo do desempenho do programa em 2008 é referente à suspensão dos atendimentos planejados para o domicílio, cujas causas variaram da falta do profissional competente para a realização do atendimento, equívocos na marcação, desinformação nas famílias e prioridades administrativas do serviço, motivos que em algumas situações se agravaram.

8.11.3. OUTRAS ATIVIDADES

Atividades de caráter individual, e de grupo, destacando-se as atividades, assistências, de saúde ocupacional, perícia médica, pesquisa e extensão. A assistência médica é, essencialmente curativa, a exemplo de: clínica cirúrgica, ginecológica, gastroenterológica, psicológica, ortopédica, fisioterapia, oftalmológica, dermatológica e odontológica, bem como atividades de promoção e prevenção através dos programas de atenção à saúde e atenção domiciliar.

8.11.4. ATIVIDADES DE PESQUISA EM ANDAMENTO

- a) Perfil de morbidade dos servidores, realizado pelo Projeto ELSA (Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto), coordenado pelo ISC – Instituto de Saúde Coletiva;
- b) Mapeamento das condições de saúde dos estudantes com vulnerabilidade social e econômica (residentes e bolsistas) mediante o Programa Permanecer. Este estudo tem como objetivo conhecer o perfil de saúde dos estudantes que ingressaram nas Residências Universitárias no ano de 2008, a fim de propor ações de promoção e prevenção à saúde que venham contribuir para a melhoria na qualidade de vida dos estudantes, por meio da consulta de enfermagem e avaliação clínica realizada pelo Programa de Triagem;

c) O trabalhador doente e sua família nos seus papéis como atores sociais no processo de retorno ao trabalho.

8.11.5. PESQUISAS REALIZADAS

- Perfil dos Funcionários da PCU/UFBA em relação ao Auto-Cuidado com a Saúde com objetivo de conhecer como os funcionários da Universidade Federal da Bahia atuam no cotidiano em relação as práticas de prevenção e tratamento das doenças crônicas mais prevalentes nas últimas décadas. (Programa de Hipertensão)

- Trabalho realizado na Prefeitura do Campus Universitário, sendo considerados elegíveis todos os servidores técnico-administrativos no exercício regular de suas funções e que concordaram em participar do estudo, perfazendo um total de 62 pessoas. Os dados foram coletados no período de 20 de setembro de 2007 a 10 de janeiro 2008. Trata-se de estudo descritivo, transversal. Os resultados apontam para um perfil sócio-demográfico dos servidores com idade média de 49 a 79 anos, predominância do sexo masculino (85,5%), a maioria casado (54,1%) e idade superior a 50 anos (53,2%). Apenas 27,4% com nível superior completo e uma quantidade significativa com o 1º grau incompleto (25,8%).

- Considerando o elevado número de co-morbidades identificadas nos portadores de diabetes durante as consultas à equipe multidisciplinar, realizou-se um estudo do tipo exploratório, retrospectivo em prontuários médicos de 65 pacientes inscritos no programa de diabetes do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil da Universidade Federal da Bahia (SMURB/UFBA), com o objetivo de traçar o perfil de co-morbidades desses pacientes, visando promover ações estratégicas de atendimento aos agravos já instalados e prevenção de novos eventos, decorrentes da condição de portador de diabetes. Por intermédio desse estudo, foi possível obter o perfil sócio-demográfico dos pacientes, o tempo do diagnóstico de diabetes, o tipo de tratamento para o diabetes, o perfil metabólico, fatores de risco para complicações, complicações diagnosticadas e sinais e sintomas de complicações.

8.11.6. ATIVIDADES DE GRUPO REALIZADA PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

- Atendimento na Jornada de Literatura do Pelourinho mediante a Avaliação do Potencial de Acuidade Visual, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2008;
- Encontro com os Cuidadores do Programa de Atenção Domiciliar (PADI).

8.11.6.1. Outras ações:

- Redefinição do espaço físico, com ampliação do Setor de Farmácia, culminando com a guarda de todo o material médico hospitalar;
- Implantação da Comissão de Auditoria em prontuários médicos;
- Reestruturação do Programa Triagem para todos os estudantes que ingressaram na UFBA a partir de 2008.2;
- Sistematização e controle de imunização dos estudantes em parceria com o CRIE;
- Estabelecimento de convênio com a Universidade Federal do Recôncavo para atendimento pericial e na área de saúde ocupacional;
- Participação em reuniões com GEAP e APUB, visando a implantação do Plano de Saúde dos Servidores;
- Cadastramento de usuários do Serviço para aquisição do Cartão do SUS.

8.11.6.2. AVALIAÇÃO DO SERVIÇO

Foram criados instrumentos de avaliação da qualidade do serviço através de uma pesquisa sobre satisfação do cliente.

8.11.6.3. CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Dentre as ações realizadas para capacitação profissional tem-se:

- Curso de Suporte Básico de Vida, em parceria com o Corpo de Bombeiros para médicos e enfermeiros, julho de 2008;
- Atualização no Uso de Hipoglicemiantes Orais e Insulina, para médicos, enfermeiras e técnicos de enfermagem;
- Curso de Atualização em Prevenção de Suicídio, CIAVE, outubro de 2008.
- Curso de Atualização em Tratamento de Feridas, Hospital Santo Antonio, outubro de 2008.
- Curso de Atualização em Tratamento de Feridas, SOBEENF/FTC, outubro de 2008.
- Curso de atualização em Tratamento de Feridas, SOBEST, Hospital Santa Izabel, outubro de 2008.
- Seminário sobre Violências contra a Pessoa Idosa, CREASI, junho de 2008.

8.11.6.4. METAS PARA 2009

- Equacionar problemas relacionados à falta de materiais de consumo e manutenção preventiva;
- Programar os Protocolos Operacionais em todos os setores;
- Ampliar em 20% o quadro de pessoal (médico, fisioterapeuta, técnico de segurança, engenheiro de segurança, enfermeira do trabalho, auxiliar de enfermagem do trabalho);
- Manter a ampliação na rede de computadores em 20% (odontologia, farmácia, serviço social e consultórios médicos);
- Ampliar oferta de medicamentos mediante cadastramento da farmácia do SMURB na Secretaria de Saúde;
- Acompanhar a redefinição dos espaços físicos (operacionalizar a mudança para o prédio do Ambulatório Magalhães Neto, conforme proposta do nível central);
- Implantar as Normas Regulamentadoras do MT no âmbito da UFBA, conforme determinação da Portaria MPOG no. 1675/06;
- Ampliar a avaliação dos ambientes de trabalho dos servidores da UFBA;
- Programar avaliação periódica para os servidores que não possuem plano de saúde;
- Implantar prontuário eletrônico;
- Implantação do Programa de Sala de Espera;
- Implantação do Programa de Convivência;
- Ampliação das atividades do Programa de Acolhimento;
- Implantação do Programa em Saúde Mental;
- Manter intensificação das consultas subseqüentes no Programa de Atenção Domiciliar;
- Manter o suporte de orientação e treinamento no domicílio;
- Resgatar o suporte psicoafetivo dos cuidadores.

Tem-se que acrescentar a implantação do programa de Assistência de Saúde Suplementar, que iniciou em novembro de 2007, com a modalidade de ressarcimento, passando, em agosto de 2008, à modalidade de convênio com entidades de autogestão. A escolha pela autogestão se deu em processo de consulta a entidades de classes. No momento, as operadoras GEAP (Fundação de Seguridade Social) e APUB – Saúde (Associação dos Professores Universitários da Bahia) estão autorizadas a receber adesões. Estão aderidos ao Plano 1.526 pessoas.

Para agosto de 2009, a UFBA, por intermédio da Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas, sediará o XIX ENCONTRO NACIONAL DO CNBP – Comissão Nacional de Dirigentes de Pessoal, onde haverá um exercício sistemático de reflexões e troca de experiências para a adaptação das instituições ao novo cenário, tendo como tema principal Expansão Universitária e seus Reflexos na Gestão de Pessoas.

9. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão, na UFBA, constitui o espaço do exercício de uma das mais importantes funções da Universidade – aquela que vincula ensino, pesquisa e sociedade, articulando a Instituição com os diversos segmentos sociais, tais como entidades governamentais, setor privado, comunidades, movimentos sociais, público consumidor de conhecimentos, artes e serviços.

Em consonância com os debates desenvolvidos nacionalmente e com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão, a UFBA vem gradualmente reconhecendo na extensão uma função acadêmica essencial do ponto de vista interno, uma obrigação social do ponto de vista externo e como uma alternativa concreta de captação de recursos para a Instituição. De uma extensão considerada como a “má consciência da Universidade”, eivada de posturas iluministas (difundir o saber) e assistencialistas (atender aos mais necessitados), fragmentada (atividades pontuais e de curta duração), ou ainda produzida para resolver problemas imediatos (gerar pequenos recursos para resolver pequenas necessidades), a Universidade procurando fazer com que a virtual indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão seja um objetivo possível e enriquecedor da vida *acadêmica*.

Além do mais, a Universidade vem incentivando que a extensão envolva docentes, discentes e servidores, num esforço conjunto de viabilizar propostas e encaminhar soluções. Para a graduação, a extensão constitui um espaço pedagógico da maior relevância na formação dos estudantes e na revitalização dos conteúdos e práticas curriculares. Para a pesquisa, a extensão potencializa a análise de diferentes objetos e enseja a experimentação de novas metodologias, além do salutar diálogo entre os saberes de dentro e de fora da academia.

Os programas e projetos de extensão atualmente em curso na UFBA, vêm priorizando as seguintes metas do **Plano Nacional de Extensão**.

- educação pelo trabalho e construção da cidadania
- melhoria da saúde e da qualidade de vida da população
- geração de emprego e renda
- preservação e sustentabilidade do meio-ambiente
- desenvolvimento da cultura e dinamização de intercâmbios culturais
- transferência de tecnologias
- desenvolvimento do turismo regional
- formação de recursos humanos para ação social e gestão de políticas públicas
- apoio a programas de desenvolvimento da reforma agrária e de educação e trabalho no meio rural
- elaboração de produtos acadêmicos de difusão cultural, científica e tecnológica
- melhoria da qualidade do ensino básico

O presente relatório, constitui-se num instrumento de reflexão do coletivo da Pró-Reitoria de Extensão (Proext), sobre a implementação de ações previstas no Plano de Extensão da UFBA 2006-2010, bem como instrumento de auto-avaliação das ações/metasp cumpridas e aquelas não realizadas, sua justificativa de acordo com as sugestões e solicitação da Comissão Própria de Avaliação.

As ações e metas definidas para a Proext no ano de 2006, 2007 e 2008 estão previstas no plano de Extensão 2006-2010, descritas nos respectivos relatórios de 2007/2008 e serão objeto de auto-avaliação do presente.

Dentre as ações implementadas na Proext durante os anos de 2006 a 2008, consideramos que foram alcançadas as que estão relacionadas abaixo, acompanhadas da devida situação atual.

Ações implementadas para a solução de deficiências diagnosticadas:

- 1 - Reformulação da Estrutura organizacional da PROEXT;
- 2 - Otimização do setor de Registro de Extensão e criação do SIATEX;
- 4 - Dinamização da Comunicação Interna e Externa;
- 5 – Reformulação do Setor Financeiro;
- 6 - Estruturação interna e criação de Divisões Internas por áreas Temáticas: Coordenadoria de projetos Especiais, Divisão Científica e Cultural e Coordenadoria de Cultura e Arte;
- 7 - Criação de um Banco de Dados e o SIATEX, para registro de Atividades Extensionistas;
- 8 - Criação do Sistema de Memória;
- 9 – Reestruturação, Apoio e Fortalecimento de Núcleos, Programas e Projetos de Extensão nas Unidades de Ensino;
- 10 - UFBA em Campo - Atividade Curricular em Comunidade (ACC);
- 11 - Núcleo de Arquivo da Proext;
- 12 - Apoio Logístico;
- 13 - Fórum Comunitário de Combate à Violência;
- 14 - Arte e Cultura;
- 15 - TV UFBA;
- 16 - Programa Ufba Ecológica;
- 17 - Esporte e Lazer;
- 18 - Pair - Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro;
- 19 - Rede Básica de Educação em Direitos Humanos;
- 20 - EDUCANDOW: Projeto de Educação em Ciência e Tecnologia para Escolas de Ensino Fundamental do Município de Candeias;
- 21 - ECOSMAR – Economia Sustentável e Solidária de Matarandiba;
- 22 - Núcleo de Agroecologia da UFBA;
- 23 – Conexões de Saberes;
- 24 – UNILIVRE: Universidade de Verão, Universidade Popular; Universidade Indígena e Quilombola.

O cumprimento das metas previstas implicou em tomadas de decisões que modificaram a política anteriormente definida, levando a administração da PROEXT a ficar atenta para a necessidade de propor uma redefinição constante das metas previstas diante da interferência de fatores conjunturais, redefinição da política financeira e das parcerias estabelecidas com organismos e instituições que, na maioria das vezes, alteram seus planos, sua intenção original, sendo necessário um reajuste nas ações previstas com envolvimento desses parceiros externos a universidade.

9.1. METODOLOGIA

Os diversos setores que compõem a Proext apresentaram informações e interpretações acerca das atividades do período 2006-2008, e avaliaram os impactos causados durante os anos subseqüentes, apontaram as mudanças que foram implementadas para a superação das causas e ineficiências detectadas ou diagnosticadas. Para tanto, utilizou-se uma estratégia metodológica própria para cada setor a fim de garantir a participação coletiva daqueles que integram e fazem o dia a dia da PROEXT. O procedimento adotado está respaldado na perspectiva de que cada participante tivesse a chance de

se expressar espontaneamente, sobre o desempenho individual e coletivo do setor ao qual pertence, a fim de socializar as perdas ocorridas (metas não alcançadas) e os objetivos alcançados nesse período, bem como críticas e sugestões para melhoria.

9.2. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM 2006

No ano de 2006 foi estabelecida a meta de implantar uma nova estrutura organizacional e administrativa, tendo sido cumprida na sua totalidade. A referida meta deveu-se a necessidade de implantação de novas ações extensionistas, advindas de uma mudança em curso da Universidade Nova, uma vez que a necessidade de reestruturação administrativo-funcional da Proext deve-se a necessidade de alinhar-se a nova estrutura da administração da UFBA. Essa mudança estrutural interna hoje apresenta um outro organograma incluindo novas diretorias e setores de acordo com as recentes demandas da universidade. Para tal foram criadas outras coordenadorias como a de projetos especiais e, atualmente, a Proext está composta por três Coordenadorias sendo: além da Coordenadoria de Atividades Extensionistas, tem-se a Coordenadoria de Divulgação Científica, Difusão Cultural e a Coordenadoria de Projetos Especiais. Esses novos setores foram criados visando atender as recentes demandas no âmbito das atividades de Extensão, decorrentes das mudanças conceituais, não somente das atividades de extensão, que já vinham ocorrendo alimentadas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão, assim como da implantação e da concepção da Universidade Nova com a criação dos Bacharelados Interdisciplinares (BIS) do Instituto de Arte Cultura e Humanidades, Prof. Milton Santos.

9.2.1. PLANO DE EXTENSÃO

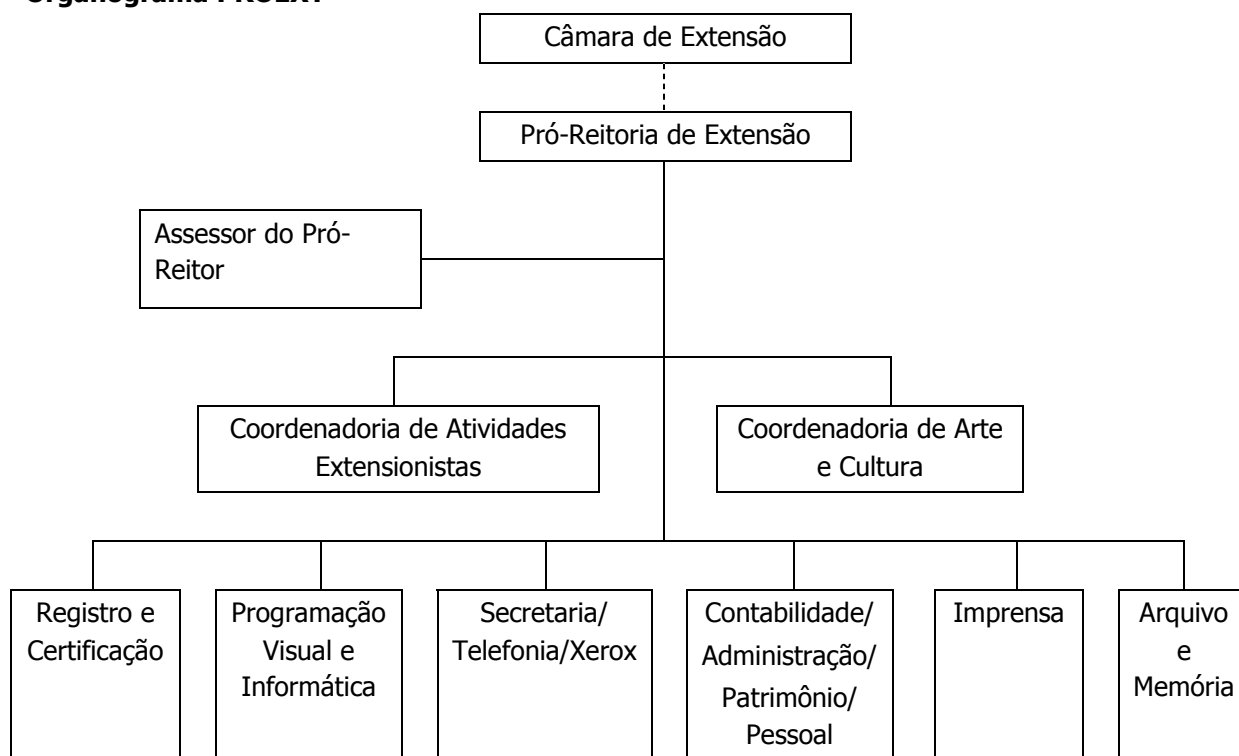
- Otimização Setor de Registro e criação do SIATEX. Diagnosticado como um serviço ineficiente, o setor existente anteriormente, não era interpretado como emblemático na sua prática pelo frágil desempenho apresentado em termos de cumprimento em tempo hábil da entrega das certificações das atividades extensionistas.
- Questionados em gestões anteriores, em 2005 passou por uma mudança de chefia e em 2007 finalmente, passou por uma reestruturação resultando na criação e implantação em 2008, de um novo Sistema de registro das atividades de extensão, SIATEX, com a participação direta do CPD.
- Essa ação teve um peso significativo para a extensão na UFBA, não somente pela substituição do uso de formulários em papel (anterior sistema de registro de atividades de extensão via o SIDOC), pela participação dos chefes de departamentos, em cursos de treinamento no uso do novo sistema SIATEX, bem como a forma mais ágil e participativa, adotada para registrar atividades de extensão na UFBA. Com essa mudança atendeu-se a uma demanda de melhoria dos serviços prestados por essa Pró-Reitoria.
- Organização da memória: a meta está totalmente implantada, o setor dispõe de uma estagiária de biblioteconomia e um funcionário da Proext, tendo participado nesse ano do Projeto Memória da UFBA, sob a responsabilidade do ICI - Instituto de Ciências da Informação.
- A comunicação interna da PROEXT, foi acrescida da meta de melhoria e atualização da comunicação Externa, meta não prevista, mas implantada em 2009, como atualização da Home Page, criação de novos links e utilização de novas linguagens do sistema *on-line*.
- Quanto à otimização e gestão dos recursos humanos e financeiros encontra-se em execução na perspectiva de repor o quadro de funcionários existente anteriormente, que pela aposentadoria, foram subseqüentemente sendo substituídos por pessoas com contratos temporários, o que trouxe nos últimos anos um grande prejuízo para as atividades de extensão, uma vez que esses

funcionários eram pagos com o Fundo de Extensão, único recurso do orçamento da UFBA destinados especialmente e exclusivamente para manutenção das atividades extensionistas da Universidade. Hoje, completamente eliminada essa prática e adotada a meta de reposição do quadro permanente, restando ainda o preenchimento de cargos como, assessora do pró-reitor de extensão, secretária, aguardando o pronunciamento da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas.

- Sobre o Apoio e Fortalecimento de Núcleos de Extensão nas Unidades de Ensino, estes serão implantados em 2009, a partir da reestruturação e implantação do novo Regimento da UFBA, no qual os núcleos estarão previstos. Em função da criação dos novos institutos da UFBA, já se encontra em experimentação uma nova estrutura interna sem a estrutura departamental atual em vigor, como a estrutura do IACH, Prof. Milton Santos e o ISC, Instituto de Saúde Coletiva.

Como produto resultante do cumprimento da meta de Reestruturação Organizacional, apresenta-se o Organograma seguinte com a indicação dos diversos setores criados na PROEXT de acordo com o referido Plano de extensão 2006-2010.

Organograma PROEXT



9.3. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM 2007

No ano de 2007 a PROEXT norteou seus trabalhos a partir das diretrizes do Plano de Extensão 2006-2010 aprovado pela Câmara de Extensão para o período. Este Plano, entre outras ações, levou à criação de novos programas de extensão, como o UFBA EM AÇÃO e o Programa SAÚDE E SEGURANÇA (envolvendo os trabalhos do Fórum Comunitário de Combate à Violência e o PAIR), além dos que constituem a REDE UNIVERSIDADE LIVRE: os três programas nucleares UNIVERSIDADE DE VERÃO, UFBA INDÍGENA E QUILOMBOLA e UNIVERSIDADE POPULAR, mais os programas correlatos UFBA ECOLÓGICA, NOVA ESCOLA e BAHIA DE TODOS OS SANTOS. Implantar esta Rede, que é a principal iniciativa extensionista da UFBA de acordo com o referido Plano, exigiu o traçado prévio de estratégias que envolvem a demanda de parcerias com diversas instituições governamentais e não governamentais.

Durante o ano de 2007, a PROEXT empenhou-se na formação dessas alianças e na definição de meios para configurar a ensejada Rede: um árduo trabalho preparatório que envolveu experimentações (como os "atos inaugurais" que abriram caminho para o Programa Universidade de Verão, em seus dois ciclos, os seminários preparatórios do Programa UFBA Indígena em Porto Seguro e Salvador, os seminários e debates iniciais do UFBA Ecológica, o Seminário Nova Escola, a apresentação do Baía de Todos os Santos a diferentes instâncias governamentais etc.

Ao mesmo tempo, a PROEXT buscou fundamentar seu trabalho de renovação e desenvolvimento na proposta REUNI/UFBA (Proposta de inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI).

Este ano foi, pois, de grandes preparativos, de experimentos e inovações, mas sem descuido na manutenção e no reforço de atividades extensionistas em geral, haja vista o significativo incremento delas no período. Acresce que, além das atividades derivadas de sua iniciativa exclusiva, a UFBA apoiou a realização de grandes eventos de alcance extensionista em parceria com outras instituições (como foi o caso do Programa Cultura e Pensamento e do Fórum Social Nordestino, que sediou). Além disso, a UFBA começou a criar laços de colaboração internacional para o desenvolvimento de ações de extensão, como na experiência dos Seminários Lyon Salvador. Em face disso, acreditamos que o ano de 2007 foi muito produtivo na UFBA em termos de extensão universitária, ainda que tenha se distanciado das discussões nacionais, mais precisamente das reuniões e movimentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

De acordo com o Plano de Extensão para a Gestão 2006-2010, aprovado pela Câmara de Extensão, quando estabelece metas e linhas programáticas, que se somam àquelas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2004-2008. O referido Plano manteve algumas das metas anteriormente apresentadas no referido PDI e foram incluídas outras, novas, conforme se descreve abaixo e justificativa-se a adequação ao desenho do novo Plano:

- manter permanente articulação com o Fórum de Pró—Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, até 2010;
- ampliar o número de ações de extensão financiadas por órgão governamentais, fundações e segmentos organizados da sociedade civil;
- ampliar o registro e a certificação de atividades de extensão da UFBA, visando oficializar TODAS as atividades de extensão realizadas na Universidade, até 2010;
- recuperar e manter todos os equipamentos, projetos e produtos culturais da UFBA, necessários ao desenvolvimento de programa e projetos artístico-culturais, até 2010;
- executar Projetos de revitalização e consolidação de grupos artísticos ou núcleos de criação, bem como festivais e amostras de arte;
- concluir o inventário geral e histórico de toda a produção artística e cultural da UFBA, com a atualização anual;
- promover, anualmente, cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos para atuação em eventos e projetos culturais;
- finalizar o processo de análise e sistematização do banco de dados, controle e acompanhamento das ações de extensão da UFBA, iniciado em 2006;
- criar o Núcleo de Arquivo e Memória da Extensão;
- reativar os Núcleos de Extensão da UFBA, por unidade de ensino;
- ampliar em, no mínimo, 50% as parcerias com instituições públicas governamentais e não governamentais, para realização de programas institucionais estratégicos, tais como: Atividade Curricular em Comunidade – ACC (SESU MEC, FAPESB/GOV-BA, Fundação Gregório de Matos e SEDES); UFBA em Campo: Brasil Alfabetizado (SESU MEC); PRODESCAM: Programa de

estruturação institucional e capacitação municipal para o desenvolvimento sustentável (MEC, Governo do Estado da Bahia); Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Municipal (Fundação Ford e Fundação Clemente Mariani); Programa: Sociedade civil e políticas públicas (Prefeituras do Estado da Bahia);

- em colaboração com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, editar revista universitária: redesenhar e repor em circulação, a Revista Universitas;
- criar Calendário e Agenda de Extensão da UFBA, de edição sistemática;
- criar banco de dados que comporte todos os acervos bibliográfico, fotográfico e filmográfico relativo à extensão na UFBA, até 2008;
- realizar, anualmente, junto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o Seminário Estudantil de Pesquisa e Extensão, envolvendo a comunidade estudantil da UFBA;
- criar um Programa Permanente de Bolsas Estudantis de Extensão, com, no mínimo, 200 bolsas anuais;
- promover, em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, pelo menos, uma ação de extensão semestral dirigida à comunidade de servidores da UFBA;
- implantar novo modelo de atividade curricular de extensão: a Atividade Comunitária na Universidade (ACOMU), complementar a ACC;
- efetuar cadastro de Mestres de Arte Populares que irão colaborar com programas de extensão da UFBA; compor e regulamentar o Colégio de Mestres de Artes Populares da UFBA previsto no Plano de Extensão;
- implantar o Programa **Memória em Rede**, previsto no Plano de Extensão, viabilizando o acesso virtual a imagens representativas do acervo dos museus da Universidade.

Dentre essas ações algumas não foram implementadas e não estavam previstas nos planos citados.

Destaca-se a implantação da UNILIVRE, arcabouço teórico e metodológico, destinado a atender demandas da população que apresenta dificuldade de acesso ao saber universitário, que abriga uma série de atividades de extensão de significativa relevância para a compreensão e abrangência da extensão no contexto da reestruturação do ensino superior no momento atual, tal como se propõe a UFBA.

Ainda assim, em 2007, foram desenvolvidas as seguintes atividades: dentro do conjunto de atividade da UNILIVRE, foram realizadas atividades específicas de um módulo chamado de Universidade Popular, no qual a comunidade conheceu a Exposição 200 anos de ensino Superior no Brasil que esteve exposta a visitação pública externa e interna a UFBA.

Durante a recepção Calourosa 2008, a referida exposição se constituiu em espaço de visitação pública de maior procura pelos visitantes e participantes da referida recepção.

Outras atividades do campo das artes e da cultura, deixaram de ser realizadas, devido a falta de captação de recursos bem como de previsão no orçamento da UFBA, ficando na dependência de participação em Editais Públicos que em geral não atendiam as especificidades das demandas existentes, no campo do ensino das artes, sendo esta uma reivindicação da UFBA, por ser uma das poucas Universidades públicas federais que possui nos seus quadros de oferta cursos de licenciatura em artes como teatro dança música e artes plásticas. Por isso, reivindica a necessidade da criação de editais públicos específicos para o campo das artes, a fim de que os órgãos públicos possam contemplar todos os ramos do ensino universitário e garantir assim a formação

humanística e cidadã, preconizada nos princípios e fins da educação nacional e na LDB 9394/1996. Lembrando, também, que essa é uma articulação política posta pela UFBA junto ao Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas.

Diante disso, destacamos alguns Projetos previstos no Plano de Extensão e que nos anos de 2007 e 2008 não foram executados por absoluta falta de recursos financeiros e de previsão orçamentária da UFBA. Uma das atividades previstas para o período objeto dessa avaliação que foi realizada parcialmente foi a Criação do Colégio de Mestres de Artes Populares da Bahia, que chegou apenas a levantar um cadastro de mestres chegando a catalogar uma lista significativa por área de expressão artística envolvendo artesanato, capoeira e poesia popular e de rua.

Algumas atividades da Universidade de Verão 2008, Festival de Arte da Bahia, Oficina de Dança Contemporânea da UFBA e Quilombos do Iguape, deixaram em parte de ser executadas, sendo necessário um ajuste nas Metas previstas no Plano de Extensão da UFBA 2006-2010 para o ano de 2009.

9.3.1. CONEXÕES DE SABERES

Em 2002 é formulado o projeto **Rede de Universitários de Espaços Populares**, pelo Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, desenvolvido em 2003, pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com financiamento do Programa de Extensão Universitária do MEC.

O **Programa Conexões de Saberes** tem início em 2004, contemplando cinco universidades federais, numa parceria entre a Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade / MEC e o Observatório de Favelas / RJ.

Em maio de 2005, nove universidades foram incluídas – dentre as quais a Universidade Federal da Bahia. No ano seguinte, mais 17 ingressaram no Programa, totalizando atualmente 34 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) envolvidas em um conjunto de ações destinadas a acolher universitários de origem popular, identificando seus saberes e as principais dificuldades para uma permanência de qualidade nas universidades públicas.

O Programa Conexões de Saberes - UFBA integra-se, desde sua implementação, em junho de 2005, ao Programa de Ações Afirmativas da Universidade, com ênfase para o compromisso de promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro, a partir de quatro eixos – definidos pelo Programa de Ações Afirmativas da UFBA, em 2004:

1. PREPARAÇÃO dos candidatos ao Concurso Vestibular;
2. ACESSO e realização do Concurso Vestibular;
3. PERMANÊNCIA qualificada dos aprovados;
4. ACOMPANHAMENTO e avaliação das políticas adotadas.

9.3.2. PERFIL DOS BOLSISTAS

Os bolsistas são estudantes de graduação da UFBA, em sua maioria cotistas, oriundos de espaços populares, egressos da rede pública do ensino, afro-descendentes e/ou indígenas, renda média de até 3 salários mínimos e cumprem carga horária de 20 horas semanais.

Ação Comunidade	Ação Escola Aberta
35 estudantes	49 estudantes
TOTAL	84 bolsistas

O Projeto conta com a coordenação de um professor do quadro permanente da UFBA e tem sua continuidade a cada ano mantida através de editais públicos oriundos do Ministério de Educação.

9.4. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM 2008

9.4.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- criação de novos projetos e programas permanentes;
- promoção e apoio a importantes eventos acadêmicos;
- realização do I Seminário Interativo Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ampliação do PAIR;
- desenvolvimento da Rede de Capacitação em Direitos Humanos;
- criação do Núcleo de Agroecologia, em Itanagra;
- realização do Circuito Internacional de Conferências "Fronteiras do Pensamento", em parceria com a Brasken;
- desenvolvimento de projetos na área da inclusão digital, como o Educandow;
- projetos de sustentabilidade, como o ECOSMAR, na Ilha da Matarandiba;
- acolhimento de projetos sócio-culturais desenvolvidos por diferentes organizações sociais;
- atividades dentro da visão da Universidade Popular e UFBA Indígena e Quilombola (em andamento); fortalecimento da articulação com o Fórum de Pró-Reitores de Universidades Públicas e Privadas do Estado e da Região Nordeste, tendo em vista a realização de ações conjuntas, troca de experiências e busca de financiamento para área;
- realização do Projeto de Educação em Ciência e Tecnologia para Escolas de Ensino Fundamental do Município de Candeias;
- realização do I Congresso Mundial de Direito e Bioética Animal;
- realização de dois projetos vinculados ao Programa Universidade Popular, com patrocínios do SEBRAE e da Secretaria da Cultura;
- exposição UFBA - Universidade Nova: Patrimônio Cultural do Brasil, financiada pela Odebrecht;
- participação no Projeto ECOSMAR (na Ilha de Matarandiba), ambos financiados pela Dow Brasil.

9.4.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

- importantes avanços no Plano de Ação da Extensão Universitária aprovado pela Câmara de Extensão;
- aumento do número de ações de extensão;
- ampliação dos laços com diferentes setores da sociedade baiana, com intervenções acadêmico-científicas;
- promoção de maior intercâmbio acadêmico-cultural, com ampla participação da comunidade universitária da UFBA, de outras instituições de ensino de Salvador e da população em geral.

A PROEXT manteve a política de democratização do acesso aos recursos, o que assegurou o apoio às atividades de múltiplas unidades de ensino dos *campi* de Salvador e do interior (Barreiras e Vitória da

Conquista), assim como, de alguns órgãos complementares da Universidade, programas e projetos permanentes da UFBA, além de uma série de eventos acadêmicos desenvolvidos pela universidade.

9.4.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

- a implementação das diversas ações desta Pró-Reitoria, requer a instalação de infra-estrutura administrativa específica, bem como o desenvolvimento de ampla parceria com setores públicos, nas três esferas: federal, estadual e municipal;
- falta de maior articulação com outras instituições de ensino;
- falta de maior articulação acadêmica interna, envolvendo outras pró-reitorias, órgãos suplementares e unidades de ensino.

Como foi explicitado por cada setor, existe um impasse no que se refere aos recursos humanos e financeiros que são a base para iniciativas e aplicações inerentes à função da Pró-Reitoria de Extensão: falta de articulação entre as pró-reitorias de extensão, pesquisa e de graduação em alguns eventos promovidos pela PROEXT. Foi possível realizar de forma pontual algumas ações, ora vinculadas ao Programa Universidade Popular, ora ao Programa Universidade de Verão. A instalação da Rede Universidade Livre, sem dúvida, configura-se como um dos principais desafios para a gestão. As tentativas de parceria para a efetivação da Rede continuam em andamento.

9.5. UFBA EM CAMPO - ATIVIDADE CURRICULAR EM COMUNIDADE (ACC)

9.5.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- ampliação do número de projetos/disciplinas e aumento do número de estudantes;
- participação da ACC em comunidades diversas periferia de Salvador e região metropolitana e outros municípios.

9.5.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

- Inclusão dos recursos do ACC no orçamento geral da UFBA.

9.5.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

- necessidade da elaboração de um regulamento próprio;
- necessidade de previsão de aumento do recurso financeiro para atender maior número de projetos;
- necessidade de regulamentação acadêmico-administrativa pela Câmara de Extensão e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- necessidade de parceria entre a UFBA e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (SEDES), com previsão de oferecimento de 48 novos projetos de ACC (por motivos jurídico-administrativos, a parceria não se concretizou);
- necessidade de previsão de aumento do recurso financeiro para atender mais projetos; regularizar e ampliar o oferecimento de turmas de ACC, com a adoção de medidas operacionais e fontes orçamentárias institucionais e permanentes.

Quadro comparativo de projetos/disciplinas de ACC em 2007 e 2008:

Semestre	projetos	Professores	Monitores	Estudantes
ACC 2007.1	21	23	21	229
ACC 2007.2	30	45	30	394
ACC 2008.1	32	43	32	448
ACC 2008.2	35	48	35	425

Incremento de 60% em projetos/disciplinas

Aumento de 85,6% no número de estudantes

9.6. NÚCLEO DE ARQUIVO DA PROEXT

9.6.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- reorganização e conclusão do Núcleo de Arquivo da PROEXT;
- reestruturação do acervo bibliográfico, fotográfico e filmográfico;
- criação do banco de dados para comportar o acervo bibliográfico, fotográfico, e a memória da Pró-Reitoria de Extensão.

9.6.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

- a organização do arquivo da memória da extensão está sendo finalizada, através do levantamento realizado e conseqüente descarte de materiais duplicados para aproveitamento do espaço físico;
- elaboração de um banco de dados *on line* utilizando o sistema PHL, para organização de toda obra localizada no Arquivo da PROEXT.

9.6.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

- necessidades material e humano para interpretação e catalogação de fotos sem identificação de data e tema, por este motivo ainda não foi realizado o tombamento e a digitalização das fotos do acervo.

9.7. SETOR DE COMUNICAÇÃO

9.7.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- melhoria nos contatos com os coordenadores de projeto e a comunidade acadêmica, a partir da utilização das listas eletrônicas;
- atualização da agenda eletrônica, na página da Extensão;
- maior utilização do "UFBA em Pauta"; elaboração de banners; manutenção dos outdoors.

9.7.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

- maior visibilidade das atividades da Pró-Reitoria de Extensão, assim como das diferentes atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade.

9.7.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

- as dificuldades enfrentadas dizem respeito à mudança da dinâmica do setor a partir da implantação do SIATEX, haja vista o desconhecimento dos eventos que estão sendo registrados na PROEXT, pois o novo sistema não permite acesso livre desse setor. Outro fator é o desconhecimento das atividades de extensão pela falta de utilização do sistema de e-mail pelos coordenadores das atividades para divulgação direta. Dificuldade também na atualização dos links da página, pelo fato da ferramenta ser complexa e diferente daquela recomendada pelo CPD.

9.8. SETOR DE REGISTRO

9.8.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

- qualificação do setor de registro; criação do novo sistema de registro SIATEX.

9.8.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

Maior agilidade no acompanhamento e registro de projetos; saldo positivo no setor de registro e certificação da PROEXT, conforme a tabela a seguir. Intensificação do registro e da certificação de atividades de extensão da UFBA, visando oficializar todas as atividades de extensão realizadas na Universidade, até 2010, tais como: fomentar o novo sistema de registro eletrônico; manter a campanha de divulgação; implementar o novo regulamento de extensão aprovado pela Câmara de Extensão; elaborar manual de utilização do SIATEX.

9.8.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

Falta de conhecimento do processo digital dos registros e pouca familiaridade com o novo sistema pelos usuários.

Tabela 1: Atividades de Extensão 2007 / 2008

Atividade	ÁREA I	ÁREA II	ÁREA III	ÁREA IV	ÁREA V	Órgãos Suplementares	Campus Barreiras e Conquista	Total p/ Atividade
Curso	40	73	48	36	20	31	3	251
Evento	13	30	51	10	15	11	2	132
Programa	-	1	-	-	-	3	-	4
Projeto	7	34	16	-	7	77	-	141
Prod. e Publicação	1	6	1	-	1	-	-	9
Serviço	4	21	3	-	-	3	-	31
Total p/ Área	65	165	119	46	43	125	5	568

Tabela 2: Total de programas e projetos por área temática, em 2008

Áreas Temáticas	Programas	Projetos
Educação	2	18
Saúde	-	36
Tecnologia e Produção	-	2
Meio Ambiente	-	4
Direitos Humanos e Justiça	1	4

Tabela 3: Certificados emitidos em 2008

Mês	Total
Janeiro	2.496
Fevereiro	608
Março	1.282
Abril	1.218
Maior	2.085

Cultura	-	9
Trabalho	-	2
Multidisciplinar	1	66
TOTAL	4	141

Junho	2.169
Julho	1.278
Agosto	1.992
Setembro	2.099
Outubro	2.358
Novembro	1.214
Dezembro	3.906

Tabela 4: Total de certificados emitidos por categoria

Equipe de Trabalho	Participantes	TOTAL
4.720	17.985	22.705

9.9. APOIO LOGÍSTICO

9.9.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- agenda mensal da PROEXT;
- informativo Acontece na Extensão, com tiragem média de 7 mil exemplares por mês;
- confecção de material de comunicação e divulgação, impressões, reprografia de texto, confecção de *banners*, cartazes e faixas, bem como *layout* para outdoor.

9.9.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

Este veículo de comunicação tem colaborado para o aumento de público interno e externo.

9.9.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

A dificuldade encontrada na realização dessa atividade é estabelecer uma maior sincronia entre os prazos de recebimento de propostas e a confecção da agenda.

9.10. SETOR FINANCEIRO

9.10.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- apoio financeiro para atividades de Extensão;
- compra de materiais esportivos; compra de passagens; pagamento de hospedagem, dentre outras despesas.

9.10.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

- o recurso financeiro acessível em 2008 foi significativamente superior em comparação ao ano anterior;
- valor total de recursos disponibilizados foi de R\$ 46.992,09 (quarenta e seis mil, novecentos e noventa e dois reais e nove centavos), representado um aumento de 65% em relação a 2007.

9.10.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

Apesar do aumento no recebimento de recursos, em virtude da grande quantidade de empreendimentos extensivos e apoios a projetos, o setor ainda vive dificuldades para administrar a relação receita/despesa.

9.11. FÓRUM COMUNITÁRIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA

9.11.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- monitoramento da situação de violência e proposição de políticas públicas - Observatório da violência: formalização da existência do Observatório;
- reconhecimento do seu significado e avanço;
- identificação e utilização de ferramenta para processar, analisar e disponibilizar os diferentes bancos de dados.
- articulação em rede dos serviços de atenção a pessoas em situação de violência – a Rede de Atenção (formada por um conjunto de instituições, entidades e pessoas): acompanhamento as famílias de vítimas de homicídio;
- elaboração de quatro cartilhas para orientação da população;
- realização de uma ampla assembléia do Fórum;
- confecção de um documento contendo propostas de ações de curto, médio e longo prazo;
- construção social, educação e juventude: capacitação de 36 jovens da comunidade de Tancredo Neves; capacitação de 30 jovens das comunidades do Calabar e do Nordeste de Amaralina;
- elaboração de um novo projeto de formação de jovens;
- Gestão e Comunicação: realização de reuniões do grupo gestor e acompanhamento sistemático das linhas de ação;
- manutenção da Secretaria Executiva de Apoio;
- elaboração e publicação no site do Fórum, da "leitura dos fatos violentos publicados na mídia";
- participação em programas e em entrevistas junto aos meios de comunicação.

9.11.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

As intervenções do Fórum se mantêm na busca do desempenho articulado dos parceiros no desenvolvimento de ações voltadas para os fatores que estão na gênese da violência, tendo como principal objetivo propor, acompanhar e monitorar a implementação de políticas públicas mais efetivas e mais adequadas à gravidade e complexidade da situação da violência. As atividades que envolvem os órgãos produtores de dados e núcleos da universidade na compatibilização, consolidação, análise articulada e difusão de informações sobre a situação de violência, contribui para melhor entendimento do fenômeno e subsidiar ações tanto do Estado como da sociedade.

9.11.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

- Envolvimento pouco consistente na gestão dos órgãos (não aparece como prioridade política);
- Indefinição de local e de recursos para construção e manutenção de espaço de difusão na internet;

- Falta de pessoal com dedicação exclusiva ao projeto;
- Liberação da re-ordenação de metas físicas e financeiras, solicitadas para aproximar o desenho formal do projeto na Bahia, com o objetivo de em conformidade com o que está sendo desenvolvido nos municípios, garantindo que se mantenham os objetivos e os compromissos originais.

9.12. ARTE E CULTURA

9.12.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- Incentivo e apoio a projetos e produtos culturais da UFBA;
- Calourosa – recepção aos calouros;
- Exposição "UFBA a Universidade Nova: Patrimônio Cultural do Brasil", o Escola Nova e o de Qualificação de Trabalhadores Informais do Centro Histórico;
- Universidade de Verão;
- Realização de reuniões técnicas entre a UFBA e SECULT para a elaboração do projeto e construção de convênio.

O Setor de Arte e Cultura tem um papel muito amplo na dinâmica da PROEXT, interagindo com quase todos os projetos e programas da Pró-Reitoria. Assim, a solução das deficiências, conforme proposição se dá a partir da visibilidade dada a Universidade pela qualidade prevista nas atividades desenvolvidas.

9.12.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

- Revitalização e consolidação de grupos artísticos, núcleos de criação, festivais e mostras de arte, criando para isso bolsas de extensão específicas para área;
- Conclusão do inventário geral e histórico de toda a produção artística e cultural da UFBA, com a atualização anual;
- Dinamização do circuito de dança e com isso estimular a pesquisa e o interesse por essa forma de expressão tão ligada à história da Bahia, o que permitirá ao público contato com o que de mais relevante vem sendo produzido no campo da arte contemporânea.

9.12.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

Os impedimentos vividos por este setor estão relacionados basicamente à dificuldade acerca dos recursos financeiros e humanos, essenciais ao desenvolvimento das atividades peculiares às questões que envolvem "Arte e Cultura.

9.13. TV UFBA

9.13.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

- Recuperação e manutenção dos equipamentos e produtos culturais da UFBA;
- Reestruturação da TV UFBA;

- Avaliação da situação atual e o status institucional da TVUFBA;
- Institucionalização/reactivação do Conselho Editorial;
- Criação da programação;
- Ampliação de sua capacidade de produção e abrangência;
- Promoção de recursos humanos e infra-estrutura organizacional e tecnológica adequadas, de modo a assegurar a visibilidade e a consistência das produções;
- Intensificação dos esforços políticos pela concessão de um canal aberto de TV para a Universidade Federal da Bahia.

9.13.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

- Elaboração do regimento definitivo da TV UFBA;
- Produção de 23 programas: uma programação distribuída entre reportagens, entrevistas, vídeo documentário, pesquisas, matérias especiais, clips, vinhetas etc., com depoimentos de professores, técnicos, estudantes, pesquisadores, artistas, intelectuais, personalidades políticas, profissionais liberais e cidadãos da Bahia, do Brasil e do exterior;
- Registro dos principais eventos e acontecimentos da agenda universitária;
- Ampliação da visibilidade a iniciativas acadêmicas, desde a graduação à pós-graduação, envolvendo ensino, pesquisa e extensão;
- Divulgação da produção das áreas de ciência, tecnologia, artes, cultura e humanidades;
- Informação dos serviços prestados pela Universidade para a comunidade acadêmica e baiana;
- Utilização de vários trabalhos convidados pela TV UFBA para serem exibidos na sua programação;
- Concretização do plano de reestruturação da TV UFBA, segundo as diretrizes apontadas pela Comissão de Avaliação criada em 2007.

9.13.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

- Precária infra-estrutura física e humana: funcionando com equipes formadas por prestadores de serviços e estudantes;
- Perda na sua estrutura e funcionamento pelo rompimento das Bolsas da Fapesb;
- Baixo número de funcionários;
- Inúmeros desafios técnicos e de operacionalização da TV pela carência de equipamentos, falta de transporte exclusivo com motorista, falta de um estúdio para gravação e acomodações adequadas para arquivo, pré-produção e produção de seus programas; falta de adequação nas ilhas de edição que fogem ao cumprimento das devidas recomendações de climatização e isolamento acústico, comprometendo os equipamentos e falta de materiais básicos para a boa qualidade do trabalho.

9.14. PROGRAMA UFBA ECOLÓGICA

9.14.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

- Assinatura do convênio da UFBA com a Fundação France Liberte;

- Elaboração do projeto arquitetônico para a sede do Programa UFBA Ecológica, no Campus de Ondina;
- Participação na elaboração do novo Plano Diretor da UFBA – REUNI;
- articulação para a realização do Projeto Etno Fármaco Botânico, pelo Jardim Zoológico e Escola de Farmácia da UFBA;
- Participação do Bazar solidário UFBA/UNIFACS/UNEB/UCSAL: Projeto Mucugê – na Chapada Diamantina.
- Em andamento: estudo e mapeamento dos projetos e programas sobre meio ambiente existentes na UFBA; Projeto “Adote uma Árvore”;
- regulamentação da poda nos *campi*;
- implantação do Programa Interno de Consumo Consciente;
- implantação do programa de gestão de resíduos – UFBA Recicla.

9.14.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

Mobilização de um grande número de pessoas, incluindo estudantes, técnicos e professores desta e de outras universidades.

9.14.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

Afastamento temporário, por dois períodos, da coordenação geral do programa e da falta de articulação desta com os demais componentes da equipe e da própria Pró-Reitoria. Observa-se nesse período um descompasso entre as atividades planejadas e as que foram de fato concretizadas. Outro obstáculo para desenvolvimento do Programa configura-se na falta de recursos financeiros orçamento para todas as metas; dificuldade de comunicação interna e externa.

9.15. ESPORTE E LAZER

9.15.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

Realização de uma série de projetos e eventos em Esporte, Atividade Física, Saúde & Lazer, envolvendo tanto a comunidade interna quanto à externa da UFBA, com patrocínio da PROEXT/UFBA e em parceria com o Departamento de Educação Física da FACED/UFBA e de outros órgãos e instituições da área da educação e da saúde (“UFBA EM AÇÃO: atividade física, esporte e lazer na promoção da saúde e da qualidade de Vida”), integrando três projetos:

- 1) avaliação física, prescrição e orientação à prática de exercícios individuais;
- 2) práticas desportivas e de lazer no âmbito acadêmico-comunitário e;
- 3) sexta ilustrada – painel de pesquisa e extensão em educação física e saúde.

9.15.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

- Realização de avaliação física e incentivo à população em geral a adotar um estilo de vida fisicamente mais ativo;
- Promoção de atividade física e integração dos universitários, mesmo nas férias;
- Oportunidade social a prática da atividade física;

- Difusão e debate sobre trabalhos científicos e projetos sociais.

9.15.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

- Dificuldades estruturais do espaço, especialmente pela falta de equipamentos de ginástica e o número reduzido de bolsistas do Programa Permanecer;
- Falta de mobilização da comunidade externa;
- Dificuldade na renovação das bolsas do Permanecer.

9.16. PAIR - PROGRAMA DE AÇÕES INTEGRADAS E REFERENCIAIS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

9.16.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

- Desenvolvimento de uma estratégia metodológica de estímulo à organização e fortalecimento da rede de atenção a crianças e adolescentes em situação de violência sexual;
- Articulação política e institucional;
- Realizar diagnóstico rápido e participativo da situação (que inclui um diagnóstico estrutural);
- Promover seminário para construção de plano operativo local, capacitação, pactuação e acompanhamento.

9.16.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças:

- Contribuição para a mobilização em torno do problema da violência;
- Aumento das chances de incorporação da estratégia do PAIR como política pública para organização da resposta ao problema;
- Participação da coordenação do desenvolvimento do projeto, em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, as Secretarias de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza e de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, do Governo do Estado (para a execução das ações, a Pró-Reitoria se articula com o CRH/UFBA e conta ainda com dois estudantes do Programa Permanecer UFBA).

9.16.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos:

- Falta de um quadro de pessoal com dedicação exclusiva ao projeto;
- Falta de liberação da re-ordenação de metas físicas e financeiras.

9.17. REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

9.17.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas:

- Desenvolvimento de ações para a implementação de uma cultura de Direitos Humanos no sistema de ensino, por meio da capacitação e desenvolvimento de outras atividades em educação em direitos humanos com a comunidade escolar (educadores, técnicos e gestores) da rede de educação básica, lideranças, profissionais das cinco áreas do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e profissionais da área de saúde;
- Estruturação de equipes de multiplicadores envolvendo docentes e convidados externos com experiência comprovada em educação em direitos humanos e de equipe local em municípios do interior de Estado da Bahia e em Salvador;

- Elaboração de material didático para educadores e educandos da educação básica como recurso de apoio para implementação de ações educativas em direitos humanos, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais;
- Capacitação, em parceria com as IES do Estado, a comunidade escolar (professores, técnicos e gestores) da rede de ensino básico e representantes da sociedade civil;
- Realização de pesquisa para cadastramento nos estados atendidos, das experiências de educação em direitos humanos existentes no sistema de ensino;
- Elaboração de diagnóstico da realidade escolar e de planos de ação de educação em direitos humanos nas escolas, articulados com os projetos pedagógicos e de caráter interdisciplinar;
- Criação de mecanismos de informações, divulgação e interatividade entre educandos e educadores do curso, como ferramenta de educação a distância, por via eletrônica;
- Realização de Audiências Públicas para divulgação da temática EDH.

9.17.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

A rede de parcerias para execução das ações possibilita uma grande troca de informações além de minimizar as dificuldades envolvidas nesse tema.

9.17.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

Sendo esta rede vinculada ao Ministério da Educação, as dificuldades giram em torno da possibilidade de entrada de recursos financeiros e de agregar os inúmeros parceiros em uma ação conjunta.

9.18. EDUCANDOW: PROJETO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CANDEIAS

9.18.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

O Projeto de Educação em Ciência e Tecnologia para Escolas de Ensino Fundamental do Município de Candéias é coordenado por uma equipe de professoras do Instituto de Matemática da UFBA, com o acompanhamento da PROEXT, e tem como proposta o desenvolvimento de uma matriz curricular adequada às demandas da escola, contemplando suas questões ambientais, econômicas e sociais, promovendo a qualidade de vida dos educandos e da comunidade local através da vinculação da educação com a cultura, o trabalho e as práticas sociais.

9.18.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

O referido projeto se constitui em uma iniciativa pioneira para o campo educacional, uma vez que, diferentemente de outras experiências, o mesmo assenta-se nos pilares que sustentam a base para uma educação contemporânea, ou seja, formação continuada dos professores, metodologia centrada no desenvolvimento de habilidades e competências do aluno e uso adequado das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar. Neste aspecto, ressaltamos que por sua concepção, o projeto obteve reconhecimentos por parte do parceiro financiador, a Dow Brasil, que premiou esta iniciativa durante a realização do Fórum Dow de Sustentabilidade América Latina”, realizado no dia 15 de julho de 2008, em São Paulo.

9.18.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

Os resultados, no entanto, demandam ainda tempo e análise investigativa para que venham a se consolidar como uma referência didática para uso das tecnologias como ferramentas estruturantes para o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento do Projeto foram demarcadas por uma "grande turbulência política" que afetou significativamente a condução das atividades propostas, uma vez que o poder executivo do município de Candeias, um dos parceiros da proposta, foi substituído e com isto, os desdobramentos decorrentes de mudanças de cargos comissionados e professores contratados temporariamente promoveram alterações no quadro de pessoal docente e de coordenação que atuavam na escola Papa Paulo VI, local onde o Projeto está sendo realizado. Outra dificuldade encontrada diz respeito aos constantes atrasos no processo de assinatura de contratos entre a Dow e a UFBA, bem como, da liberação dos recursos financeiros, em todas as etapas do projeto, causando alguns prejuízos no desenvolvimento das atividades previstas.

9.19. ECOSMAR – ECONOMIA SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIA DE MATARANDIBA

9.19.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

O Projeto é dividido em três etapas tendo sido a primeira concluída e a segunda teve várias ações concluídas: Banco Comunitário e Infocentro;

Criação de novos empreendimentos como fruto dos resultados da pesquisa de mapeamento da produção, prestação de serviços e consumo local;

Continuidade do processo de formação e capacitação geral da comunidade e início do processo de qualificação profissional específica para os empreendimentos criados.

9.19.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

No nível mais geral, foram desenvolvidas várias ações de educação ambiental para o conjunto da população local, com ênfase na idéia de consumo consciente, ético e responsável. Tais ações visaram envolver um real aprendizado das pessoas sobre seu poder de regular o funcionamento de sua própria economia, e assim, influenciar decisivamente os destinos da sua comunidade; Avaliação do Impacto social do projeto a partir dos seguintes aspectos.

9.19.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

A principal dificuldade encontrada refere-se aos constantes atrasos decorrentes do processo burocrático de assinatura de contratos entre a DOW e UFBA, bem como, da liberação dos recursos financeiros, em todas as etapas do projeto, causando alguns prejuízos no desenvolvimento das atividades previstas.

9.20. NÚCLEO DE AGROECOLOGIA DA UFBA

9.20.1. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

- Formação teórico-prática de jovens desta e de outras comunidades, na área da produção sustentável de alimentos, visando o aumento da qualidade de vida e a geração de renda respeitando-se os princípios da manutenção de um ambiente equilibrado;
- ordenamento físico do Núcleo, que está sendo implantado em local cedido por duas associadas da Associação Comunitária de Trabalhadores Rurais de Nova Itapecirica, sendo uma delas a coordenadora do Projeto.

9.20.2. Resultados positivos gerados pelas mudanças

Nova Itapecirica é uma das várias comunidades rurais da região, composta por 36 famílias, localizada no município de Itanagra, Bahia, às margens do Rio Itapecirica (longitude 38°06' e latitude 12°55') e do Rio Sauípe (longitude 37°86' e latitude 12°36'). Itanagra, com um dos níveis mais baixo de IDH do Brasil (0,603 PNUD/2000), corresponde à área mais a oeste da Região do Litoral Norte. Dados do IBGE de 2006 informam que 71% da população total de Itanagra, 6.977 habitantes, vivem na área rural. Nesta porção territorial estão presentes grandes áreas remanescentes de vegetação associada ao domínio de Mata Atlântica e extensas áreas com plantação de eucalipto, implantadas através de programas de incentivos fiscais governamentais na década de 70, que atraíram empresas reflorestadoras de todo país.

9.20.3. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

O projeto, apesar de estar alcançando as metas, os prazos não estão sendo cumpridos na íntegra. Porém, este fato não coloca em risco os resultados já alcançados nem os previstos. O pequeno atraso está dentro das expectativas, tendo em visto a complexidade do projeto e de suas ações.

9.20.4. Universidade Livre

- A partir de 2006 foram implantadas ações que deram o suporte para a criação e implementação da Universidade Livre em 2007 e 2008, no momento de ampliação e abertura das atividades da UFBA para a comunidade visando uma interação entre a Universidade e a sociedade local, nacional e global, buscando também atender aos segmentos sociais com menor acesso ao convívio universitário.
- Em articulação com os governos Estaduais e Municipais, a UNILIVRE, compreende três Programas Nucleares: Universidade de Verão, Universidade Popular e UFBA Indígena.
- Uma das dificuldades de implementar esses programas é a falta de previsão orçamentária e a dependência da articulação com outras parcerias locais, que nem sempre cumprem compromissos assumidos.
- As atividades de 2007 e 2008 contaram com a parceria do Governo do Estado, ainda que não sistematizadas, ficando a incerteza quanto à sua continuidade.
- Outro problema que vem se constituindo numa dificuldade de implementação dessa atividade é a não existência de orçamento próprio da Universidade, ficando na dependência de convênios e parcerias externas, dificultando assim o cumprimento de um cronograma com a regularidade prevista, ou seja, os meses de junho e julho e dezembro e janeiro, período de férias entre os docentes da UFBA.
- Em se tratando de atendimento a um segmento das classes populares, como idosos, jovens desempregados, artesão e artistas, não há uma matrícula e nem demanda definida efetiva por tratar-se de um contingente significativo de pessoas oriundas de classes sociais de baixo poder de barganha, que não dispõem de instrumentos de luta para reivindicar a oferta de cursos ou ações dessas instituições que venham atender suas necessidades.

9.21. CRÍTICAS CONSTRUTIVAS QUE VISAM A MELHORIA DESSE PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A PROEXT pretende avançar no processo de auto-avaliação, por considerar a avaliação de modo geral, uma estratégia de mudança, uma ferramenta própria para ajustar planos de trabalho

durante a execução de metas, e instrumento de potencialidade da melhoria das atividades de extensão.

Quanto às nossas observações sobre o processo de auto-avaliação conduzido pela CPA, consideramos positiva a participação nessa atividade, ainda que pouco divulgada.

O desconhecimento e a falta de divulgação da Política Nacional de Avaliação das Instituições de Ensino Superior, da qual a UFBA participa e se submete como instituição pública.

A nossa crítica recai sobre o desconhecimento dessas ações sistemáticas, o período de realização e os procedimentos adotados.

Como sugestão, consideramos necessário solicitar a participação de representação das diversas unidades da UFBA e setores da administração central e Pró-Reitorias, durante o processo de pensar a auto-avaliação da UFBA.

O sub-projeto de auto avaliação pretende focar suas ações e estratégias de auto-avaliação no conceito de "avaliação processual", a fim de poder operar mudanças, e ainda estruturante para a execução dos planos e projetos de extensão, a partir de demandas conjunturais e necessidades emergentes.

Para tanto será implantado um plano de auto-avaliação a fim de garantir uma maior participação dos setores que compõem a unidade extensionista, o qual será implementado durante todo o ano letivo e cujas ações farão parte do elenco de atividades do projeto "Avaliação e Socialização das Informações dos Setores da Extensão", da PROEXT, já em execução.

O projeto de socialização de informações já existente e em execução, tem como objetivo integrar os diversos componentes dos setores da Extensão, garantir a continuidade das ações desta Pró-Reitoria quando da mudança de administração a cada quatro anos, quando mudam todos os dirigentes da Universidade. Deverá incluir, no seu plano as atividades, o novo plano de auto-avaliação que será um subprojeto do mesmo, no qual os participantes dedicarão parte do tempo das reuniões periódicas do projeto em curso para a realização e sistematização das atividades de auto-avaliação.

O projeto de "socialização das informações das atividades de extensão", objetiva testar o modelo de organização interna e fazer com que as decisões tomadas em cada setor que compõe a PROEXT, sejam conhecidas e socializadas pelos componentes dos outros setores.

Considerando a importância da gestão participativa, torna-se efetiva e necessária a descentralização das atividades e ações do coletivo. Sem deixar de reconhecer a centralidade e importância da figura do gestor, o projeto permite que qualquer pessoa do grupo possa informar o andamento dos processos e dos diversos programas, projetos, serviços e eventos em andamento na PROEXT; tome conhecimento das referências conceituais da extensão; possa contribuir com a melhoria e a otimização dos serviços; conheça e informe a organização e o funcionamento da instituição a que pertencem.

Assim, a partir de relatos por setores que compõem a PROEXT, possibilitar que seja possível uma avaliação mais efetiva das atividades de extensão e assim permita obter informações que possibilitem o conhecimento e envolvimento de todos nas atividades de extensão.

Como metodologia para alcance dos objetivos o projeto prevê um encontro de 4 horas a cada dois meses para relato das experiências vivenciadas em cada setor e um seminário interno de 16 horas a cada semestre.

Detalhados no plano original de "socialização das informações" da PROEXT, o subprojeto de auto-avaliação será incorporado às atividades nele previstas, devendo, no entanto, incluir outras que venham atender às especificidades do novo subprojeto de auto-avaliação.

A cada dois meses, os grupos dos diversos setores se reunirão para fazer uma checagem das atividades previstas para cada setor e levantamento da situação no bimestre.

Aproveitando essa experiência que tornará disponível um espaço de discussão interna entre os grupos poderemos utilizar esse mesmo momento e implementar, concomitantemente, as atividades de auto-avaliação, que serão sistematizadas através de procedimentos próprios da avaliação processual, como preenchimento de ficha resumo e aplicação da técnica de "grupo focal" para obter as informações e outros instrumentos adotados.

Pretende-se, dessa forma, aperfeiçoar na PROEXT a utilização de formas diversificadas de avaliar o seu espaço de trabalho e ir aos poucos abandonando a tradicional reclamação da falta de condições materiais e passar a refletir sobre o que *eu fiz, nós fizemos, o que nos faltou fazer e porque* em todos esses espaços, durante o bimestre, para melhorar essas condições.

Justifica-se a criação desse projeto pelas dificuldades de relacionamento existentes entre as administrações anteriores e os funcionários dos diversos setores da PROEXT, conforme expressa o Relatório de Auto-Avaliação da Extensão, 2006 (p. 08), que ressalta o desconhecimento das ações de extensão entre os próprios funcionários devido às mudanças das administrações a cada momento.

O citado relatório revela um desconhecimento da ordem de 80%, por parte dos funcionários, sobre uma das políticas de extensão mais divulgadas em nível nacional, com articulação à política de ações afirmativas da UFBA. Trata-se do projeto Conexões de Saberes, que ajuda estudantes cotistas a permanecerem na Universidade. Esse projeto nasceu dentro do espaço da PROEXT e amplia o nível de convivência entre técnicos e alunos cotistas, responsáveis pelo projeto e ao mesmo tempo sujeitos e objetos das ações extensionistas.

Isso revela claramente uma ação desarticulada da instituição, criando uma resistência tanto por parte dos funcionários quanto por parte dos alunos participantes desse projeto, de tamanha relevância para a política de extensão proposta pela UFBA, mas que enfrenta esse tipo de resistência na própria comunidade universitária.

Visando minimizar problemas de igual natureza e alinhar-se com a política de expansão da universidade a partir do REUNI, há uma necessidade orgânica de uma articulação direta entre a extensão universitária e a nova concepção dos cursos universitários oferecidos à população. O projeto de socialização da informação visa dentre outras coisas enfrentar esse tipo de situação.

Acredita-se que a implantação do subprojeto de auto-avaliação, venha preencher um espaço reivindicatório mais do que instituir-se como mais um projeto pensado de cima para baixo. Trata-se do atendimento a uma demanda daqueles que fazem o dia a dia da Proext e se antecipam às exigências legais.

Considera-se, entretanto, que as dificuldades para implantação de projetos dessa natureza não são alheias à prática de quem faz universidade, além de conhecidos entraves constituírem-se em impasses e impedimento aqui relatado reproduziremos um extrato das conclusões em 2006:

“Em síntese, a partir de levantamento de dados percebe-se que uma Pró-Reitoria cuja equipe de trabalho não dispõe de conhecimento das atividades desenvolvidas nos diversos setores e, sim, apenas de informações superficiais (...)” a comunicação interna revela-se muito inoperante, falha ou quase inexistente, impossibilitando que a informação aconteça. Percebe-se, também, que vários servidores atuam em um determinado setor, conhecendo apenas seu trabalho, desconhecendo assim o que se passa com seu colega ao lado, impedindo que na ausência de um, outro possa responder pelo trabalho alheio. Ressalta ainda que “(...) outro aspecto que merece relevância é a necessidade de melhoria da qualidade do relacionamento interno da PROEXT, que é imprescindível para que essas pessoas possam atingir um grau de satisfação dentro do seu ambiente de trabalho. (...) uma vez esta Pró-reitoria busca preencher a lacunas existentes e considerando o potencial de seus recursos humanos, estará construindo um novo modelo de gestão administrativo acadêmico, ampliando, desta forma, o seu universo da atuação dentro da nossa sociedade.”

9.21.1. Perspectivas futuras

Nesse particular todos os setores da PROEXT foram contactados para participar do Projeto de Avaliação, tem críticas e sugestões para melhoria das condições da administração, que segundo o entendimento do grupo, assegurariam a mudança para uma administração mais eficiente e mais eficaz. Seguem abaixo as sugestões apresentadas em 2006, 2007 e 2008 pelos que fazem a PROEXT. São fontes deste relatório os Relatórios de Gestão de 2007 e 2008, além do Relatório de Auto-Avaliação de 2006.

Abaixo seguem as sugestões coletadas a partir dos relatórios existentes na PROEXT, sobre as melhorias possíveis a partir da ótica dos seus servidores:

- 1 - Realizar as estratégias de RH que possibilitem a união e interação entre os que fazem a extensão;
- 2 - Proporcionar melhores condições físicas do prédio (reforma ou transferência para espaço mais adequado e melhor habilitado para as funções da extensão universitária);
- 3 - Realizar reuniões mensais entre os servidores;
- 4 - Elaborar boletins informativos mensais das atividades da PROEXT;
- 5 - Realizar cursos de atualização, capacitação, seminários de extensão e projetos específicos que contribuam para a melhoria do desempenho do servidor lotado nessa Pró-Reitoria;
- 6 - Criar momentos de avaliação, informação e discussão do trabalho por semestre ou trimestre;
- 7 - Abrir um fórum de discussão como espaço para novas propostas de extensão e articulações entre os programas e projetos já existentes;
- 8 - Participar da discussão da resolução da extensão e do ACC, no momento na Câmara de Extensão;
- 9 - Melhorar a comunicação interna e externa da PROEXT;
- 10 - Propiciar maior participação e conhecimento dos eventos que envolvam as políticas de Extensão, no que se refere às articulações com os diversos Ministérios envolvidos;
- 11 - Proporcionar maior envolvimento e participação dos servidores nas ações públicas de assinatura de convênios e contratos com organismos, nacionais, locais e internacionais.

Com a mudança da administração central ocorrida em 2008, que culminou com a saída do Pró-Reitor de Extensão e a substituição pelo atual, várias mudanças internas ocorreram devido a mudança da direção central da Proext. Uma das mudanças proposta pelo atual gestor foi, a partir de critérios, proceder a uma redução das atividades previstas no Plano de Extensão, diante das

dificuldades encontradas no âmbito da capacitação de recursos dos parceiros anteriormente relacionados, principalmente dos governos estadual e municipal, que enfrentam problemas conjunturais diante da crise financeira mundial. Decorrente dessa necessidade, tornou-se imperativo, apresentar um novo Plano de Extensão para concluir o biênio 2009-2010, reduzindo as atividades propostas no plano original e estabelecendo prioridades em algumas áreas temáticas, a fim de atender a demandas reais e novas demandas advindas dos diversos Ministérios que buscam a Universidade como lócus de articulação da Universidade com a sociedade – , além do MEC, o Ministério da Justiça, do Desenvolvimento Social e da Ciência e Tecnologia.

A partir de critérios foram selecionadas algumas atividades centradas na diversificação das áreas de forma a contemplar um amplo campo do conhecimento e as diversas demandas já em andamento. Assim ficou estabelecido que deverão fazer parte do novo Plano, além dos projetos em andamento, ter como prioridade a implantação de um Edital de apoio a Projetos de Extensão Universitária a partir do segundo semestre de 2009, a Reestruturação do Programa UFBA em Campo - ACC, a atualização da página da PROEXT na Internet e a publicação de periódico de Extensão.

Considera-se, a partir dessas reivindicações e proposições, que há entre os servidores uma disposição em acolher e contribuir com a melhoria e oferta dos serviços extensionistas, além das sugestões que fazem, dentre as quais as de avaliação de modo geral.

Portanto, acredita-se que a implantação do subprojeto de auto-avaliação, venha preencher um espaço reivindicatório mais do que instituir-se como mais um projeto pensado de cima para baixo. Trata-se do atendimento a uma demanda daqueles que fazem o dia a dia da PROEXT e vão além das exigências legais.

Considera-se, entretanto, que as dificuldades para implantação de projetos dessa natureza não são alheias à prática de quem faz universidade.

Durante o ano de 2008, a Pro-Reitoria de Extensão (PROEXT) conseguiu alcançar importantes metas estabelecidas para o período, configurando importantes avanços no Plano de Ação da Extensão Universitária para a gestão 2006-2010, aprovado pela Câmara de Extensão. A avaliação sobre o cumprimento das referidas metas é positiva, especialmente no que se refere a qualificação do setor de registro, ao aumento do número de ações de extensão, a criação de novos projetos e programas permanentes, a promoção e apoio a importantes eventos acadêmicos e ao fortalecimento de programas já existentes, como o UFBA em Campo – Atividade Curricular em Comunidade e o Fórum Comunitário de Combate a Violência.

A principal estratégia adotada pela equipe da PROEXT foi apoiar e firmar parcerias institucionais (públicas e privadas) e concorrer a editais públicos para implementação e consolidação de programas e projetos criados nos anos anteriores e no ano corrente, o que favoreceu ao aumento do número de ações de extensão direta ou indiretamente vinculadas a Pró-Reitoria, tais como:

- 1) Ampliação do Programa UFBA em Campo – Atividade Curricular em Comunidade (ACC) – que contou pela primeira vez com recursos próprios da Universidade. Pode-se constatar um incremento de 60% em torno do número de novos projetos/disciplinas de ACC entre o início de 2007 até o final de 2008.
- 2) Expansão das atividades do Fórum Comunitário de Combate a Violência (FCCV). Em 2008, o FCCV instalou-se na PROEXT e contou com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza do Estado da Bahia.

- 3) Realização do Seminário Escola Nova – Parceria com o Instituto Anísio Teixeira/Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o Projeto Escola Nova e seus editais foram concebidos com o apoio da PROEXT, daí resultando um seminário de caráter estadual e vários documentos elaborados por professores da PROEXT.
- 4) Concepção e Elaboração da Exposição UFBA Universidade Nova: Patrimônio Cultural do Brasil.
- 5) A Exposição itinerante que foi instalada inicialmente no Shopping Iguatemi, no mês de agosto, marcou o aniversário de 60 anos da UFBA e os 200 anos de ensino superior no Brasil, iniciado na Bahia em 1808 com a Escola Cirúrgica.
- 6) Realização da Calourosa 2008 - Evento criado pelo atual Reitorado em substituição ao trote, já virou “tradição”. Mobiliza milhares de pessoas anualmente e destina-se a propiciar o primeiro contato positivo do estudante com a Instituição.
- 7) Ações de Esporte e Lazer - Neste ano as atividades desenvolvidas na área de Esporte e Lazer passaram a ser agregadas em um Programa Permanente “UFBA EM ACAO”.
- 8) Realização do I- Seminário Interativo Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA – O evento teve como objetivo principal estabelecer uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, através da criação de espaços interativos com múltiplas organizações sociais, atuantes no campo da educação, cultura, meio ambiente, cidadania, entre outros.

Ainda devem ser citadas como importantes ações vinculadas a PROEXT:

- A Criação do Núcleo de Agroecologia da UFBA, em Itanagra no Litoral Norte do Estado, com apoio do CNPQ;
- A formalização de parceria com o Ministério da Educação, visando a constituição da Rede Básica de Educação em Direitos Humanos;
- O fortalecimento na UFBA do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento a Violência Sexual Infante – Juvenil no Território Brasileiro – PAIR, da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República;
- A assinatura do convênio amplo do Projeto UFBA Ecológica e a Fundação France Liberte; a ampliação do Projeto de Educação em Ciência e Tecnologia para Escolas de Ensino Fundamental do Município de Candeias e o Projeto ECOSMAR (na Ilha de Matarandiba), ambos financiados pela DOW Brasil.

Tendo sido este último premiado pela 5ª edição do TOP SOCIAL, o mais importante prêmio de Responsabilidade Social do Norte e Nordeste, promovido pela Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas da Bahia, Associação Comercial da Bahia e Associação Brasileira de Agências de Publicidade.

A meta de intensificar e facilitar o processo de registro das atividades de extensão também foi satisfatoriamente atingida, com a implantação do novo Sistema de Registro e Acompanhamento das Atividades de Extensão – o SIATEX. Esta ação permitiu a modernização e qualificação desse setor na PROEXT, pois com o novo sistema, desde setembro de 2008, a solicitação de registro, a tramitação dos processos e envio de relatórios de atividades de extensão passaram a ser feitos por via eletrônica, de forma mais ágil, segura e econômica (não há mais gasto com papel, impressão, correios etc.).

Antes da implantação do SIATEX, tínhamos computado o registro de 568 atividades de extensão (sendo 503 de caráter eventual e 65 de caráter permanente). Se considerarmos as mais de 150 propostas de registro de novas atividades inseridas no novo Sistema, no último período do ano corrente, e que não foram ainda registradas pela PROEXT, vamos observar um aumento significativo de 26% para o ano de 2008.

O esforço da gestão pelo registro das atividades de extensão da UFBA foi mantido em 2008, especialmente pela estratégia de condicionar o apoio institucional a atividade/projeto/evento a confirmação do seu registro junto a PROEXT, seguindo normas internas. Além disso, foram intensificados contatos com professores, chefes de departamento e dirigentes no intuito dos mesmos formalizarem suas atividades de extensão. Pode-se ainda acrescentar como medidas de incentivo ao registro da extensão, dois fatos: maior apoio logístico aquelas atividades que tinham sido oficialmente registradas e maior agilidade na tramitação interna do processo de registro e da certificação dessas atividades.

No que se refere ao apoio logístico às ações registradas na PROEXT, nossa agenda mensal, o Acontece Extensão, se consolidou como importante instrumento de divulgação das atividades de extensão realizadas pela UFBA.

O apoio financeiro concedido às ações de extensão em 2008, através do recolhimento das taxas PROEXT foi significativamente superior em comparação ao ano anterior. O valor total de recursos disponibilizados foi de 46.992,09 (quarenta e seis mil, novecentos e noventa e dois reais e nove centavos), representado um aumento de 65% em relação a 2007.

Entre as metas não atingidas ou parcialmente atingidas em 2008, vale destacar a não implantação da Rede de Extensão Universidade Livre, com seus programas nucleares: Universidade de Verão, Universidade Popular e UFBA Indígena e Quilombola.

Outras ações sofreram descontinuidade ou não puderam ser satisfatoriamente desenvolvidas, como aquelas referentes ao Projeto Nova Escola e o oferecimento de 48 novos projetos de ACC, porque encontraram obstáculos de ordem burocrática e política, principalmente em razão da não viabilização dos convênio entre a UFBA e a Secretaria da Educação e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza.

10. Assistência Estudantil

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil é o órgão de apoio aos estudantes da UFBA, do ponto de vista sócio-econômico. Oferece os seguintes serviços:

- Residências Universitárias;
- Restaurantes Universitários;
- Creche;
- Auxílio ao Estudante;
- Bolsas Alimentação;
- Bolsas Trabalho;
- Atestados para Isenção de Taxas Escolares

10.1. Apresentação e interpretação de dados referentes ao período 2006-2008

O período referente ao ano de 2006 foi marcado por uma série de transições na estrutura acadêmica e administrativa da Universidade Federal da Bahia. Com a reafirmação da continuidade do grupo político que já vinha conduzindo a administração central no período de 2002 a 2006, foram iniciadas mudanças propostas em campanha já no segundo semestre do ano de 2006. Entre tais mudanças estava a passagem da Superintendência Estudantil para o *status* de Pró-Reitoria, com o intuito de dar maior visibilidade e autonomia de gestão às políticas de ações afirmativas e apoio social ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Ao longo do segundo semestre a equipe gestora responsável pela implantação do projeto da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis, assumiu a condução dos trabalhos da Superintendência Estudantil, mantendo o cumprimento das ações projetadas para o ano de 2006 e desenvolvendo estudos e interlocuções para a implantação definitiva da Pró-Reitoria na estrutura administrativa da UFBA ao final daquele ano.

Criada através de resolução do CONSUNI de 20 de dezembro de 2006, a Pró-Reitoria passou a se chamar Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) e sua estruturação se dá a partir das Políticas Acadêmicas de Atenção à comunidade estudantil que vinham sendo desenvolvidas pela então Superintendência Estudantil e pelo Programa de Ações Afirmativas implantado na UFBA desde o ano de 2004.

A missão da PROAE é coordenar a gestão das políticas de inclusão social, apoio estudantil e ações afirmativas, com a responsabilidade de gerir programas e operar os recursos necessários à sustentabilidade acadêmico-administrativa das ações institucionais voltadas para a comunidade estudantil da UFBA.

O período correspondente aos anos de 2006 e 2008 refere-se ao desenvolvimento das principais ações de implantação da PROAE. Através da construção coletiva de esforços para o cumprimento da sua missão a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da UFBA busca estabelecer mediações com a comunidade estudantil através de suas entidades representativas, unidades de ensino e administração central. As diretrizes de atuação institucional são:

- A democratização dos processos de convivência e participação na gestão das políticas de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil;
- A responsabilidade social como pressuposto de consolidação das políticas de ações afirmativas voltadas para o acesso, permanência e convivência estudantil na universidade;
- A cooperação interinstitucional como estratégia de gestão pública do planejamento, avaliação, integração e participação política das comunidades internas e externas à UFBA
- A qualidade e a sustentabilidade das interações entre estudantes, professores, gestores e o corpo técnico administrativo como instrumento de afirmação da vida comum nos espaços físicos, sociais e culturais da universidade;
- A afirmação da diversidade inerente à vida social como processo promotor e constitutivo das identidades culturais presentes no espaço universitário;
- Articulação local, regional, nacional e internacional com instituições governamentais e não governamentais para o fortalecimento e consolidação das ações administrativas e acadêmicas voltadas para a comunidade estudantil da UFBA.

Além de orientarem as bases conceituais dos trabalhos desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, essas diretrizes oferecem parâmetros de avaliação do papel institucional da PROAE, como instância de articulação entre diferentes comunidades e grupos intra-acadêmicos e extra-acadêmicos, considerando que representações dos movimentos sociais têm procurado a PROAE como espaço de interação com a UFBA. Exemplo disto são as atividades desenvolvidas por representações do movimento negro, representações de povos indígenas e representações do movimento estudantil com os quais a PROAE tem colaborado nos últimos anos.

Este relatório pretende apresentar de forma concisa a auto-avaliação da equipe da PROAE sobre as atividades desenvolvidas no período de 2006 a 2008.

10.2. Identificação dos problemas / projeção das relevâncias

No período relativo ao segundo semestre do ano de 2006 após estudos do modelo de organização e funcionamento da Superintendência Estudantil, a equipe gestora, com a participação dos técnicos administrativos e das representações estudantis identificou como principais problemas do setor os seguintes:

1. Inadequação das estruturas físicas para o funcionamento da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil;
2. Excesso de funções de auxiliares administrativos e escassez de técnicos especializados no acompanhamento social, pedagógico e psicológico no quadro funcional da PROAE;
3. Inadequação das estruturas físicas das Residências Estudantis, Restaurante Universitário e Creche, situação que provoca conflitos na relação entre PROAE e comunidade acadêmica, sobretudo no que diz respeito à eficiência da prestação de serviços por parte da Pró-Reitoria;
4. Desarticulação entre os programas de ações afirmativas e os programas de apoio social aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica;
5. Inexistência de base informatizada de dados referentes ao perfil dos estudantes atendidos pela PROAE;
6. Inexistência de maior articulação com as unidades de ensino no acompanhamento dos programas de apoio social ao estudante;
7. Estrangulamento da capacidade institucional de atendimento nos Programas de Moradia e Alimentação;
8. Limitação orçamentária para a expansão dos programas de apoio social ao estudante.

A partir de tais identificações foram traçados planos de gestão que nos anos subsequentes buscaram a superação dos problemas e consolidação da imagem institucional da PROAE.

10.3. Proposta de ações de melhoria

O plano de ações para a melhoria do funcionamento das estruturas administrativas já existentes e a criação de novas condições de funcionamento da PROAE estabeleceram as seguintes prioridades:

- Reestruturação físico-administrativa da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil;
- Criação de novos programas de moradia e permanência;
- Construção de novas unidades de residência estudantil;

- Ampliação do programa de bolsa alimentação com a reabertura do Novo Restaurante Universitário de Ondina;
- Integração dos programas de ações afirmativas e assistência estudantil;
- Informatização dos dados referentes ao perfil dos estudantes atendidos pela Pró-Reitoria e à tipificação dos auxílios concedidos aos discentes;
- Ampliação das discussões internas sobre os programas de ações afirmativas e as políticas de apoio social ao estudante;
- Articulação institucional com os *campi* de Barreiras e Vitória da Conquista para a implantação e desenvolvimento dos programas de ações afirmativas e apoio social ao estudante;
- Redefinição do papel e espaço institucionais da educação infantil no quadro da PROAE através da proposta de criação de uma Unidade de Educação Infantil da UFBA.

10.4. Levantamento de necessidades específicas

Conforme análises feitas antes da criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, o modelo organizacional da extinta Superintendência Estudantil não oferecia condições para a gestão dos programas de apoio social ao estudante pelas seguintes razões:

1. Excessiva dependência orçamentária e financeira da Pró-Reitoria de Graduação;
2. Desarticulação entre as políticas de apoio social e as políticas de ações afirmativas praticadas pela UFBA;
3. Ausência do papel de formulação de estratégias e ações para a proposição, execução, avaliação e gestão das políticas de atendimento ao estudante da UFBA.

Diante deste cenário a principal necessidade identificada era a criação de uma Pró-Reitoria capaz de organizar as bases de sustentação das políticas de apoio social e ações afirmativas, através da coordenação de programas voltados para a garantia de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, bem como a qualificação dos espaços de interlocução com os diretórios acadêmicos e outras organizações da vida estudantil na UFBA.

10.5. Revisão analítica do desempenho no período (avanço/retrocesso)

A criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil através de Decisão do Conselho Universitário em resolução datada de 20 de dezembro de 2006, apresentou os seguintes avanços entre os anos de 2006 e 2008, no campo das ações de atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica:

- Aumento da captação de recursos para investimentos em políticas de apoio social e ações afirmativas;

- Criação de novos modelos de programas institucionais tais como: Programa Permanecer; Programa Bolsa Moradia; Serviço de Hospedagem; Programa de Incentivo à Produção Acadêmica e Literária;
- Ampliação e qualificação do espaço físico;
- Reestruturação do quadro de pessoal;
- Ampliação do atendimento ao estudante;
- Ampliação da equipe técnica
- Acompanhamento das ações desenvolvidas nos campi de Barreiras e Vitória da Conquista;
- Ampliação dos espaços de interlocução com as representações do movimento estudantil organizado;
- Criação do Complexo Residencial Estudantil;
- Criação do Serviço de Transporte para atividades acadêmicas e estudantis com a aquisição e monitoramento do ônibus da UFBA;
- Acompanhamento do processo de implantação do novo restaurante universitário;

Entre os principais retrocessos destacam-se:

- Precariedade no atendimento do serviço de creche tanto pela falta de capacidade orçamentária e financeira da PROAE, quanto pela inexistência de alternativas de ampliação de espaço físico e pessoal;
- Precariedade no atendimento no serviço de Bolsa Alimentação pelo sucateamento do serviço existente e pela morosidade na abertura do novo serviço de Restaurante Universitário;
- Dificuldades no acompanhamento da execução de obras da Prefeitura de Campus na manutenção e recuperação dos espaços físicos sob a responsabilidade da PROAE (residências, creche, sede da Pró-Reitoria);
- Dificuldades de ampliação do sistema de dados do Programa Permanecer para a informatização do cadastro dos estudantes atendidos pela PROAE;
- Inexistência de financiamento para ações efetivas no apoio ao transporte e à saúde do estudante.

10.6. Ações implementadas para solução de deficiências diagnosticadas

- Proposição de criação da Unidade de Educação Infantil através de uma reformulação profunda do Projeto Político Pedagógico da Creche/UFBA, bem como ampla reestruturação físico-administrativa da Unidade – A proposta já foi apresentada ao Conselho Superior Universitário e encontra-se em discussão com a comunidade de pais, professores, funcionários técnicos administrativos da Creche e Administração Central da UFBA.
- Acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pela Escola de Nutrição na criação e implantação do novo sistema de restaurante universitário – A PROAE tem colaborado na

formulação de uma nova política de produção e distribuição do alimento para estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica.

- Criação de uma equipe de acompanhamento das obras com técnicos da PROAE, PCU e Coordenadoria do Espaço Físico da PROPLAD.
- Manutenção do diálogo com o CPD e viabilização de prestação de serviços para a criação da *homepage* da PROAE.
- Formulação de propostas de programas de apoio ao transporte e à saúde do estudante – As principais propostas já foram formuladas com o apoio do Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Salvador e o Serviço Médico da UFBA, porém a falta de recursos fez com que ambas não acontecessem.

10.7. Resultados positivos gerados pelas mudanças

- Diminuição das situações cotidianas de conflitos entre estudantes e as equipes técnica e gestora da PROAE;
- Maior participação das comunidades discente, docente e de técnicos administrativos junto às atividades desenvolvidas pela PROAE;
- Aumento da capacidade orçamentária da PROAE no período correspondente aos anos de 2006 e 2008;
- Efetivação do programa de reestruturação Físico-Administrativa da PROAE;
- Consolidação normativa dos programas desenvolvidos pela PROAE;
- Aumento do nível de satisfação da equipe com as transformações das condições de trabalho.

10.8. Impedimentos de mudanças por fatores técnicos e/ou políticos

As principais dificuldades encontradas ao longo desses dois anos de existência da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil são de natureza técnica e política. A morosidade interna na tramitação dos processos que dizem respeito a contratos de prestação de serviço, reformas e manutenções prediais geram insatisfações e conflitos, principalmente com os estudantes residentes, em função da deterioração histórica das residências estudantis mantidas pela UFBA. Em função da falta de agilidade na solução de tais problemas emergem conflitos de grande e de pequena impacto na vida acadêmica. Exemplo disto foi a ocupação da reitoria da UFBA no ano de 2007 em função de um vazamento de gás no restaurante universitário do Corredor da Vitória. Isto reflete as dificuldades de relacionamento entre setores da universidade e uma maior cooperação interna na busca de soluções para problemas cotidianos na UFBA.

10.9. Crítica construtiva para a melhoria do processo de autoavaliação

A auto-avaliação deve ser uma prática cotidiana na vida institucional da UFBA. Para isto é necessário que as rotinas institucionais sejam capazes de absorver princípios e ferramentas que auxiliem a esta prática. É necessária também a valorização da equipe já existente e ampla visibilidade dos trabalhos desenvolvidos e a sua capacidade de auxiliar nas rotinas institucionais da universidade. O contato da equipe com dirigentes e representantes da comunidade acadêmica da UFBA é de fundamental importância para uma maior integração entre os representantes da CPA e a Universidade como um todo. A iniciativa de criação de um roteiro de avaliação foi excelente, contudo faz-se necessário um maior detalhamento dos itens listados, pois muitos deles são semanticamente próximos.

11. Novas perspectivas para a Instituição

A criação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da UFBA representa um avanço histórico na construção de políticas de apoio e integração dos estudantes de origem popular na universidade. Um bom exemplo para a confirmação de tal constatação é que desde a sua criação foram deflagrados inúmeros processos de ampliação e melhoria na capacidade de atendimento ao estudante. Ao longo dos seus 60 anos esta é a primeira vez que a UFBA, através da PROAE, apresenta às comunidades *intra-e-extra-acadêmicas* um projeto de construção de residência estudantil que no momento encontra-se em plena execução. Isto significa o compromisso com a superação das dificuldades históricas que produziram dentro da UFBA a ausência de políticas de permanência para estudantes tradicionalmente excluídos do contexto universitário. Com a implantação do REUNI e a deflagração de um amplo processo de reestruturação acadêmica é de fundamental importância que a PROAE assegure a sua importância dentro do cenário acadêmico, como uma instância capaz de interagir de forma sistêmica com as dimensões administrativas e acadêmicas da Universidade, condição fundamental para maior aprofundamento do compromisso social da UFBA para com a sociedade baiana.

12. SISTEMA DE BIBLIOTECAS

12.1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI-UFBA) é constituído por um conjunto de 30 bibliotecas, entre universitárias e especiais, a maioria instalada junto às unidades universitárias distribuídas nos diversos *campi*. Sua missão refere-se à promoção e disseminação do acesso à informação, ao apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária.

12.2 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS REFERENTES AO PERÍODO 2006-2008

Os dados processados e sintetizados no presente instrumento oferecem uma visão bastante ampla da gestão de recursos financeiros e humanos do SIBI, fornecendo elementos de estudo para descrição, avaliação e planejamento da gestão de anos subsequentes. A partir desta atividade, foram realizadas descrições estatísticas e análises criteriosas dos dados coletados. Para a representação dos resultados obtidos foram construídas tabelas e gráficos, por meio de editores eletrônicos de texto e de planilha.

12.2.1 ESPAÇO FÍSICO¹

Pelos números constituídos pela mensuração das áreas das Bibliotecas do SIBI-UFBA, verificamos um equilíbrio bastante acentuado entre área destinada ao acervo (9.493m²) e área destinada aos usuários (9.579m²), perfazendo um total de 19.143m² de área construída.

12.2.2 INFORMATIZAÇÃO / AUTOMAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Atualmente, o SIBI-UFBA utiliza o Pergamum, sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, que funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. A consulta ao acervo do SIBI está acessível via *web* através do endereço eletrônico <<http://www.bib.ufba.br>>.

Ressalta-se que a Biblioteca do Instituto Multidisciplinar em Saúde, localizado no *campus* Anísio Teixeira, no município de Vitória da Conquista, foi implantada no ano de 2007 e encontra-se em fase de estruturação e, portanto, fornece dados parciais sobre suas coleções. O mesmo acontece com a Biblioteca do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICAD) de Barreiras. Assim sendo, seus números ainda não são representativos.

A seguir, estão representados em gráficos os resultados obtidos pela coleta de dados nas Bibliotecas das Áreas I, II, III, V e Órgãos Suplementares correspondentes aos anos de 2006, 2007 e 2008.

12.2.2.1 Acervo de livros (exemplares)

¹ Dados extraídos do Relatório 2007 para o Censo do Ministério da Educação.

O Gráfico 1 diz respeito ao aumento das coleções do SIBI, quando comparados os anos de 2006, 2007 e 2008. Pelos dados fornecidos pelo Sistema Pergamum, a Biblioteca Reitor Macedo Costa junto ao conjunto das Bibliotecas dos Órgãos Suplementares são as que alcançam um valor absoluto mais elevado de inserção de exemplares de livros no sistema informatizado (88.950 exemplares) de 2006 à 2008. Em contraponto, as Bibliotecas que constituem a Área II computaram o menor acúmulo de exemplares de livros inseridos na base informatizada do Pergamum (8.283 exemplares) no referido triênio. Destaca-se, através da análise quantitativa, o incremento do correspondente a 47% do acervo de livros (exemplares) do SIBI-UFBA.

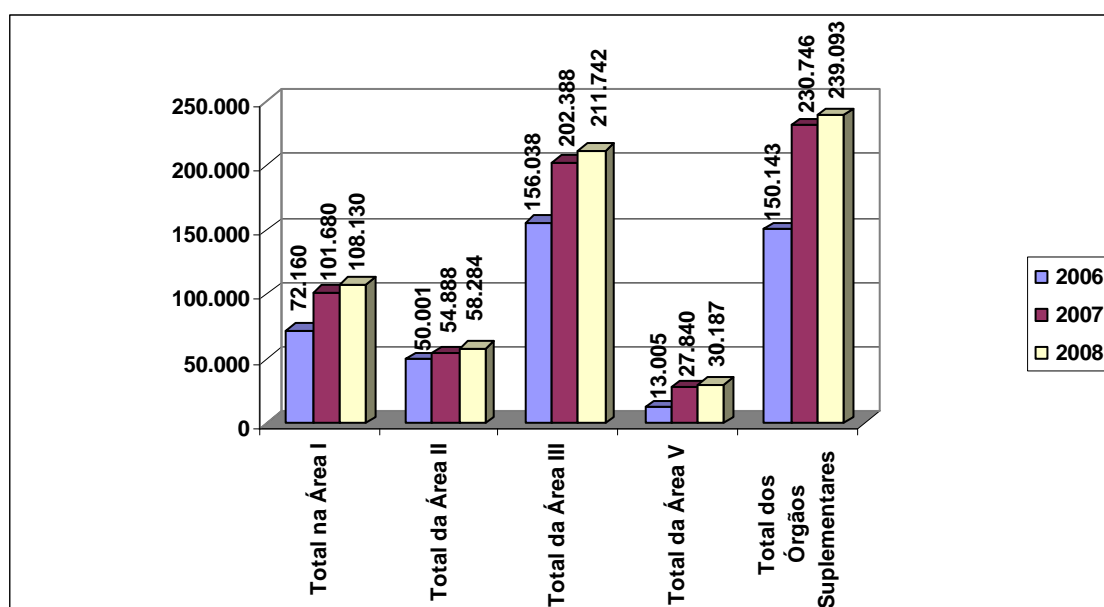


Gráfico 1 – Total de Livros (exemplares) cadastrados no Sistema Pergamum por Áreas
 Fonte: Dados extraídos dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum

12.2.2.2 Acervo de periódicos impressos (títulos)

Pelos números obtidos através dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum e verificados no Gráfico 2, a Biblioteca Reitor Macedo Costa e as Bibliotecas dos Órgãos Suplementares são as que merecem destaque no que concerne ao desenvolvimento da inserção de títulos de periódicos, pois perfizeram um total percentual de 1.401 novos títulos, com relação triênio 2006, 2007, 2008. Ainda no Gráfico 2, verificamos que as Bibliotecas da Área I tiveram o menor crescimento, 560 novos títulos de periódicos. Numa análise do SIBI-UFBA como um todo, verificamos que a coleção de títulos de periódicos cresceu em 43% de 2006 para 2008.

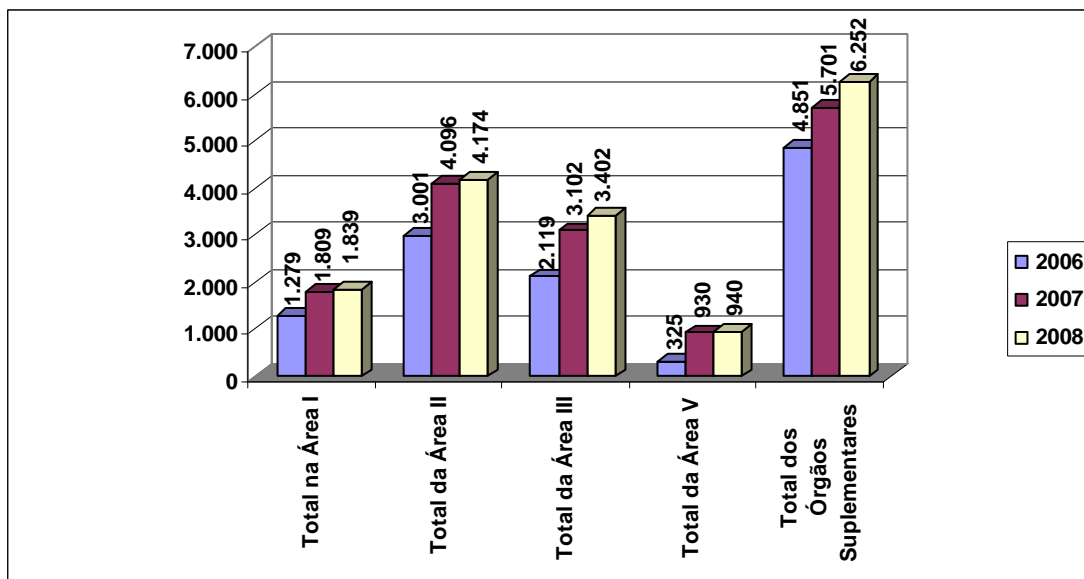


Gráfico 2 - Total de Periódicos (títulos) cadastrados no Sistema Pergamum por Áreas
 Fonte: Dados extraídos dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum

12.2.2.3 Acervo de materiais especiais (títulos)

É perceptível pelo Gráfico 3 que a coleção de materiais especiais do SIBI agregou evolução quantitativa significativa de 2006 a 2008, isto traduzido em 31% de incremento. As Bibliotecas da Área I efetivaram quantidade superior de inserção de títulos de materiais especiais, ou seja, 3.785 novos títulos. As Bibliotecas da Área V diminuíram o número de registros de materiais especiais, menos 912 títulos, quando considerados os anos de 2006, 2007 e 2008.

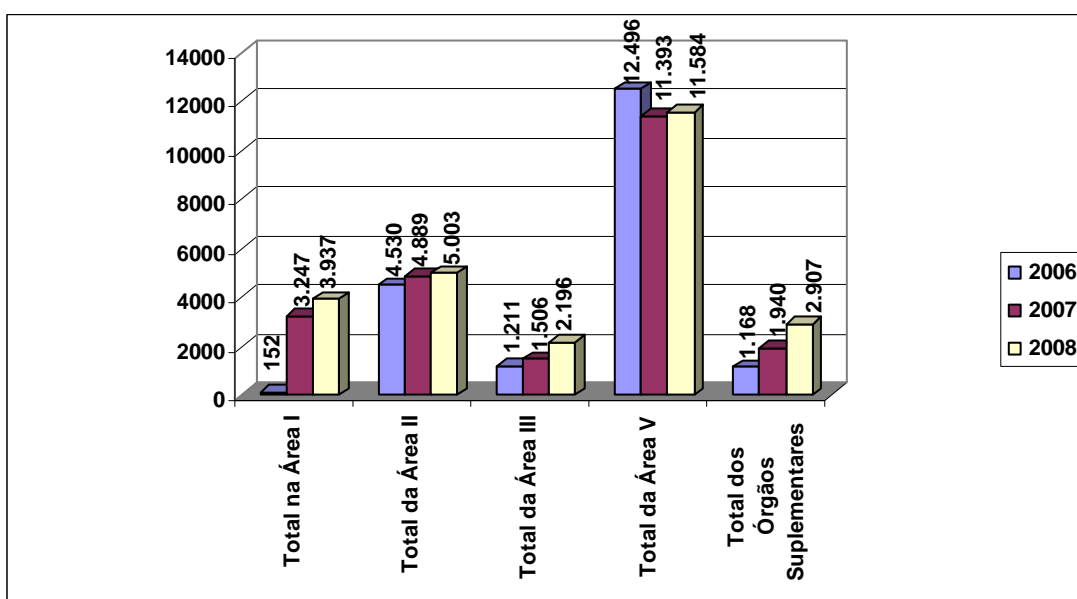


Gráfico 5 - Total de Materiais Especiais cadastrados no Sistema Pergamum por Áreas
 Fonte: Dados extraídos dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum

12.2.2.4 Circulação de material bibliográfico

O SIBI-UFBA oferece ao total de 74.471 usuários inscritos no SIBI e à comunidade externa, serviços que atendem as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tabela 1 – Frequência e comutação bibliográfica do SIBI 2006-2008

Itens	2006	2007	2008	Média anual
Frequência	419.236	360.131	348.049	375.505
Comutação Bibliográfica	5.865	3.493	3.596	4.318

Fonte: UFBA em números 2007, 2008 e 2009.

12.2.2.4.1 Empréstimos

Com relação ao serviço de circulação de materiais, verificamos no Gráfico 6 que o grupo constituído pelas Bibliotecas dos Órgãos Suplementares, propiciou a maior média aproximada, 75.147 empréstimos durante o triênio 2006-2008. A Área V contemplou o menor índice, 10.111 empréstimos. O SIBI-UFBA como um todo proporcionou a média aproximada de 271.441 empréstimos anuais.

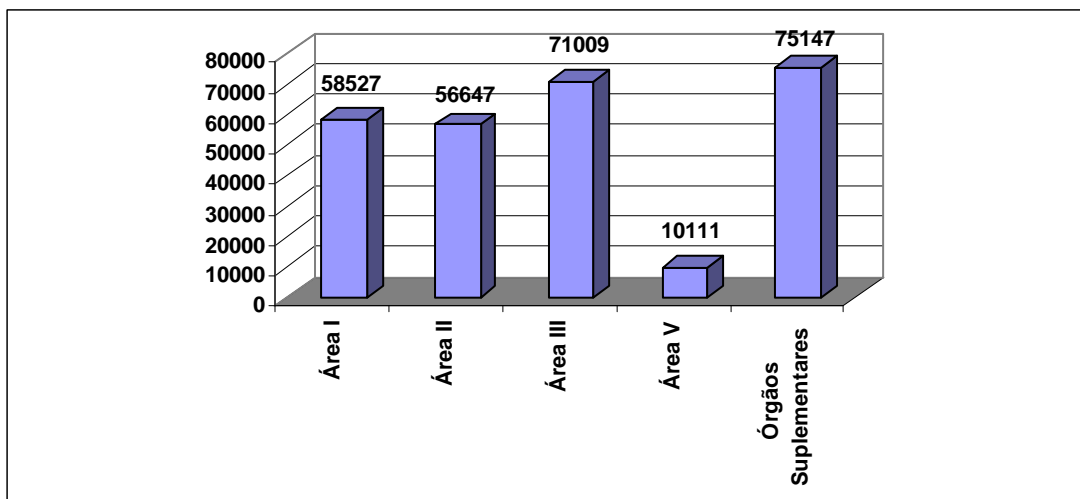


Gráfico 6 – Médias aproximadas dos totais de empréstimos realizados nos anos de 2006-2008 pelas Bibliotecas do SIBI por Áreas

Fonte: Dados extraídos dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum

12.2.2.4.2 Consultas

Verificamos no Gráfico 7 que as Bibliotecas da Área I propiciaram a maior média aproximada, 40.680 consultas anuais, quando considerado o triênio 2006-2008. A Área V contemplou a menor

média, 13.627 consultas. O SIBI-UFBA viabilizou a média aproximada de 140.742 consultas ao seus acervos.

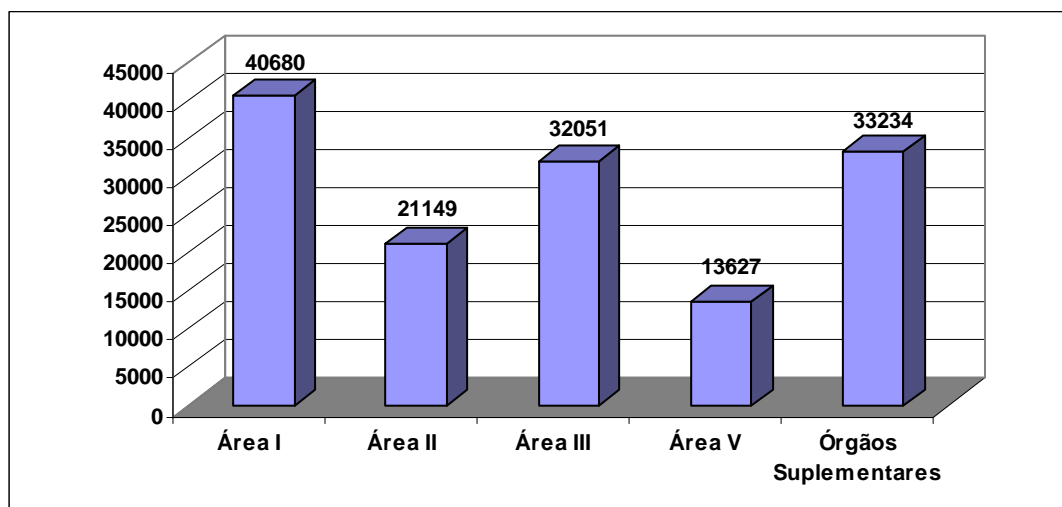


Gráfico 7 – Médias aproximadas dos totais de consultas realizadas nos anos de 2006-2008 pelas Bibliotecas do SIBI por Áreas

Fonte: Dados extraídos dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum

12.3 IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS/PROJEÇÃO DAS RELEVÂNCIAS

Verificamos que as sete Bibliotecas dos Órgãos Suplementares somadas às cinco Bibliotecas da Área I acumulam 69% dos exemplares de livros do SIBI. Com isso, as Bibliotecas da Área II, da Área III e da Área V ocupam-se de 31% dos exemplares de livros do SIBI-UFBA.

Dessa forma, constatamos que 69% dos exemplares de livros do SIBI-UFBA atendem diretamente a 18 institutos, escolas centros, etc., enquanto 31% dos exemplares destinam-se preferencialmente a 19 institutos, escolas centros, etc., ou seja, estamos verificando que 69% dos livros atendem a 48,7% das unidades universitárias, restando 31% do acervo de livros para 51,3% das unidades.

Outro ponto a ser explorado de forma mais ampla é a otimização do potencial das Bibliotecas do SIBI frente aos números do processamento técnico de materiais e a correlação de seu uso nos índices de circulação.

Fazemos essa reflexão quando lembramos que a reunião das Bibliotecas dos Órgãos Suplementares obteve o melhor total de cadastro de novos títulos de periódicos impressos² na base Pergamum (1.401), mas este número não teve incidência decisiva nos números de consultas da

² No SIBI, como os periódicos são materiais exclusivamente destinados à consulta local ou fotocópia autorizada de artigos, é justificável investigar a baixa influência do índice de cadastro de títulos de periódicos no Pergamum no número de consultas do SIBI.

referidas Bibliotecas (33.234). Outro fator que instiga o questionamento sobre a razão dos números de consultas é o fato de algumas Bibliotecas dos Órgãos Suplementares funcionarem como serviço de consulta como foco, como exemplo da Biblioteca do CEB, e, mesmo assim, incidindo baixo impacto registrado nos resultados concernentes. Já as Bibliotecas da Área I, que obteve o menor número de títulos inseridos no Pergamum (560), conquistou o maior número de consultas (40.680).

12.4 PROPOSTA DE AÇÕES DE MELHORIA

A predominância de exemplares de livros em algumas Áreas demonstra a necessidade de um esforço conjunto por parte do SIBI no aprofundamento do conhecimento do número de alunos e cursos que são atendidos pelos seus acervos. Destarte, seria possível o aperfeiçoamento de suas políticas de desenvolvimento de coleções alinhado com as necessidades informacionais específicas de seus usuários, e ainda, estimular um maior equilíbrio na distribuição de exemplares entre as Bibliotecas das Áreas.

Os números percentuais e relativos de crescimento da coleção de periódicos do SIBI-UFBA de 2006 a 2008 podem ser explicados pelo convênio da UFBA com o Portal de Periódicos da Capes, a partir de 2000. A partir disso, a Divisão de Informação e Desenvolvimento de Coleções do SIBI tomou por decisão passar a adquirir com menor prioridade, periódicos na modalidade impressa, pois foi o Portal passou a suprir a demanda pelo conteúdo informacional de tais materiais. Dessa forma, as unidades universitárias ou órgãos suplementares que têm interesse em determinados títulos de periódicos, tiveram reforçada sua plena autonomia para adquiri-los, sem que haja a necessidade da interferência direta do SIBI-UFBA ou utilização de seus recursos financeiros.

12.5 REVISÃO ANALÍTICA DO DESEMPENHO NO PERÍODO DE 2006-2008 (AVANÇO/RETROCESSO)

O SIBI-UFBA vem se organizando de maneira a atuar de forma alinhada com as novas perspectivas da Universidade, oferecendo condições para que toda comunidade, seja ela interna ou externa, desenvolva capacidades, habilidades e competências para definir suas necessidades informacionais e tenham a autonomia necessária para buscar e acessar informações pertinentes para construção do conhecimento individual e coletivo.

Examinando a atividade de catalogação por meio do Sistema Pergamum no SIBI-UFBA, representada no Gráfico 8, calcula-se que houve um acúmulo percentual maior no acervo de exemplares de livros de 2006 a 2008, consolidando um total de 47%. A coleção de títulos de periódicos cresceu em 43% e a de materiais especiais 31%.

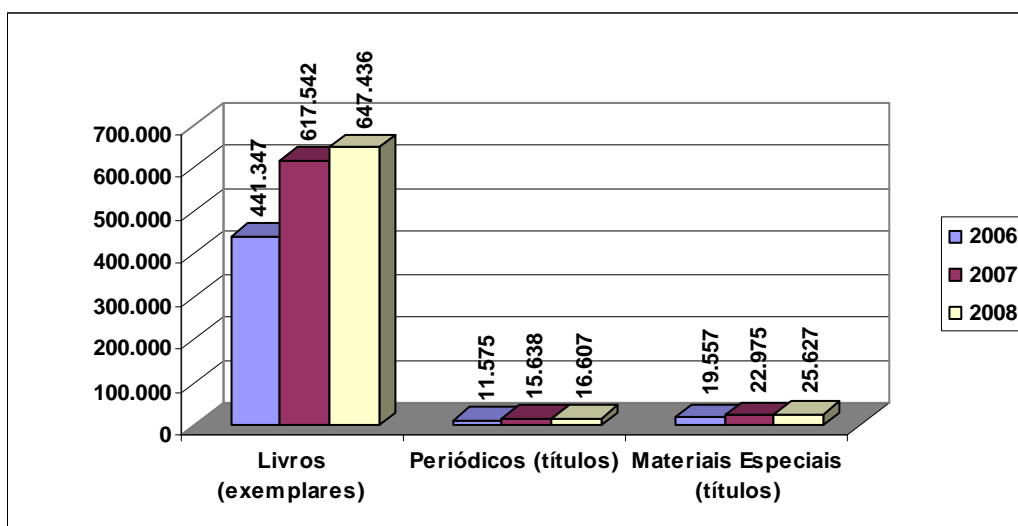


Gráfico 8– Total de Materiais bibliográficos (exemplares de livros, títulos de periódicos e títulos de materiais especiais) cadastrados no Pergamum por Áreas até o ano de 2008

Fonte: Dados extraídos dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum

12.6 AÇÕES IMPLEMENTADAS PARA SOLUÇÃO DE DEFICIÊNCIAS DIAGNÓSTICADAS NO RELATÓRIO 2002-2005

Como principal meta alcançada, no sentido de consonância com os objetivos da Universidade Nova, está a aprovação pelo CONSUNI na sessão do dia 23 de maio de 2008, instituindo a Comissão para Elaboração do Regimento do SIBI, documento já encaminhado à Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC), que representa a institucionalização de uma nova estrutura, dinâmica e gestão do SIBI. Com seu novo Regimento, o SIBI reestrutura seu funcionamento, privilegiando princípios e procedimentos coesos, que valorizam a informação especializada como instrumento mediador para o desenvolvimento social e econômico.

No ano de 2006, foram identificadas que as instalações físicas das bibliotecas do SIBI, na sua grande maioria encontravam-se insatisfatórias para o fluxo das atividades, bem como para o armazenamento de acervos de impressos e, principalmente, para os multimeios que, devido à sua fragilidade, requererem especial atenção, como ambientes refrigerados e maior segurança físico-ambiental.

O esforço na solução da deficiência nas instalações físicas das Bibliotecas da UFBA está concentrado na proposta de uma nova estrutura e dinâmica de gestão do SIBI, representada pela atividade da Comissão para Elaboração do Regimento do SIBI, pelo qual tornará possível a constituição de Bibliotecas Universitárias agrupadas por área de conhecimento, que visam ao atendimento de todos os requisitos físicos de conservação e preservação de acervos, além do atendimento às necessidades de atividades funcionais.

A acessibilidade às instalações das Bibliotecas era descrita em 2006 como totalmente imprópria aos portadores de deficiência física e visual. Todos os prédios não atendiam às políticas e normas estabelecidas pelo MEC, quanto a esses potenciais usuários. Também o mobiliário foi mencionado pelo Relatório referente a 2002-2005, constituído na sua totalidade por peças antigas, considerado impróprio para os portadores de deficiência física, sem nenhum estudo para modificar estantes, mesas, cadeiras, cabines, mesas de computadores, etc.

No intuito de amenizar tais inadequações à demanda de acessibilidade, a Biblioteca Reitor Macedo Costa, em 2006, passou a contar com dois banheiros para os usuários com necessidades especiais de locomoção e, desde 2002, dispõe de elevador. Também foram viabilizadas visitas técnicas às Bibliotecas do SIBI durante todo o ano de 2007 por profissionais habilitados a avaliar e propor soluções para as *deficits* de material físico, de pessoal e de equipamentos.

O acesso ao acervo foi posto como limitado em algumas bibliotecas, em função da falta de recursos (sistema de segurança anti-furto). No sentido de evitar prejuízo ao patrimônio da Universidade, providências foram tomadas para que fosse ampliada a quantidade de materiais bibliográficos protegidos com fitas magnéticas, as quais dificultam ação de furtos.

Com relação às possíveis deficiências do SIBI-UFBA, provenientes da atuação do seu pessoal, buscamos oferecer, em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas e Centro de Desenvolvimento Humano (PRODEP/CDH), atividade de atualização profissional para o corpo técnico do SIBI. Dessa forma, pudemos implantar o Programa de Capacitação para os Técnico-Administrativos do SIBI, por meio da Portaria Nº. 013/2008.

Para uma melhor estruturação do suporte técnico do SIBI, em agosto de 2008 foi realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC – PR), idealizadora do software, o *workshop* As IES da Bahia Interagindo com o Pergamum, onde foi possível reunir os usuários Pergamum nas Instituições Ensino Superior (IES) baianas, com a apresentação da versão 7.4 e posterior instalação da nova versão no SIBI.

Após a realização do evento, a administração do Pergamum foi substituída e se estabeleceram como suas atribuições a gestão da operacionalidade do *software*, bem com, a tomada de decisões relativas à parte técnica da inclusão de registros na base de dados e o estabelecimento de políticas de inclusão desses registros, juntamente com as coordenadoras de áreas do SIBI e suas suplências.

Também nesse sentido, fortalecemos as atividades de processamento técnico do corpo de bibliotecários do SIBI, ao implantar as Coordenações responsáveis pelas atividades concernentes em cada área do conhecimento, pela consultoria técnica do Departamento de Tratamento da Informação (DTI) aos bibliotecários do SIBI.

12.7 RESULTADOS POSITIVOS GERADOS PELAS MUDANÇAS

Verificamos que o incentivo a autonomia no uso dos produtos e serviços do SIBI pela comunidade acadêmica tem impacto na dinâmica do Sistema. Portanto, foi do interesse do SIBI-UFBA

subsidiar a manutenção do Programa de Treinamento aos Calouros durante os anos avaliados, realizados no início dos semestres letivos, como também, das condições para a oferta de orientação à pesquisa na base de dados do Portal de Periódicos da Capes. Contabilizamos a participação de aproximadamente três mil discentes nas atividades de orientação e treinamento.

É possível notar o investimento do SIBI-UFBA em divulgar o conhecimento acadêmico no espaço digital com a possibilidade de acesso à produção acadêmica da UFBA, por meio do trabalho da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Como conquista desse esmero, passamos do 24º lugar (no final de 2008) para o 19º em número de itens inseridos na base, dentre as IES brasileiras detentoras de Bibliotecas Digitais, conforme dados do Grupo de Trabalho responsável pela BDTD na UFBA.

12.8 IMPEDIMENTOS DE MUDANÇAS POR FATORES TÉCNICOS E/OU POLÍTICOS

As deficiências destacadas no relatório de autoavaliação 2002-2005 dizem respeito às instalações físicas, mobiliário e equipamentos de segurança do acervo considerados como inadequados para o exercício das atividades da comunidade atendidas nos ambientes das Bibliotecas.

Ressaltamos que o fato das Bibliotecas estarem situadas no âmbito das unidades universitárias e órgãos suplementares, gera dificuldade inerente à estrutura administrativa a qual a Biblioteca está submetida. Dessa forma, quaisquer modificações na estrutura física das Bibliotecas requerem a mediação das Direções das unidades/órgãos, dificultando a ação direta da Direção do SIBI no que concerne às adaptações dos espaços de forma mais abrangente. Com a implantação da nova estrutura do SIBI, que idealiza suas Bibliotecas agrupadas fisicamente por Áreas do conhecimento, acreditamos minimizar tamanho entrave para ações mais efetivas.

Durante o período analisado, o SIBI-UFBA mobilizou-se no sentido de viabilizar a modalidade de livre acesso aos acervos na totalidade de suas Bibliotecas. Para tanto, foram tomadas providências para transformação da modalidade de acesso aos acervos de fechado para aberto em várias unidades, inclusive na Biblioteca da Politécnica. Não foi possível a implantação da modalidade de livre acesso aos acervos em outras, pois suas estruturas físicas não fornecem condições para a reformulação do espaço. Para a mudança de configuração no acesso às estantes, também são imprescindíveis equipamentos de segurança e pessoal suficiente para garantir segurança e bom atendimento à comunidade.

Destacamos, também, o prejuízo no andamento da distribuição de materiais bibliográficos, que recebem tratamento no DTI e devem ser direcionados às diversas Bibliotecas, pois existe uma despreocupação por parte do serviço de transporte da UFBA em cumprir prazos para a entrega de tais materiais, ocasionando atrasos de recebimento desnecessários.

Com a institucionalização do SIBI, empreenderemos um esforço concentrado na solução da deficiência nas instalações físicas das Bibliotecas da UFBA tornando possível a constituição de Bibliotecas Universitárias agrupadas por área de conhecimento, que visam ao atendimento de todos

os requisitos físicos de conservação e preservação de acervos, além do atendimento às necessidades de atividades funcionais

12.9 NOVAS PERSPECTIVAS PARA A INSTITUIÇÃO

Em congruência com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2004-2008 da UFBA, imaginamos participar da ampliação da interlocução da Universidade com a sociedade, a partir de ações que lançam as bases para uma perspectiva mais participativa das suas Bibliotecas. São iniciativas do SIBI que buscam desdobramentos amplos:

Quanto ao ensino, o acervo do SIBI contempla a bibliografia básica dos cursos de graduação, realizando a compra do material bibliográfico através de indicações de títulos do corpo docente da UFBA.

Como forma de melhoria das condições de ensino, já está em fase de efetivação a transferência das Bibliotecas da área de Ciências da Saúde para a Biblioteca Unificada de Saúde (BUS), nova edificação localizada no *campus* do Canela, que atende às diretrizes instituídas pelo Plano Diretor Físico e Ambiental;

Quanto à pesquisa, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), acessível via *web*, disponibilizado para a comunidade UFBA a partir de 2000, que atualmente conta com milhares de periódicos técnico-científicos, entre títulos nacionais e internacionais, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) é gerida por Grupo de Trabalho específico, o qual tem como principal função a digitalização e disponibilização via *web* de teses e dissertações elaboradas e defendidas no âmbito dos Programas de pós-graduação da UFBA.

Quanto à Extensão, o SIBI-UFBA colabora na promoção e manutenção de atividades de extensão que possibilitem a articulação entre Universidade e sociedade, dando subsídio ao Projeto Biblioteca Solidária, que atende a 25 bibliotecas comunitárias distribuídas pelos bairros da cidade do Salvador, através da Doação de obras pertinentes às comunidades dos locais. No ano de 2008, foram doados aproximadamente 800 volumes de obras, entre livros e periódicos, privilegiando a informação como instrumento para transformação social.

Também mantém o Projeto Oficina de Formação de Leitores Dom Quixote, o qual propõe o desenvolvimento de capacidades técnica, político-social e psicopedagógica de bolsistas do Programa Permanecer, os quais recebem formação específica nas áreas da Psicopedagogia, Antropologia Social e Antropologia Cultural, de maneira a atuarem como formadores de leitores em bibliotecas comunitárias de bairros carentes da cidade do Salvador. Numa segunda etapa, será proporcionada formação de agentes oriundos das próprias comunidades.

Em 2008, teve aprovado pelo Programa Permanecer o Projeto 'Biblioteca: Espaço Sem Fronteiras': pelo qual foi possível a inserção de 20 alunos bolsistas advindos de diversos cursos de graduação da UFBA nas atividades do SIBI-UFBA, Possibilidade de incentivo ao aprofundamento do aluno para a iniciação científica, pela vivência no universo profícuo de saberes onde estão inseridas as bibliotecas.

O SIBI-UFBA também representa o Nordeste na Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), organização que desempenha papel de relevante importância na política de desenvolvimento das bibliotecas universitárias em todo o país.

13. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES ANDIFES/TCU

A criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), durante o ano de 2006 cujo embrião foi a Escola de Agronomia da UFBA, continuará a interferir, por alguns anos na avaliação da série histórica dos indicadores. Quatro cursos da UFBA, assim como estudantes, professores e funcionários da Escola de Agronomia passaram a pertencer a UFRB o que modifica as referências históricas.

Também interfere na série história a criação dos *campi* de Vitória da Conquista e Barreiras, uma vez que os novos cursos passaram a admitir estudantes, mas ainda não houve tempo para formaturas. Além disso, as relações Aluno/Professor e Aluno/Funcionário nos mesmos não atingirão as médias previstas quando os cursos estiverem integralizados.

Apesar disso, os únicos indicadores da UFBA que pioraram foram os relativos ao custo aluno, o que é devido ao aumento da dotação de custeio da Universidade uma vez que o número de estudantes matriculados cresceu entre 2006 e 2007 apesar da exclusão daqueles que passaram a pertencer a UFRB. Todos os demais indicadores melhoraram.

O pequeno aumento desse índice decorre do aumento do número de estudantes da Universidade que tem ocorrido nos últimos anos, apesar das interferências referidas no item anterior. Mantida a base anterior de referência o aumento no indicador é mais significativo. (No ano de 2004 ocorreu uma longa greve docente a qual implicou em substancial redução do número de formandos, interferindo bastante nos índices de 2004 e 2005).

Apenas 736 acordos envolveram recursos, dos quais, 542 foram provenientes de apoio direto ao pesquisador: 531 da FAPESB, fundação estadual, para apoio a projetos de pesquisa, viagens de professores para apresentação de trabalhos técnicos, realização de eventos da Universidade, além de concessão de bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado; 10 da CAPES e um do CNPq.

Os recursos recebidos pela UFBA foram da ordem de 34 milhões em apoio a projetos de pesquisa e extensão, sendo 16 milhões descentralizados pelo Governo Federal e o restante proveniente de órgãos públicos, estaduais e municipais, e de empresas privadas, conforme tabelas a seguir. Um acordo foi firmado com o Governo Municipal, através da Secretaria Municipal de Saúde, com recursos do Sistema Único de Saúde - SUS, no valor de R\$ 53.832.571,66 para prestação de serviços pelo Hospital Ana Nery, atualmente sob a responsabilidade da UFBA.

Foram firmados também 74 acordos, no montante de aproximadamente de R\$ 28,4 milhões, em que a FAPEX – Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão figura como interveniente ou como conveniente tendo a UFBA como executora, casos em que os recursos são depositados diretamente na fundação de apoio.

Dos recursos recebidos a UFBA contratou a FAPEX, única fundação de apoio atualmente credenciada, para administrar 55 novos projetos de pesquisa e extensão e aditou em valor 13 contratos firmados anteriormente, em conformidade com a Lei 8958 de 20.12.94 e seu Decreto 5.205 de 14.09.2004.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2006, a Universidade Federal da Bahia apresentou seu primeiro Relatório de Auto-avaliação, dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela lei 10.861, de 14 de abril de 2004, avaliando o período 2002-2005. Junto a esse relatório, apresentou também 10 (dez) Estudos Especiais realizados por alguns dos seus Órgãos, dentro da perspectiva da auto-avaliação institucional.

Após a avaliação desse período, a UFBA entrou num processo de grande transformação, com ampliação da oferta de vagas, criação de novos campi e implantando uma nova modalidade de curso superior, com mobilidade e interdisciplinaridade, num modelo que integra efetivamente pesquisa, ensino de graduação, de pós-graduação e extensão. Além da expressiva expansão acadêmica e de organização, a UFBA também está passando por profundas mudanças na estrutura física dos seus *campi*.

Para o período 2006-2008, buscou-se analisar, primordialmente, se as metas constantes do PDI e do Plano de Gestão foram cumpridas, e se pôde observar que a UFBA tem avançado no alcance dos objetivos institucionais, assegurando o cumprimento da missão da Universidade — a produção de conhecimento, o ensino e a extensão — e tornando efetivo o seu compromisso social.

Por outro lado, ao contrário do que ocorreu em 2006, a CPA enfrentou várias dificuldades para levar adiante o processo de avaliação nesse período: 1- a sobrecarga de trabalho em todos os setores, devido à expansão acelerada pela qual a UFBA vem passando; 2- a Universidade não dispor de secretaria executiva com quadro técnico especializado em avaliação educacional; 3- o MEC não ter destinado uma verba para os custos operacionais do processo de auto-avaliação, como no período anterior; 4- o fato de que a realização de alguns estudos demanda equipes, recursos, espaços físicos e tempo, que não estão acessíveis.

Diante de vários fatores limitantes, recomenda-se que essas questões sejam discutidas nos Conselhos Superiores da UFBA, aproveitando-se o momento em que um novo PDI está para ser elaborado, uma vez que o atual se refere ao período 2004-2008, de modo a se assegurar a execução do processo de avaliação dentro do plano gestor desta Universidade, criando-se as condições operacionais necessárias.